

1ª EDIÇÃO | DEZEMBRO 2016



www.edicoesesgotadas.com
geral@edicoesesgotadas.com

Título

40 anos de Poder Local Democrático 1976-2016

Autor

Jaime Ricardo Gouveia

Coleção

Pátria

Revisão de texto

Ana Maria Oliveira

ISBN

978-989-8801-54-8

Depósito Legal

xxxxxxx/16

Impressão

Design da capa

LogoExisto

Foto da capa

"Primeiras eleições democráticas na freguesia de Alvite"

© Valdemar Calhau

Paginação e acabamento gráfico

Ana Coelho | Edições Esgotadas

© Jaime Ricardo Gouveia
Todos os direitos reservados.

Jaime Ricardo Gouveia

40 anos

Poder Local Democrático

1976-2016

*40 anos de **Democracia**,
Liberdade e **Desenvolvimento**
no Concelho de Moimenta da Beira*

Por tudo quanto este livro narra, quero dedicá-lo
à mais bela *obra* de que me honro ter sido
coautor: a Constança Leonor.

Prefácio
Índice
Introdução

1 – Os antecedentes: a Revolução dos Cravos em Moimenta da Beira e a transição para o regime democrático (1974-1976)

1.1 - Um *Estado Novo* cada vez mais *velho* em Moimenta da Beira: contestação e repressão

1.2 - Da ditadura à democracia: os moimentenses que foram protagonistas da transição

2 – A administração autárquica concelhia após a consolidação do regime democrático consagrado na nova Constituição da República Portuguesa (1976-2016)

2.1 – *Mutatis mutandis*: as configurações do concelho ao longo do tempo

2.1.1 – Política e administração local

2.1.2 – Infraestruturas e paisagem

2.1.3 – Saúde e Ambiente

2.1.4 – População

2.1.5 – Educação

2.1.6 – Cultura

2.1.7 - Economia

2.2 – Os governos municipais e a gestão da *Res Pública*

2.2.1 – Manuel Ferreira Pinto (1974-1985)

2.2.2 – Alexandre Gomes Cardia (1985-1993)

2.2.3 – José Agostinho Gomes Correia (1993-2009)

2.2.4 – José Eduardo Ferreira (2009-2016)

Conclusão

Anexos:

A – Correspondência entre o padre António Bento da Guia e a direção dos Serviços de Censura

B – Resultados dos 11 atos eleitorais no concelho de Moimenta da Beira (1976-2016)

C – Prosopografia dos eleitos locais: Câmara Municipal (1976-2016)

D – Prosopografia dos eleitos locais: Assembleia Municipal (1976-2016)

E – Prosopografia dos eleitos locais: Juntas e Assembleias de Freguesia (1976-2016)

Agradecimentos

Fontes e Bibliografia

the 1990s, the number of people in the UK who are employed in the public sector has increased by 1.5 million, from 2.5 million in 1980 to 4 million in 1999. The public sector has become a major employer in the UK, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

The public sector has also become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy. The public sector has become a major provider of social services, and its growth has been a key factor in the overall growth of the economy.

Prefácio

José Eduardo Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Esta obra, cuja edição se integra na evocação dos 40 anos de Poder Local Democrático no Concelho de Moimenta da Beira, registará um período de grandes mudanças na nossa história recente, à luz e com o olhar dos seus intérpretes, expondo-os e dando-os a conhecer, como eles mesmos pretenderam sempre exporem-se, por vezes para além dos seus próprios limites conhecidos.

Estamos perante muitas promessas cumpridas, tantos desafios ganhos, tantas mulheres e tantos homens, cujos sonhos são hoje a nossa realidade, a mesma que em muitos casos terá ultrapassado o próprio sonho, que também ele foi crescendo e desenvolvendo-se.

Difícilmente seria possível há quarenta anos atrás imaginar os objetivos cumpridos, os progressos feitos e onde nos encontramos hoje. Não apenas ao nível das infraestruturas, que eram quase inexistentes, mas também quanto à educação, à saúde, à ação social, à promoção do homem na sua integralidade, em suma, às oportunidades cada vez maiores e, muito especialmente, cada vez mais igualmente acessíveis a um número cada vez maior de cidadãos. Quero aqui reafirmar o meu convencimento que, como estes quarenta anos demonstram, as dinâmicas de proximidade, ao nível social, cultural e económico são uma aposta que apenas pode ser ganha pelas autarquias locais, e que poucas ações terão contribuído tanto para este registo de maior igualdade de oportunidades como as desenvolvidas pelo Poder Local Democrático. Nem a mais recente crise, tão profunda e que tanto nos afetou, foi capaz de esconder todos os progressos alcançados. Creio mesmo que constituíram uma espécie de tábua de salvação, que nos permite manter à tona deste mar revolto, em que fomos envolvidos por alguns dos instrumentos que criámos.

A Democracia e a Liberdade permitiram-nos esta construção fantástica que é uma sociedade responsável pelo seu próprio destino, respeitando o passado, mas olhando sempre em frente. Estou muito convencido que apenas nestas condições de Democracia e Liberdade foi possível criar a responsabilidade coletiva que nos faz caminhar lado a lado, não desperdiçando o contributo de ninguém, para o objetivo de melhorar a vida de todos e de cada um.

Quero prestar uma homenagem grande e tributar um profundo reconhecimento a todos quantos, em cada um dos seus lugares e Freguesias, em situações por vezes tão difíceis, foram capazes de construir, ao longo de tantos dias e tantas noites de dedicação às causas de todos, o Concelho progressivo que hoje somos. Este conjunto notável de mulheres e homens, alguns dos quais passaram também por funções de serviço público no Governo Local e como colaboradores das diversas

Instituições Democráticas, são dignas do nosso maior respeito e apreço. Creio que o melhor que podemos hoje dizer-lhes é que sem eles não seríamos o mesmo Povo de Moimenta da Beira, nem o país desenvolvido a que pertencemos. O Portugal de hoje é muito o somatório dos resultados obtidos em cada um dos seus territórios, onde tantos lutam e trabalham, todos os dias, numa luta sem tréguas e sem fim, contra alguns centralismos atávicos, que teimam em não entenderem o Portugal que todos somos.

Temos hoje, apesar de tudo, grandes desafios a enfrentar. Mais do que uma questão de mera economia, a que tendemos a reduzir quase tudo, precisamos de manter a confiança em nós próprios e nas nossas instituições. Sim, nas instituições que criamos e que se for preciso reformaremos, para atingirem os fins a que se destinam. Os problemas demográficos que acabariam por desfigurar a nossa realidade local, nacional e europeia, vão ter as respostas que sempre fomos capazes de dar aos grandes problemas com que nos confrontamos.

Estes quarenta anos de Poder Local Democrático, cujo registo histórico aqui pretendemos deixar, são a garantia da nossa capacidade para enfrentarmos com sucesso os grandes desafios que se nos colocam. Temos sido capazes de fazer milagres uns com os outros, e esta nossa capacidade de sonhar realizando e de ir fazendo enquanto sonhamos, vai continuar a honrar a memória de todos quantos nos antecederam e a cujas vidas e obras aqui prestamos merecida homenagem.

Viva o Poder Local Democrático!

Moimenta da Beira, 29 de novembro de 2016

José Eduardo Ferreira

Presidente do Município de Moimenta da Beira

Introdução |

Se há uma palavra que define aquilo de que fala o livro que o leitor tem em mãos, essa palavra é democracia. Concordo com Aléxis de Tocqueville quando este diz que a democracia pode ser compreendida a partir de duas ideias complementares: a condição social de igualdade e a condição política de liberdade. Não obstante tenha tido imensos teóricos, desde Locke, a Montesquieu e a Rousseau, para citar apenas alguns, e embora tenha tido também imensos modelos experimentais, o projeto democrático, por tão amplo ser, continua inequivocamente inacabado. Isso confere-nos não só a responsabilidade, mas também o privilégio, de nele intervirmos. Na prática a democracia é um corpo orgânico que, qual bela árvore, florirá tanto mais quanto maior for o cuidado com ela. Queiramos cuidá-la. Sempre!

Foi por isso que aceitei o desafio de escrever este livro. Registrar para os vindouros e rememorar aos presentes, episódios da nossa história que, apesar de recentes, já se encontravam esquecidos, por vezes até para os próprios intervenientes, é um imperativo perigoso e aliciante. Perigoso, porque a escrita da história necessita de um adequado afastamento temporal entre os factos e a narrativa dos mesmos em busca de uma objetividade principiológicamente inatingível. Aliciante, porque pude contar com várias fontes vivas e recuperar memórias, factos e documentos que num futuro próximo já não existiriam.

É próprio do ser humano dar valor ao que não tem ou, ao que tendo tido, deixou de ter. De há alguns anos a esta parte vivem-se momentos de um certo alheamento dos cidadãos face à política. A melhor maneira de reavivar o ânimo é, creio, alertar para a fronteira ténue que separa – e separou sempre – a democracia do seu antónimo e contar a história de como foi difícil reimplantá-la após extinta. Contar a história, dentro de uma história. Ou, se quisermos, várias histórias dentro de uma história.

Moimenta da Beira é hoje um concelho inequivocamente diferente, para melhor, do que era antes de 1974. E, é-o, em vários domínios, designadamente no plano económico, social, cultural, educacional, ambiental e político. É propósito deste livro dar conta das principais mudanças. Umas, mais antigas. Outras, mais jovens. Todas, porém, derivadas das que se verificaram no plano político, há quatro décadas atrás, com a realização de um dos mais importantes princípios de qualquer estado democrático, a participação de todos os cidadãos no governo da *res publica* pelo direito de sufrágio. É, por isso, de toda a justeza, que o mote da efeméride a que está associado este livro sejam os quarenta anos do poder local democrático.

Pode-se dizer que foi estrepitoso, o êxito, da transição para a democracia, apesar de alguns acidentes de percurso. Foi assim no país e assim foi também

no concelho de Moimenta da Beira, graças à constituição de um movimento democrático que de forma pacífica e inclusiva soube concertar esforços e sinergias para devolver, de forma ordeira, o poder ao povo.

Porém, é errado pensar, que essa transição foi súbita ou que durante o período ditatorial o povo moimentense foi um recetáculo passivo da ideologia *estadonovista*. Este livro reconstitui e conta como tudo foi, recuando décadas atrás para fazer eco dos vários episódios que demonstram como sempre existiram em Moimenta da Beira vários indivíduos que procuraram resistir ao Estado Novo e até, nalguns casos, de forma sub-reptícia, o enfrentaram.

Sem dúvida que a atividade de que foram protagonistas se revelou fundamental na implantação e consolidação da democracia e no ensinamento de como os seus concidadãos deviam exercer a liberdade. Honra lhes seja feita. Honra lhe procura fazer esta narrativa. A eles, e àqueles que se dispuseram a servir a causa pública durante estes 40 anos nos 4 organismos destinados ao exercício do poder local: Juntas e Assembleias de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

Este livro encontra-se estruturado em dois capítulos, ambos subdivididos. No primeiro concentrar-me-ei nos antecedentes da *Revolução dos Cravos*, procurando reconstituir alguns episódios de contestação e repressão ocorridos no concelho de Moimenta da Beira que demonstram como neste território o *Estado Novo* foi ficando cada vez mais *velho*. Serão também objeto de análise os moimentenses que foram protagonistas da transição entre os regimes ditatorial e democrático. O segundo capítulo tem como objetivo apresentar o quadro geral da administração autárquica concelhia após a consolidação do regime democrático. Esboçar-se-ão alguns campos onde é possível detetar as várias configurações do concelho durante esse período. Propor-se-á uma mais cabal visualização das mudanças com o recurso à fotografia como fonte histórica. Nesta secção do livro, caberá ainda um pequeno bosquejo sobre as principais realizações dos governos municipais, baseado, em boa medida, nas entrevistas que os próprios me concederam. ■

1

Os antecedentes: a Revolução
dos Cravos em Moimenta da
Beira e a transição para o regime
democrático (1974-1976)

1.1. – Um *Estado Novo* cada vez mais velho em Moimenta da Beira: contestação e repressão

Durante praticamente todo o período em que vigorou o *Estado Novo*, sempre houve em Moimenta da Beira figuras com um pensamento divergente em relação ao modelo governativo imposto por esse regime. Não obstante ser difícil manifestar publicamente esse desacordo, devido aos mecanismos censórios e repressivos do Estado, alguns moimentenses não se coibiram de o fazer. De forma suave e, por vezes, sub-reptícia, é certo. Mas as várias ações de que foram protagonistas, sobretudo a partir dos meados dos anos 50, coincidindo com a refundação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, são um forte indicativo de que o *Estado Novo* se revelava cada vez mais velho.

Não significa, o que se disse, que o concelho moimentense tivesse sido um alfofre de contestatários, ou que o seu livre arbítrio se tenha exercido sem surdina, pois sempre foram também muitos os correligionários da situação e as hostes salazaristas não deixaram de aplicar corretivos. O que é preciso sublinhar, todavia, é que apesar do desequilíbrio de forças no seio dessas diatribes políticas, sempre houve resistência por parte de uma minoria esclarecida. No seio desse bem estruturado sistema de vigilância e disciplinamento, exercido através de mecanismos verticais e horizontais, houve sempre espaços, ainda que acanhados, para a germinação de outros ideais. Existem alguns episódios que no-lo demonstram, como aqueles que, de seguida, serão objeto de reconstituição.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira (AHBVMB) foi criada em 29 de dezembro de 1928. Foi extinta nos anos 30 e refundada em 1955 por vários moimentenses, de entre os quais se destacaram o Dr. Amadeu Baptista Ferro, Dr. José Gomes Machado, José Ferreira, Jacinto de Lamas Gomes, José Duarte de Andrade, Eduardo Requeijo e António da Costa Lima. A refundação foi absolutamente fulcral e rapidamente, com grande esforço, empenho e dedicação, a Associação adquiriu meios para o combate aos sinistros, e continuou uma faceta cultural muito importante ao nível local. Uma dessas facetas era condignamente representada pela publicação periódica do Jornal *Correio Beirão*, fundado por Monsenhor Bento da Guia e posteriormente doado à AHBVMB.

A portaria emanada pelo Ministério do Interior, de 3 de abril de 1965, publicada a 17 do mesmo mês no Diário do Governo II série, n.º 91, dissolveria todos os órgãos gerentes da AHBVMB. A justificativa era a seguinte: *Considerando que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira se encontra há*

muito sem corpos gerentes regularmente eleitos, verificando-se a prorrogação ilegal dos respectivos mandatos; considerando a negligência que se apurou por parte dos membros da direcção irregularmente em exercício, deixando de submeter à aprovação os orçamentos para os anos de 1964-1965, bem como a conta de gerência 1963, mantendo vago o cargo de comandante; considerando, assim, que a referida Associação está incursa no disposto nos números 1.º, 2.º e 6.º do artigo 429.º do Código Administrativo, conforme se provou em inquérito; manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério do Interior, dissolver os órgãos gerentes da A.B.V. de Moimenta da Beira e nomear, para os substituir, uma comissão administrativa [...]¹.

O mesmo diploma nomeava os indivíduos que constituiriam a Comissão Administrativa e passariam a gerir os interesses da mesma Instituição, designadamente o Dr. António de Jesus Pereira, casado, advogado da comarca e proprietário rural; Francisco da Rocha Alves, casado, gerente do Grémio de Lavoura de Moimenta da Beira (viria a ser vereador camarário); e José Sobral Gomes, solteiro, proprietário do café Moca no Largo do Tabolado. A 23 de abril, os nomeados foram presentes a Joaquim Guilherme de Araújo Abreu, presidente da Câmara, que por delegação do Governador-Civil lhes administrou o juramento da praxe².

Na base desta decisão, e não obstante a veracidade dos argumentos utilizados pelas entidades estatais, estava a atividade editorial do Jornal *Correio Beirão*, pertença da AHBVMB, através do qual se veiculavam, com mais vigor a partir de 1960, opiniões que o regime político vigente queria silenciar. Muito embora nos documentos oficiais da Associação Humanitária nenhum eco tenha ficado do porquê de tal decisão governamental, foi possível provar, com o recurso a fontes orais, o que realmente motivou a ação do Estado Novo.

Fernando Monteiro Pina, de propecta idade, elemento dos corpos sociais refundadores da Associação, amigo pessoal do Dr. Amadeu Ferro e seu companheiro de luta na missão humanitária e cultural traçada para a Associação, foi quem entrevistei há três anos atrás. O Sr. Pina, na altura chefe da Secretaria do Tribunal e ex funcionário da judicária, corroborou as minhas suspeitas. Disse-me que o Dr. Ferro, que ele acompanhou sempre, foi chamado duas ou três vezes a Viseu, à comissão de censura, para explicar determinados conteúdos publicados

1. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º 222 (22 de abril de 1965), p. 2.

2. Ver AAHBVMB – *Livro de termos de posse dos funcionários da Câmara Municipal do concelho de Moimenta da Beira, 1963-1967*, fl. 7-8. O Dr. António de Jesus Pereira era vereador em 1966 durante a presidência de Joaquim Guilherme Araújo Abreu, não me tendo sido possível apurar se já o era nesta data em que foi empossado como presidente da comissão administrativa da AHBVMB. Seja como for era considerado um homem da situação, tendo estado presente na posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional em 16 de fevereiro de 1966. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º 241 (22 de fevereiro de 1966), p. 1.

no *Correio Beirão*. Os artigos em questão reportavam-se sempre ao mesmo tema: Aquilino Ribeiro³.

O *Correio Beirão*, então dirigido pelo Dr. Ferro, editado por Alexandre Gomes Cardia, redigido por António Frias e administrado por Fernando Pina, havia referido por diversas vezes o nome do pai das *Terras do Demo* em conteúdos de crítica relativos a determinadas lacunas na vila e no país... designadamente chamando à atenção para o facto de um livro, promovido por um indivíduo do regime, com extratos de autores da Beira não conter menções às obras de Aquilino, e alertando por variadas vezes para a necessidade de se criar uma Biblioteca Municipal com o nome do mesmo escritor. *Fomos chamados duas ou três vezes a Viseu – referiu Fernando Pina – à comissão de censura... lembro-me que era um professor e até usava cachimbo... e disse-lhe o Dr. Ferro: mas o senhor não concorda que o Aquilino é um valor da região, um grande escritor... e o homem concordava com isto tudo... porém retorquiu: mas ele fala mal dos reis e dos padres... e eu disse para o Dr. Ferro: isto vai dar raia! E deu! Veio uma portaria no Diário da República a destituir a Direção eleita! Fomos lá chamados, o Dr. Ferro insistia e o tipo não esteve com meias medidas!*⁴ De facto, uma análise atenta aos conteúdos editoriais do *Correio Beirão* corroboram essa asserção: o pai das *Terras do Demo*, inimigo do regime, era manchete frequente.

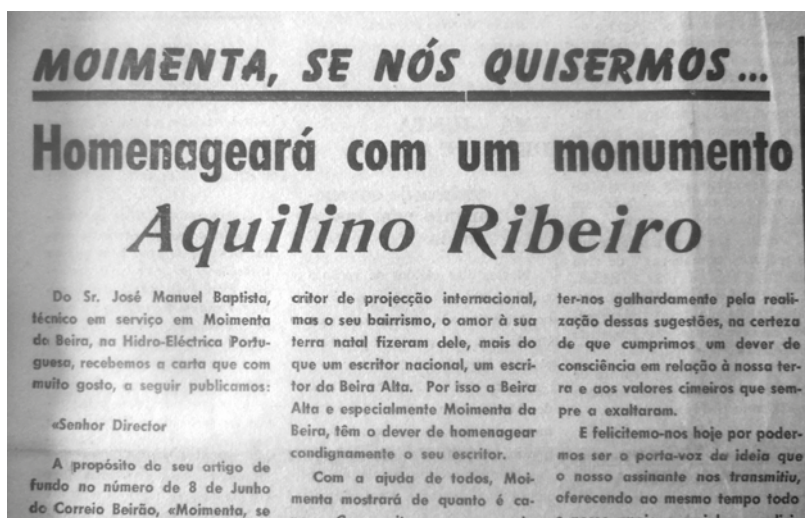
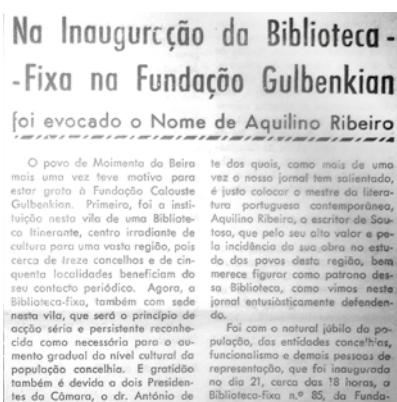


Fig. 1

Manchete da primeira página do Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º204 e 205, 8 de agosto de 1964

3. Entrevista feita a Fernando Monteiro Pina, gravada em suporte digital em 6 de setembro de 2013.

4. *Idem, ibidem.*



Figs. 2 e 3

(esq.) Manchete do Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º206 e 207, 8 de setembro de 1964;
 (dir.) Manchete do Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º210 e 211, 8 de novembro de 1964



Figs. 4 e 5

(esq.) Manchete do Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º219, 8 de março de 1965;
 (dir.) Manchete do Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º220, 22 de março de 1965

Era vasta e intensa, como se percebe, a propaganda disseminada pelo *Correio Beirão*, em torno da exaltação da figura de Aquilino Ribeiro, escritor mal-amado pelo regime e do qual ele próprio era, aliás, crítico contumaz. Manuel Gomes de Matos, que também teve o privilégio de entrevistar, amigo pessoal do Dr. Ferro, disse-me que o projeto de constituição de uma biblioteca-museu com o nome de Aquilino, como sugere uma das manchetes apresentadas, levou-os um dia a Lisboa. Foram falar pessoalmente com o escritor, confidenciar-lhe o projeto, tendo recebido do mesmo, algumas obras autografadas⁵.

A tudo isso acresce que o periódico moimentense apresentava artigos com títulos como “A censura da imprensa”, este publicado em 8 de junho de 1961 pelo professor primário e escritor José Francisco Pereira que, entre outras coisas,

5. Entrevista feita a António Gomes de Matos, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

dizia o seguinte: *Não posso aqui fazer considerações aqui sobre a Censura Oficial, visto como esta é da competência dos Poderes Públicos, que a julgam útil e necessária. É um legítimo direito do Estado? Não é? Que respondam os mestres em matéria jurídica*⁶. Motivo de sobra para fazer trabalhar o lápis azul. E, segundo o Sr. Fernando Pina, o lápis azul trabalhou. A questão é que *Correio Beirão* começou a dar demasiado trabalho às afias e lápis da Comissão de Censura. A prevaricação tornou-se correnteia. Quem amava os mal-amados passava a ser mal-amado também. O Dr. Ferro era efetivamente um admirador convicto do valor de Aquilino e isso valeu-lhe a exoneração compulsiva, como também me referiu em entrevista o Sr. Alexandre Cardia, que ao tempo era editor do Jornal: *O Dr. Ferro era um entusiasta, era um vivaço [...]. Foi perseguido politicamente. Correram-no, e correram-no politicamente.*

A entidade estatal, à boa maneira de um *Estado Novo* autoritário, não permitiu sequer que os associados da Instituição escolhessem os novos corpos sociais, limitando-se a nomear uma Comissão Administrativa que a partir de então, por imposição, passou a governar os seus destinos. Em causa estava o Jornal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, pelas opiniões que veiculava, é certo, mas sobretudo pela ligação à figura do Dr. Ferro, cultor de ideais liberais, adepto de figuras opositoras ao regime, designadamente Aquilino. A exoneração compulsiva foi, por conseguinte, uma ação censória, uma clara tentativa de silenciamento de opiniões divergentes e, até, de matar à nascença putativas ações encomiásticas em redor da figura do pai das *Terras do Demo*.

O passado histórico é um conjunto de factos compostos por uma espécie de vários romances cujos fios não deixam de se entrecruzar e tecer. Juntando esses fios, verifica-se que o Dr. Ferro estava em todas – ou quase todas – as ações que buliam com o modelo político imposto. E, em boa verdade, antes desta exoneração já tinha ocorrido um episódio onde o Dr. Ferro tinha estado envolvido. Refiro-me à efervescência política gerada em torno dos “arcos revolucionários”, semelhantes aos do Palácio da Alvorada, de Brasília, que serve de residência ao Presidente da República (arquitetados por um comunista, Oscar Niemeyer), das novas instalações do Externato Infante D. Henrique, construídas sob o projeto de Guilherme Abranches, e inauguradas em 7 de outubro de 1961⁷.

Nessa ocasião o Dr. Ferro era aí professor! Dirigia o Externato o Pe. António Bento da Guia, curiosamente fundador do Jornal *Correio Beirão* juntamente com a colónia moimentense do Brasil, país de onde vinham as tendências revolucionárias que enformavam os arcos, e ainda fundador da revista intitulada *Contr’ó Vento*, nome demasiadamente arrojado e evidenciador do seu propósito

6. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º129 (8 de junho de 1961), p. 1.

7. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º138 (22 de outubro de 1961), p. 1.

editorial e que só foi possível manter porque era uma publicação da *Mocidade Portuguesa*. Niemeyer, aliás, chegou a escrever ao padre Bento da Guia em 29 de junho de 1961, solidarizando-se com a cópia dos arcos de que era autor.



Fig. 6

Inauguração das novas instalações do Externato Infante D. Henrique em 7/10/1961. Além do Dr. Amadeu Batista Ferro (professor), Dr. António de Lemos Gomes (presidente da Câmara), e o padre António Bento da Guia (Diretor), estiveram presentes o Dr. Artur Carneiro (Inspetor Superior do Ensino Superior - no uso da palavra), o Dr. Fernando Pinto (Secretário do Governo Civil de Viseu), e o Dr. Manuel Silveiro (reitor do liceu de Lamego)



Fig. 7

Ao centro no primeiro plano Dr. João Lima Gomes, Padre António Bento da Guia, Dr. Amadeu Baptista Ferro e Dr. António de Lemos (presumivelmente anos 50)



Fig. 8
Diretores e alguns professores
do Externato Infante D. Henrique
(anos 50)



Fig. 9
A "revolta dos arcos". Externato Infante D. Henrique (2/4/1962)



Fig. 10

A “revolta dos arcos”. Externato Infante D. Henrique (2/4/1962)

Há duas versões acerca de quem teve a ideia de copiar parte da arquitetura do edifício de Brasília. Uma delas, que é defendida pelo jornalista Rui Bondoso, refere o nome do Dr. Ferro. Outra, é a de Fernando Frutuoso de Melo que garante ter sido um tio seu, médico, que foi para o Brasil pouco tempo depois das eleições presidenciais de 1958⁸. As curvas dos arcos eram demasiado arrojadadas para uma região rústica e não vanguardista e tinham claramente a intenção de desafiar sub-repticiamente a ordem instituída, o que estava em consonância com o ensino ministrado aos alunos, os quais, de acordo com o relato de alguns que na época aí estudavam, eram instigados a ser inconformados, arrojadados e inovadores. A resposta não demorou a surgir. Os serviços competentes do Estado mandaram abalroá-los com a justificação de que a obra tinha sido iniciada sem a competente licença. Porém, quando em 2 de abril sob ordem dos serviços de urbanismo do regime a Direção da Instituição ordenou a um grupo de pedreiros que iniciasse o dismantelamento dos arcos, alguns estudantes, acobertados pelo forte apoio popular e evidentemente também pela direção dessa instituição de ensino manifestaram-se inicialmente junto dos Paços do Concelho de onde rumaram para o Externato. O apoio popular veio crescendo com o toque a rebate dos sinos da matriz que chegaram a rachar de tanto badalo. Foi então que se iniciou a reconstrução do que se estragara. As mulheres transportavam areia nos aventais e os homens e crianças chegavam os materiais indispensáveis a que tudo ficasse como antes⁹.

8. Ver SOARES, Marisa – “Colégio de Moimenta da Beira desafiou Salazar para imitar Niemeyer”. In *Jornal Público*, 9/12/2012; BONDOSO, Rui – “A mediatização da revolta dos arcos do Externato”. Revista *Alcançar*, ano 3, n.º12 (2013), p. 18.

9. Ver AAHBVMB – *Jornal Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º150 (22 de abril de 1962), p. 1; 7.

Há forte presunção que aquele movimento foi instigado por dois professores: padre António Bento da Guia e Dr. Amadeu Batista Ferro, tendo isso sido abafado para não lhes provocar males maiores com a polícia política. A GNR manteve a ordem e a PIDE fez várias inquirições, mas não prendeu ninguém. Os arcos não chegaram a ser destruídos, mas foram tapados com um muro que logo após o 25 de Abril de 1974 foi desmantelado. Entretanto, a Câmara Municipal e a Direção do Externato afixavam editais desaconselhando a população a voltar a intervir no caso. Terminava a bem o episódio, mas quer o sacerdote quer o veterinário passariam a ser conhecidos pela PIDE e isso revelar-se-ia fulcral no futuro próximo. A capa do *Correio Beirão* de 22 de abril de 1961 noticiou o facto, dizendo que a ordem estatal levantara celeuma em toda a região e fora notícia aliás no jornal vespertino da capital *Diário de Lisboa*, e “*a todos parece absurda e vem criar mal estar desnecessário, pelo descontentamento geral que acarretou [...]. No povo, contribuiu muito para criar este clima o facto por todos conhecido de que a única dificuldade levantada para a necessária aprovação foi a arquitetura demasiadamente moderna para o meio rústico em que se encontra. Sentiram-se diminuídos por os não deixarem ter coisas bonitas como em Lisboa*”¹⁰.



Fig. 11

Grupo de alunos em frente ao Externato Infante D. Henrique na Avenida Dr. António Oliveira Salazar, hoje Avenida 25 de Abril¹¹

Todo o dinamismo cultural e associativo que agitava Moimenta da Beira nestes anos 60 emanava de figuras ligadas, dir-se-ia ideologicamente, entre si. Ligações, que foram produzindo ecos que passaram a ressoar nos ouvidos dos homens do regime. Não há muito tempo, sublinhe-se, designadamente em 1958, o país tinha vivido uma efervescência política em torno da figura do general Humberto Delgado, que ditou o primeiro grande cartão vermelho ao *Estado Novo*, fazendo supor que não era impossível aquilo que acabaria por acontecer em 25 de Abril de 1974. Nessas eleições para Presidência da República o general Humberto

10. *Idem, ibidem, loc. cit.*

11. Esta foto foi-me cedida pelo Dr. Luís dos Santos Cardoso, que estudou nesta instituição de ensino, onde foi diretor do jornal estudantil *O Eco*.

Delgado venceu na freguesia de Leomil, muito por intervenção de Faustino Guedes Gomes. Faustino viria a ser interrogado pela PIDE e Manuel Gomes de Matos, que ainda era seu parente, também, alegadamente por ter festejado essa vitória no café: *O Faustino era uma jóia de pessoa, toda a gente gostava dele, e conseguiu lá ganhar [...]. E festejámos naquele café que agora até é o Café Jardim, festejámos essa vitória (risos). Mas passados uns dois ou três meses... suponho eu que o Dr. Ferreira de Sêves não se dava lá com o Dr. José Frutuoso, que era o presidente da União Nacional [...], acho que comunicou, fez saber lá aos tipos que perderam em Leomil por desinteresse dos directores da União Nacional [...]. E aqui nesta mesa [salão nobre da Câmara] eu fui dado como testemunha [...]. Quem estava connosco era o Dr. Fernando irmão do Dr. José Frutuoso, mas ele não era da União Nacional. O Café estava cheio, bebemos umas garrafas [...]. Os da PIDE vieram cá e eu fui o primeiro a ser interrogado*¹².



Fig. 12

Faustino Guedes Gomes¹³

O mesmo testemunhou A. Bento da Guia em edição do *Jornal Correio Beirão*, de 17 de julho de 1987, referindo-se ao povo de Leomil como um povo diferente, reivindicativo, interventivo, para o que contribuía, desde há séculos, a existência de um líder. Esse líder, ao tempo do artigo, era Faustino Guedes Gomes. Asseverava Bento da Guia: *Não me recordo de ter visto noutra freguesia senão em*

Leomil, a bandeira nacional hasteada na sede da Junta de Freguesia, como afirmação do poder local de base [...]. Naquele tempo, fizeram-se eleições. No concelho de Moimenta – a Oposição o reconheceu – houve plena liberdade para organizar cadernos eleitorais e para votar. Liberdade a nível local, embora superiormente vigiada, diga-se em abono da verdade. As Juntas de Freguesia eram constituídas por pessoas de confiança da União Nacional e a vitória estava sempre assegurada; mas Leomil é um Povo Diferente e, liderado desta vez por

12. Entrevista feita a António Gomes de Matos, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

13. Agradeço à sua filha, Maria Cândida Braga Guedes Gomes a cedência desta foto.

Faustino Guedes, homem de prestígio no inserido em qualquer estrutura de poder, festejou ali a vitória da oposição nas urnas eleitorais. Um dia, o meu Bispo (diferente de o Bispo da minha diocese) decidiu que eu preparasse Leomil para receber um novo pároco. Quando cheguei ao largo da igreja, lá estava ele, o Faustino Guedes, à frente de umas dezenas de homens. Ao ver-me ele falou por todos: – O senhor entra porque é você; se fosse outro, não entrava; mas olhe que ninguém vai à missa. – Eu já contava com isso – respondi – e por isso trouxe o sacristão de Moimenta. Celebrei a Missa Paroquial de Leomil na igreja vazia; mas com a colaboração amiga do Povo de Leomil, alguns meses depois, o Pe. Melchior Coelho era recebido em festa pela freguesia toda¹⁴.

É natural que depois da vitória de Humberto Delgado em Leomil a máquina censora do regime reforçasse a sua vigilância em terras moimentenses. Repare-se que o *Correio Beirão* nunca foi impedido de publicar, até porque nele escreviam com frequência prosélitos do regime. O que se pretendia era afastar o Dr. Ferro e os seus comparsas. Este era um tempo em que estava vedado aos cidadãos o direito de reunião e de associação, sobretudo se o objetivo fosse cultivar o livre pensamento. O fito de os afastar de uma Associação que registava um aumento gradual do número de sócios e que, portanto, poderia ser um alfobre de oposicionistas, tinha a vantagem de os desviar também da direção do Jornal, um veículo que se queria difusor dos ideais políticos oficiais e não de propagação de valores a eles opostos. E, a bem da verdade, uma rápida consulta aos números do periódico moimentense no período compreendido entre 1960 e 1965, revela não apenas artigos apologéticos de temas aquilínianos, como também diatribes entre particulares e Câmaras, nomeadamente a de Sernancelhe, e ainda notícias sobre a situação vexatória que se vivia em determinadas colónias africanas. O *Correio Beirão* era, para os partidários do regime, muito incómodo!

14. Ver Jornal *Correio Beirão*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira. Ano II, n.º35, 17 de julho de 1987, p. 7. Publiquei essas referências em GOUVEIA, Jaime Ricardo – *Marte e Minerva nas Terras do Demo. Do liberalismo contrito ao republicanismo convicto*. Moimenta da Beira: Edições Esgotadas, 2011, p. 267-268; 319-321.



Fig. 13

Cerimónia de inauguração do Pronto-Socorro dos Bombeiros. (da esq. para a dir.) Pe. Bento da Guia; Inspetor de Incêndios da Zona Norte, coronel Serafim de Moraes; Pres. da Câmara, Dr. António de Lemos Gomes; Presidente da Direção dos Bombeiros e do *Correio Beirão*, Dr. Amadeu Baptista Ferro a tomar da palavra; indivíduo não identificado; Comandante João de Matos Coutinho. Salão Nobre dos Paços do Concelho (26/10/1958)

Em artigo saído na edição n.º 222, de 22 de abril de 1965, o *Correio Beirão*, ainda que de forma muito sub-reptícia, noticiava o ocorrido, informando que o Dr. Ferro dera disso conhecimento aos sócios, numa sessão que decorrera no Quartel no dia 7 do mesmo mês. Filiava a destituição dos corpos gerentes à explicação oficial, porém, apenas parcialmente real. A peça jornalística estava conforme o teor do decreto de exoneração compulsiva: a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários não teria apresentado os orçamentos para os anos de 1964-1965, bem como a conta de gerência de 1963, pelo que o Governo Civil ordenara que a Direção fosse ouvida pelo Presidente da Câmara em auto de declarações. Referia de seguida que o Dr. Ferro se manifestava magoado pela maneira como os responsáveis concelhios teriam atuado no desenrolar dos acontecimentos, e informava que se terá discutido depois a situação da manutenção do Jornal, tendo-se pronunciado o seu fundador, o padre António Bento da Guia, explicando os objetivos para os quais ele tinha sido concebido: *estabelecer um traço de união entre todos os moimentenses em qualquer lugar que se encontrem e conjugar os esforços de todos em prol da sua terra, procurando servir apenas a verdade, e mantendo-se sempre alheio a quaisquer facções políticas ou religiosas, pelo que se alguém desvirtuar o jornal no seu carácter de independência e o puser ao serviço de qualquer facção, apesar de continuar a figurar o seu nome no cabeçalho e o de Correio Beirão, todas as pessoas deveriam então tomar consciência de que se não trata do CORREIO BEIRÃO, do verdadeiro Correio Beirão, criado e mantido com o amor e devoção de meia dúzia de moimentenses*¹⁵.

15. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º 222 (22 de abril de 1965), p. 1; 3; 5.

Quanto ao Dr. Ferro, transcreve-se parcialmente o teor do seu discurso perante os associados: *Por se ter verificado a falta de apresentação dos orçamentos da Associação para os anos de 1964-1965, e a conta de gerência de 1963, alguns elementos da Direcção, por instruções emanadas do Governo Civil, foram ouvidos pelo Sr. Presidente da Câmara em auto de declarações. Primeiro Ponto – Cumpre-nos reconhecer lealmente as faltas que nos imputam e estamos certos que nenhum dos elementos do corpo directivo pretende enjeitar a responsabilidade que lhe cabe, invocando para se desculpar que a direcção, afinal, não chegou a existir, de direito, por falta da posse que competia ser-lhe dada pela Assembleia Geral – e não foi! De facto, existiu, e tem atrás de si uma obra que é justo motivo de satisfação moral, que ninguém consegue diminuir ou apagar. Ora, não desdenhando essa responsabilidade, reconhecemos que não foram elaborados na devida altura os orçamentos do ano findo e do ano corrente e a conta de gerência de 1963; que não foram cumpridas certas normas dos estatutos no referente a elaboração de actas e eleições. A última foi realizada em 1962 e nela foram eleitos os actuais corpos gerentes [...]. Reconhecemos, sim, essas faltas, algumas das quais só agora viemos a ter consciência, sem que esta afirmação sirva para atenuar a nossa culpabilidade. E, na medida em que não fomos capazes de as evitar, apresentamos à massa associativa as nossas desculpas. Rememoremos porém: confiada a elaboração das contas a um dos elementos dos corpos gerentes, o Sr. Rubens Lopes da Fonseca, guarda-livros do Grémio da Lavoura, era neste senhor, devidamente habilitado com o curso adequado à execução daquele serviço, que a Direcção se tinha habituado a confiar. E com toda a razão. Infelizmente viria a falecer nos fins do ano de 1964. Sem dispormos de ninguém que estivesse completamente apto a elaborá-las, tem-nos custado a completar essas contas e orçamentos. Aliado a isto, as pessoas que lidavam mais de perto com estes assuntos, o Sr. José Duarte de Andrade, tesoureiro, e Jacinto Lamas Gomes, secretário, viram ultimamente o seu serviço profissional extraordinariamente aumentado, com a soma de trabalho provocada pelos processos de expropriação da Barragem, que ainda continuam a correr no Tribunal de que são funcionários. A falta de instalações adequadas, que servissem de secretaria, não só tem agravado essas dificuldades, como também impedido que se efectuem mais assiduamente reuniões da direcção. Essas dificuldades mais se começaram a sentir, a partir da data em que, pela venda da antiga Casa de S. José (pertença da Câmara) tivemos de retirar de lá todos os elementos de escrita e expediente que aí estavam totalmente concentrados. Era nessa dependência, uma ampla sala com secretárias, cadeiras e estantes, amavelmente tudo cedido pela Câmara cessante, que se realizavam as reuniões da Direcção. Na exígua dependência em que agora nos encontramos, que serve de quartel, onde apertadamente mal cabem já as viaturas, fardamento e diverso*

material, não é possível por falta de móveis e espaço, efectuar qualquer escrita, e difícil se torna pelos mesmos motivos, realizar, normalmente, reuniões da Direcção [...]. Segundo Ponto – É muito provável que a verificação daquelas faltas conduza à nomeação de uma comissão administrativa, apesar de se ter pedido um prazo para regularizar as contas. E dizemos que é muito provável que isso aconteça, porque sabemos agora não terem sido efectuadas quaisquer diligências por quem estava em condições de o fazer junto do Governo Civil, para se esclarecer as dificuldades que se deparam a quem trabalha nestes meios, em instituições semelhantes – nem ter sido salientado o facto positivo dos reais serviços prestados à Associação e a Moimenta por todos aqueles que deram corpo e vida ao que actualmente existe de Bombeiros no nosso concelho. Devemos lembrar que na sua maioria os actuais dirigentes desta instituição foram os seus fundadores. Nem tampouco foi reconhecido, perante as autoridades de Viseu, que o funcionamento dinâmico da Corporação não sofreu qualquer paragem, apesar deste interregno de dois anos nas contas e orçamentos. Rápidos e dedicados, continuam os Bombeiros a cumprir o seu dever, quando é solicitada a presença do Pronto-Socorro para acudir a algum incêndio. Vezes sem conta acorre a ambulância ao chamamento dos familiares dalgum doente ou sinistrado que é preciso transportar com urgência ao Hospital. A própria valorização do Corpo Activo não tem sido descurada: ainda recentemente um instrutor dos Sapadores, do Porto, esteve aqui para ministrar indispensáveis ensinamentos aos nossos Bombeiros. [...] Queremos nós dizer, apesar desse percalço das contas em atraso, facilmente remediável, o fim primacial para que foi criada a Corporação não sofreu quaisquer atropelos ou soluções de continuidade. Ora, tudo isto – a iniciativa da fundação dos Bombeiros se dever aos actuais elementos directivos, a sua comprovada dedicação ao longo de oito anos, o funcionamento normal dos serviços prestados pela Corporação, o interesse já evidenciado de se continuar o ritmo de actividades no futuro, factos altamente positivos, nada disto – parece que deliberadamente! – foi posto num dos pratos da balança. Não podemos terminar estas considerações, relativamente a este ponto, sem uma pergunta posta às vossas consciências: as pessoas que assim procederam, sem a iniciativa do prévio e total esclarecimento das entidades de Viseu, agiram bem? Terceiro Ponto – No libelo acusatório posto superiormente, parece ter-se em mira alvejar unicamente a Direcção e, nesta, designadamente o seu presidente. Mas cabem, efectivamente, em exclusivo, todas as culpas à Direcção? Vejamos. Recentemente, para vos expor em assembleia geral a situação actual da Associação, o que estamos agora a fazer devido a terdes aceitado amavelmente o convite que vos endereçamos, dirigimo-nos ao sr. Presidente da Assembleia Geral, Dr. José Frutuoso e Melo, eleito em 1962, na mesma reunião que elegeu a direcção, onde aquele senhor esteve presente e tomou consciência da sua eleição. Posteriormente, noutros

*actos, nomeadamente no acto de posse do último comandante, a sua situação de Presidente da Assembleia Geral ficou, também, claramente patenteada. Pois, com o maior espanto de todos os que a ele se dirigiram, não só se recusou a convocar essa reunião esclarecedora da assembleia geral, como renegou a sua qualidade de presidente da Assembleia Geral, por lhe ter esclarecido o Presidente da Câmara – afirmou – que não era considerado como tal, em virtude de não ter tomado posse do cargo... Mas, a quem compete dar a posse de todos os elementos dos corpos gerentes inclusivamente ao próprio presidente da Assembleia Geral? Precisamente ao presidente da Assembleia Geral!!! que assistiu fisicamente à sua eleição em 1962, a aceitou e, portanto, dela tomou consciência. [...] Sem mais comentários, parece que vos apresentamos os elementos essenciais para apreciardes uma situação para a qual concorreremos, sim, mas que nas suas consequências antipáticas poderia ter sido evitada, se não houvesse o deliberado propósito de aproveitar as circunstâncias dessa mesma situação para ferir quem, pelos serviços prestados e dedicação evidenciados, não merecia tal tratamento*¹⁶. O Dr. Ferro, com este último parágrafo dizia tudo o que importava dizer, manifestando-se sabedor dos verdadeiros propósitos – políticos e não estatutários ou legais – que estavam por detrás do decreto de exoneração compulsiva, nomeadamente o alheamento do Dr. José Frutuoso e Melo que era, tão só, o presidente da União Nacional concelhia.

Não há eco de que muito mais alarido se tenha feito, situação para a qual terá contribuído a visita a Moimenta da Beira, logo escasso tempo depois, do presidente da República, almirante Américo Tomás, que inaugurou a Barragem do Vilar. O *Correio Beirão* continuaria sob propriedade da AHBVMB, porém, na sucessão do imbróglio ocorrido, só voltaria a publicar-se no dia 8 de junho, já com o Dr. António de Jesus Pereira na qualidade de diretor, e Lucas Ribeiro Pedrinho como editor, substituindo estes, respetivamente, o Dr. Amadeu Baptista Ferro e Alexandre Gomes Cardia. António Frias mantinha-se como redator e José Félix, permanecia administrador¹⁷.

Ainda sobre o processo de reestruturação da direção do Jornal, lia-se na nota editorial que [...] *o Nosso Jornal continuará... e continuará a ser o paladino dos interesses da nossa região e prosseguirá na defesa dos seus valores materiais e morais. Seguirá, com independência, o rumo traçado pelos seus fundadores que têm sido continuados sem desfalecimento por todos os seus dedicadíssimos colaboradores e orientadores. [...]. As simples alterações agora notadas nada*

16. *Idem, ibidem*, loc. cit.

17. Em agosto de 1965 registar-se-ia uma nova reformulação no Jornal. António Frias abandonaria o cargo de redator, sendo substituído por José Sobral Gomes; e José Félix, cabeleireiro, pediria substituição no cargo de administrador, sendo colocado Lucas Ribeiro Pedrinho no seu lugar. AHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º 229 (22 de agosto de 1965), p. 1; 2.

modificarão a sua finalidade nem o rumo traçado. Será sempre, o nosso Jornal, o paladino do progresso desta região onde alguma coisa já se fez, mas onde há ainda muito mais para se fazer [...]¹⁸.

No número seguinte, uma nova nota editorial reforçava a anterior, asseverando: *Sabíamos ser de grande expectativa o reaparecimento do Correio Beirão. Para muitos já tinha morrido. Para outros transformar-se-ia em jornal católico, que exclusivamente passaria a dar lições de catecismo. Para outros passaria a ser folha política, sendo fiel dum partido, ocupando as suas páginas com certa propaganda. E até para alguns, passaria a ser elemento de ataques pessoais zurrindo impiedosamente esta ou aquela pessoa, que discorde da nossa maneira de pensar ou de actuar. Não seria assim. Correio Beirão, independentemente de qualquer política e de qualquer agrupamento, continuará a ser o Jornal de todos os moimentenses pugnando pelas legítimas aspirações de toda esta região. [...] Desejamos, pois, que Correio Beirão seja uma bandeira de paz, uma força centralizadora de todos os esforços construtivos a favor de toda a nossa região Dúrio-Beirã. [...] Temos na devida conta os esforços, dedicações e canseiras em prol de Moimenta mais progressiva dos muito ilustres Directores do nosso Jornal – Rev. Bento da Guia e Dr. Amadeu Bautista Ferro, a quem tributamos o nosso apreço e gratidão. Continuaremos a pugnar pela elevação do nível social e moral de Moimenta da Beira como se fez até aqui¹⁹.*

Duas curiosidades são de notar. A primeira é a de que na secção de anúncios das profissões liberais, da edição subsequente à exoneração compulsiva, ainda vinha o anúncio relativo à atividade profissional do Dr. Amadeu Baptista Ferro como médico veterinário, deixando o mesmo de constar a partir de então nos números seguintes, eco de que o Dr. Ferro, ressentido, e tendo cortado relações com o Dr. António de Jesus Pereira como me disse em entrevista Fernando Pina, deixaria de custear o anúncio²⁰. A segunda é a de que não mais voltou a aparecer em manchete qualquer alusão a Aquilino Ribeiro! Contudo, a transição fez-se de forma ordeira e com civismo. A Direção cessante fez rol de todo o património da AHBVMB que entregava à Comissão Administrativa e ambos os elementos assinaram o documento.

Este episódio haveria ainda de ter eco a 29 de março de 1968, dia em que se reuniu extraordinariamente a Assembleia Geral com o propósito de realizar novas eleições para os corpos gerentes da AHBVMB. A Comissão Administrativa não poderia governar para sempre os destinos da Associação, havendo que escolher os representantes legítimos para os vários órgãos.

18. Ver AHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º223 e 224 (8 de junho de 1965), p. 1.

19. Ver AHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º225 e 226 (8 de julho de 1965), p. 1.

20. Entrevista feita a Fernando Monteiro Pina, gravada em suporte digital em 6 de setembro de 2013.

A dissolução dos corpos gerentes por parte do Estado, não há muito tempo ocorrida, não teve nenhum efeito dissuasor nestas eleições, apresentando-se duas listas a concurso, totalmente preenchidas. Contudo, como era de prever, o Dr. Ferro não se apresentou como candidato.

A primeira lista era assim composta: **ASSEMBLEIA GERAL, presidente:** Joaquim Guilherme de Araújo Abreu; vice-presidente: Francisco da Rocha Alves; 1.º Secretário: José Pires dos Santos; 2.º Secretário: Joaquim Alves Correia (comerciante, proprietário da *Casa das Miudezas*); **DIRECÇÃO, presidente:** Dr. António de Jesus Pereira; vice-presidente: Alberto Osório Requeijo (proprietário da *Garagem Central da Beira*); 1.º Secretário: Décio Morais de Carvalho; 2.º Secretário: Aníbal Ferreira Albino (pouco tempo depois substituído por João Manuel Dias da Costa Lima); Tesoureiro: Raul Manuel da Cunha Moura; Vogais: João Manuel Dias da Costa Lima e Severino Gomes de Oliveira; **CONSELHO FISCAL, presidente:** Manuel Gomes de Matos; vice-presidente: Armando Alves Correia (comerciante, proprietário da *Loja do Povo*); Secretário-relator: José de Sousa Rebelo Gomes²¹.

A segunda lista estava assim constituída: **ASSEMBLEIA GERAL, presidente:** Dr. Adolfo Cardoso de Gouveia; vice-presidente: João de Jesus Albuquerque Júnior; 1.º Secretário: Aníbal Mergulhão Rebelo (proprietário de um automóvel de aluguer); 2.º Secretário: Severino Gomes de Oliveira; **DIRECÇÃO, presidente:** José Coutinho Requeijo Gouveia; vice-presidente: Alexandre Gomes Cardia (proprietário da *Exploração Agro-Pecuária da Casa Grande*); 1.º Secretário: Raul Manuel da Cunha Moura; 2.º Secretário: Jorge da Silva Ramos; Tesoureiro: Manuel Gomes de Matos; Vogais: Herculano Albino Pinto Leitão e Manuel da Silva Feliz; **CONSELHO FISCAL, presidente:** Dr. Mário Oliva Teles; vice-presidente: António Marques Pereira; Secretário-relator: Laurentino Pereira de Carvalho da Fonseca²².

Além de mais sufragada, a primeira lista era das duas a única que se encontrava legal. Em causa estava a incorporação nos corpos gerentes da segunda lista de alguns indivíduos que pertenciam à Direção dissolvida em 1965 pelo Ministro do Interior, designadamente Alexandre Gomes Cardia, proposto para vice-presidente; e o Dr. Mário Oliva Teles, proposto para presidente do Conselho Fiscal. A inclusão destes nomes tornava a lista nula, em conformidade com o disposto no artigo 430 do Código Administrativo então em vigor. A esta situação acrescia o facto dos nomes incluídos na mesma lista, Aníbal Mergulhão Rebelo, José Coutinho Requeijo Gouveia, Jorge da Silva Ramos, Manuel da

21. Ver AAHBVMB – *Livro de Actas da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, 1 de Outubro de 1955 – 8 de Outubro de 2005*, fl.6-7.

22. *Idem, ibidem*, loc. cit.

Silva Feliz e Laurentino Pereira de Carvalho da Fonseca, serem inelegíveis por não se encontrarem em situação legal perante a Associação²³.

Pouco depois deste episódio ocorreria outro, designadamente no dia 10 de maio de 1968. O padre António Bento da Guia, ainda pároco da matriz moimentense e professor no Externato Infante D. Henrique, decidiu fundar um jornal local, que batizou de “O Malhadinhas”. Dirigiu-se então por carta ao Diretor dos Serviços de Censura e solicitou permissão para a publicação do referido quinzenário, que deveria sair ao público nos dias 1 e 15 de cada mês, com uma tiragem prevista entre os 500 e os 1500 exemplares. A redação situava-se na rua Sidónio Pais e tinha como objetivo circular pela comarca de Moimenta da Beira²⁴.

A Comissão Censória respondeu em 15 de maio, solicitando o preenchimento de dois boletins relativos ao proprietário do jornal, o padre Bento, e ao diretor nomeado, António de Lemos Gomes, presidente da autarquia moimentense e do Externato local, os quais foram enviados em 18 de maio. Pelo ofício 305 que levava escrito “confidencial”, dirigido ao Diretor da PIDE, em 21 de maio de 1968, apresentavam-se as informações requeridas. O documento foi então carimbado pela PIDE com a data de 25 de junho de 1968²⁵.

Este processo tinha precedentes, já aqui relatados, designadamente a revolta dos arcos, a exoneração compulsiva dos corpos gerentes da AHBVMB e tentativa de controlar o *Correio Beirão*. O processo d’O Malhadinhas, que ainda por cima era o nome de um livro de Aquilino Ribeiro, estava a encaminhar-se para morrer à nascença. Todavia, o padre Bento da Guia revelou-se irreverente e persistente. Logo em 3 de julho, por carta dirigida ao diretor dos Serviços de Censura, o sacerdote moimentense lamentava não ter obtido resposta e mostrava-se convicto de que se tinham levantado dúvidas quanto à orientação política do jornal, por isso asseverava: *eu nunca tive nem terei qualquer actuação política; o meu objectivo é a valorização das pessoas e dos grupos sociais do meio onde trabalho segundo os valores tradicionais e indiscutidos da Pátria e da Igreja. Fundei e dirigi durante anos o quinzenário CORREIO BEIRÃO que dei à Corporação de Bombeiros local; dirijo há anos o boletim paroquial VOZ DE S. JOÃO e a revista-jornal CONTR’O VENTO da M.P.; publiquei já bastantes artigos em diversos jornais, e nunca levantei quaisquer problemas aos Serviços de Censura que nunca cortaram sequer uma linha do que escrevi. O jornal cuja publicação requeri não tem quaisquer pretensões políticas; visa apenas a informação e a cultura de um sector desta região; pretende fomentar a boa amizade e compreensão entre todas as pessoas e deseja obter fundos (dinheiro) para o*

23. *Idem, ibidem*, loc. cit.

24. Ver ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86, 11 docs. Veja-se a transcrição de alguns destes documentos no Anexo A deste livro.

25. *Idem, ibidem*, loc. cit.

*FUNDO DE FOMENTO ESCOLAR destinado a bolsas de estudo para alunos do Externato de Moimenta. Este Externato suspendeu agora todas as bolsas de estudos que dava (e eram bastantes) e muitos alunos terão de suspender a sua carreira*²⁶.

Perante esta explicação, a Comissão censória manteve-se inflexível: *informo V. Ex.^a de que o processo do jornal “O Malhadinhas”, que V. Ex.^a pretende publicar, está aguardando melhor oportunidade. A bem da Nação. Lisboa, 23 de julho de 1968.* Não desistira, porém, o padre Bento. Em 23 de setembro de 1969 escreveu nova missiva, num tom meio jocoso que evidenciava a sua impaciência e coragem. Informava que em Moimenta da Beira tinha deixado de se publicar o *Jornal Correio Beirão* e alegava em tom irónico e desafiador que tinha já passado o hipotético perigo de que o jornal tomasse posição política, pois só poderia começar a publicar-se depois das eleições. A terminar, assevera ainda: *reafirmo a minha posição inicial: o jornal será de informação e cultura, sem qualquer política, a não ser o maior bem na Nação dentro da Constituição Política em vigor, e em colaboração com o Governo.*

A sucessão de acontecimentos relatada neste subcapítulo pretendeu mostrar como em Moimenta da Beira os anos 60 foram de resistência. O braço de ferro entre os moimentenses que não se conformavam com a ditadura e o regime que tolhia as liberdades teve, nessa década, os seus mais acutilantes episódios. Porém, o fim do *Estado Novo* estava próximo e as figuras que até então tinham sido as mais irreverentes no campo da política e as mais interventivas no domínio dos movimentos cívicos, iriam evidentemente tomar parte do processo de transição para o regime democrático. A elas juntar-se-iam outros protagonistas, incluindo figuras que até então tinham representado a situação. Inaugurar-se-ia uma nova fase da vida política moimentense, instigante, buliçosa e, sobretudo, efervescente, nos seus anos iniciais, e que se foi diluindo em partículas como o fármaco no copo de água, formando pequenas bolhas que de vez em quando vão estourando. O próximo subcapítulo é-lhe dedicado. ■

26. *Idem, ibidem*, loc. cit.

1.2. – Da ditadura à democracia: os moimentenses que foram protagonistas da transição

Data de 25 de Abril de 1974 a revolução que pôs fim ao Estado Novo. O Movimento das Forças Armadas (MFA) proclamou então à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de “salvação” do país e de restituição ao povo português das liberdades de que há muito tinha sido privado. Nesse sentido, entregou o governo a uma *Junta de Salvação Nacional*.

De acordo com as linhas gerais do seu programa – que através dos órgãos informativos seria mais tarde dado a conhecer à Nação – o Movimento das Forças Armadas exigiu à *Junta de Salvação Nacional* o compromisso de no mais curto prazo promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte com os poderes que por sua representatividade e liberdade na eleição permitissem ao país escolher a sua forma de vida social e política.

Diz Maria Almeida que o período revolucionário (1974-1976) foi marcado por uma forte instabilidade, com o poder a “cair na rua” e a ação popular a fazer-se valer por vezes de forma violenta²⁷. Não foi o que aconteceu em Moimenta da Beira. E, não aconteceu, devido à criação de uma comissão do movimento democrático que se encarregou de tratar da transição com o respeito e bom senso não verificados noutros cantos do país. Após o movimento revolucionário de 25 de Abril, realizou-se no Ginásio da Escola Preparatória Duarte Madeira Arrais uma reunião dos democratas do concelho. No salão, pátio de recreio e locais circunvizinhos onde se realizou esse plenário, estiveram cerca de um milhar de pessoas. Através de autôfalantes iam ouvindo as considerações dos diversos oradores. Usaram da palavra o Dr. Mário Oliva Teles, advogado; Dr. Amadeu Baptista Ferro, veterinário; Dr. Manuel Ferreira Pinto, vice-reitor da secção liceal, e António Ferreira Marques Pereira, estudante. Discursaram sobre os malefícios do fascismo e da necessidade de restituir à Nação portuguesa as liberdades essenciais, através de estruturas verdadeiramente democráticas. Mais tarde haveriam de se destacar neste movimento também Manuel Gomes de Matos e Luís dos Santos Cardoso²⁸. De acordo com António Ferreira Marques Pereira, hoje com 60 anos, o movimento foi relativamente espontâneo e ele foi convidado a integrá-lo, tendo aceitado pela irreverência da idade no sentido de se inteirar do

27. Ver ALMEIDA, Maria António Pires de – *O Poder Local do Estado Novo à Democracia: Presidentes de Câmara e governadores civis, 1936-2012*. Lisboa: [s. edt], e-book, 2013, p. 63.

28. Ver Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 26, (edição de 31 de maio de 1974), p. 1.

que se estava a passar e também porque sabia que “*estava a lidar com pessoas de bem*”²⁹.

Vibrantes aclamações aprovaram uma a uma as propostas que foram apresentadas à entusiástica assembleia de democratas. Uma delas foi a demissão dos dirigentes da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura e da Casa do Povo, designados unicamente pela antiga ANP e alguns deles pertencentes ao organismo do Estado Novo. Outra, foi a atribuição de estruturas democráticas e de funções úteis ao povo relativamente aqueles organismos. Foi encarada ainda a necessidade da transformação imediata do Centro de Juventude em ampla associação juvenil de estudantes e de trabalhadores, alicerçada nos ideais abertos de formação democrática³⁰.



Fig. 14

Panorama do ginásio da Escola Duarte Madeira Arrais repleto de jovens e, presumivelmente, encarregados de educação. Não foi possível determinar se esta foto se reporta à reunião de democratas em 1974³¹

Na verdade, de acordo com António Ferreira Marques Pereira, frequentador assíduo deste Centro de Juventude, ele tinha variadas atividades desportivas para os jovens mas foi criado com o intuito de arredá-los de uma possível intervenção política e orientá-los no sentido de um comportamento coletivo conforme aos ideais do Estado Novo³². Um dos presidentes deste Centro de Juventude foi José Agostinho Gomes Correia que, mais tarde, viria a ser presidente da autarquia. Assistia a reuniões clandestinas nas traseiras do edifício onde estava sediado esse

29. Entrevista feita a António Ferreira Marques Pereira, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

30. Ver Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 26, edição de 31 de maio de 1974, p. 1.

31. Agradeço ao Dr. Luís dos Santos Cardoso a cedência desta foto.

32. Entrevista feita a António Ferreira Marques Pereira, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

organismo e chegou a fazer parte do MDP nessa conjuntura respeitante à queda do Estado Novo e implantação da democracia³³.

Com o fito de fazer cessar o clima de desconfiança que grassava por todo o concelho foi ainda acordado na mesma reunião solicitar providências no sentido do conhecimento público de informadores, denunciante e escutas concelhios, para a sua recuperação social e tranquilidade absoluta do meio local. Salientou-se, ainda, o papel heroico dos mártires da liberdade e da luta persistente dos estudantes, da ação decisiva dos jovens capitães, que levaram à queda definitiva do regime fascista³⁴.

Na mesma ocasião, o Dr. Amadeu Baptista Ferro referiu a perseguição dos escritores do concelho que conheceram os horrores do cárcere, nomeadamente Aquilino Ribeiro, Afonso Ribeiro, Luís Veiga Leitão, os publicistas Pedro Veiga e Eduardo Salgueiro. Também Acácio Gouveia foi lembrado, como vítima da perseguição do Estado Novo, assim como o seu irmão, Jaime de Gouveia, professor universitário a quem foi retirada uma cátedra como medida de retaliação. O mesmo orador propôs ainda à Assembleia que na data do falecimento do escritor Aquilino Ribeiro, intemerato defensor das liberdades cívicas, fossem todos os democratas do concelho em romagem de desagravo a Soutosa, por todas as perseguições sofridas pelo corajoso autor de “Quando os Lobos Uivam.” Neste Plenário estiveram ainda presentes democratas dos vizinhos concelhos de Lamego e Tarouca. Apesar de se tratar de uma reunião para democratas, foi consentida a presença de indivíduos íntima e recentemente vinculados ao regime fascista vencido pelas Forças Armadas³⁵.



Figs. 15, 16 e 17

(esq) Amadeu Batista Ferro; (centro) Mário Oliva Teles; (dir.) Manuel Ferreira Pinto

33. Ver GOUVEIA, Jaime Ricardo – *Marte e Minerva...*, cit., p. 243.

34. Ver *Jornal Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 26, edição de 31 de maio de 1974, p. 1.

35. *Idem, ibidem*, loc. cit.



Figs. 18, 19 e 20

(esq.) Manuel Gomes de Matos; (centro) António Ferreira Marques Pereira;
(dir.) Luís dos Santos Cardoso

Importa referir, aliás, a importância da inserção desses indivíduos correligionários do regime deposto, no movimento que em Moimenta da Beira se encarregou de reimplantar a democracia. O Dr. Mário Oliva Teles, que chegou a ser Delegado da Ordem de Advogados, é um notável exemplo. Apesar de amigo pessoal do Dr. Amadeu Batista Ferro, tendo participado em várias direções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira presididas por ele, tinham visões políticas diferentes³⁶. O Dr. Ferro sempre foi adverso ao regime Salazarista e mais tarde enveredou pelo Partido Comunista, enquanto o Dr. Mário era correligionário do Estado Novo, tendo ocupado por diversas vezes cargos na direção da União Nacional concelhia³⁷. De acordo com o Sr. Manuel Gomes de Matos, as camaradagens ofuscavam as diatribes partidárias e mesmo durante o Estado Novo os dirigentes da União Nacional concelhia nutriam respeito e simpatia por figuras que lhe eram politicamente adversas³⁸.

36. Mário de Oliva Teles, filho de José Oliva Teles e de Bárbara do Céu Pereira, casou em 1 de agosto com Maria Emília Araújo, professora, natural de Sebadelhe. Além de ter desempenhado funções na União Nacional concelhia foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira e Diretor do Jornal *Beira Távora*. Ver Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano IV, n.º 86 (22 de agosto de 1959), p.6. Além disso, nos 9 mandatos compreendidos entre 1955 e 1964, foi vice-presidente da AHBVMB durante a presidência do Dr. Amadeu Baptista Ferro, ocasião em que foram exonerados compulsivamente pelo regime. Ver AHBVMB – *Livro de Actas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira*, 27 de maio de 1955-1967, fl. 1-3.

37. Em 1961 a Direção da U. N. era assim composta: Presidente: Dr. José Rebelo Frutuoso e Melo; Vice-Presidente: Dr. Mário Oliva Teles; Vogais: Dr. Adolfo Cardoso de Gouveia, Licínio de Almeida Pinto, Abílio Martins Gaiolas e António Bernardo Pereira. Ver AHBVMB – *Jornal Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º 124 (22 de março de 1961), p. 2.

38. Um desses episódios, conta Manuel Gomes de Matos, passou-se quando foi informado pelo governador civil de Viseu da sua intenção de o nomear presidente da autarquia moimentense. O Sr. Matos replicou dizendo que não tinha essas pretensões, além de não estar ideologicamente alinhado com o regime, pelo que presumia que o Dr. Adolfo Cardoso de Gouveia, dirigente da Ação Nacional Popular concelhia (ANP), não iria sequer aceitar. Para seu espanto, o governador civil retorquiu-lhe “*está enganado, eu já falei com o Dr. Adolfo e ele disse logo que sim*”. Entrevista feita a António Gomes de Matos, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

Em 9 de maio de 1974 a Câmara Municipal continuava a reunir, deliberar e tomar medidas como se nada tivesse acontecido, tal como no que respeita ao processo de deferir petições várias; provimento da rede de abastecimento de água a Caria; atribuição de subsídios e conservação corrente das vias rodoviárias municipais. A 17 de maio do mesmo ano, porém, em reunião extraordinária, o executivo camarário pediu demissão coletiva. Pelo Presidente em exercício de funções, explicou que essa reunião tinha uma ordem de trabalhos com apenas um único ponto, sendo ele a apresentação da posição da edilidade na conjuntura que por então se vivia. Nesse sentido, e depois de várias considerações, foi deliberado que, por ordem a facilitar a nova nomeação, a Câmara Municipal de Moimenta da Beira pedia, por unanimidade, a sua exoneração³⁹.

Os primeiros conflitos e desentendimentos sucederam em torno da Escola Duarte Madeira Arrais, com notícias e consequentes desmentidos com visibilidade para a praça pública através de artigos de jornal. Na página 3 da edição de 31 de maio de 1974 do jornal *Beira Távora*, um conjunto de professores, num duro comunicado ao diretor do periódico, manifestavam o espírito democrático que se vivia no referido estabelecimento de ensino, ainda antes do 25 de Abril, desmentindo assim notícias que apontavam para o contrário. Eram eles os professores: Filipe Manuel Lima; Margarida Maria Pires; padre António de Sousa Pinto; Adelina Maria Barros; António Manuel de Sousa; Emília Trindade dos Santos; José Luís de Almeida; Maria de Fátima dos Santos Oliveira; Adérito dos Santos Carvalho; Luís dos Santos Cardoso; Maria Ilda Rebelo; Henrique João Ferreira e Maria Luísa Albuquerque.

Em resposta, a redação do Jornal, asseverava, numa forte ironia, o seguinte: *Registamos com agrado o “clima democrático” e “o verdadeiro significado da palavra liberdade” que os signatários sentiam na Escola Duarte Madeira Arrais já antes do 25 de Abril, mas lamentamos que nem todos os professores daquela Escola tenham podido subscrever esta nota [...]. Também nós desejamos que naquela Escola se trabalhe em paz na sua paz e nunca em Moimenta quaisquer “estranhos” a tomarão de assalto, ainda que, com pesar seu (de Moimenta) a sua Escola continue a ser estranha para Moimenta*⁴⁰.

39. Ver Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 26, edição de 31 de maio de 1974, p. 2.

40. *Idem, ibidem*, p. 3.



Fig. 21

Professores da Escola Duarte Madeira Arrais, anterior Externato Infante D. Henrique (anos 70)

Entretanto, a comissão concelhia do Movimento Democrático reconhecia que deveria prestar esclarecimentos ao povo. Alegava que o concelho de Moimenta da Beira estava completamente despolitizado, por força de cerca de cinquenta anos de ausência de qualquer iniciativa tendente a uma elucidação honesta dos moimentenses. Por conseguinte, depois de ter aprovado por aclamação a comissão concelhia do Movimento Democrático, em plenário realizado a 12 de maio, a aludida comissão realizou sessões de esclarecimento na Granjinha, em Baldos, em Sanfins, em S. Martinho de Peva, em Alvite, em Cabaços, em Castelo, em Passô, no Arcozelo da Torre, em Pêra Velha, em Carapito, em Nagosa, na Granja do Paiva, em Soutosa, nos dias 21, 23, 29 e 30 de maio, e nos dias 4, 5, 6, 8, 13, 18, 20, 21 e 23 de junho. Das 40 povoações do concelho foram visitadas 14. Desta forma foi dado um importante passo para o esclarecimento das populações acerca do momento político que o país atravessava e, também, um contributo importante para a própria manutenção da ordem⁴¹.

As campanhas de dinamização cultural com as respetivas sessões de esclarecimento foram comuns em todo o país e contavam geralmente com a intervenção do Movimento das Forças Armadas (MFA)⁴². Essas sessões eram realizadas, em regra, de noite, por volta das 21:30, após o regresso dos lavradores e trabalhadores rurais às suas casas. A população era avisada com antecedência por meio de cartazes afixados nas povoações. Eram oradores: Manuel Gomes Matos; Amadeu Baptista Ferro; Mário Oliva Teles; Manuel Ferreira Pinto; Luís dos Santos Cardoso e José Alberto Pereira da Silva. Os intervenientes procuravam motivar a assistência para uma intervenção ativa, o que geralmente acontecia⁴³.

41. Ver *Jornal Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 31, edição de 31 de setembro de 1974, p. 1.

42. Ver ALMEIDA, Maria António Pires de – *O Poder Local...*, cit., p. 65-68.

43. Ver *Jornal Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 31, edição de 31 de setembro de 1974, p. 1.

Na entrevista que me concedeu, o Dr. Luís dos Santos Cardoso, hoje com 72 anos, asseverou que tomou conhecimento dos acontecimentos revolucionários ocorridos no dia 25 de Abril de 1974 na escola Duarte Madeira Arrais, onde lecionava. Sentiu *uma certa descompressão, uma espécie de alívio*. Contou que nos tempos em que governava Marcelo Caetano se encontrava no Café Moca com o Sr. Manuel Gomes e que aí falavam abertamente de política. Ironizando referiu: *naquela altura éramos quase todos comunistas... criou-se um mito de tal ordem [...]. Tínhamos curiosidade... éramos todos de esquerda para baixo... estávamos só no plano teórico*. Relatou ainda que *tinha sempre a ideia de que havia um certo controlo sobre nós, mas não via muito esse controlo em Moimenta [...]. Logo após o 25 de Abril andámos todos a tentar encontrar um caminho*. Ao integrar o Movimento Democrático criado no concelho participou em várias sessões de esclarecimento ao povo, recordando-se ainda de duas, em Castelo e Rua. Na primeira falaram em cima de uma camionete que estava aí parada. Na segunda, esclareceram o povo a partir de uma varanda de uma casa sita em frente à igreja matriz: *Não sabia muito mais do que certas pessoas que me estavam a ouvir [...]* dizia um monte de generalidades, que hoje o são mas naquela altura não o eram⁴⁴.

O primeiro orador começava por explicar que a comissão ao se deslocar à povoação não iria depor nenhuma Junta de Freguesia, uma vez que até então ainda não tinham sido nomeados nem o Governo Civil nem a Comissão Administrativa Municipal. Depois de salientarem o significado do 25 de Abril, explicavam em que consistia a democracia e procediam à comparação entre os países democráticos e fascistas, assim como propalavam a necessidade de colaborar ativamente com as Forças Armadas e o Governo Provisório. Sabe-se, também, que a comissão procurava dar ênfase aos casos não pessoais e envolver a população com imparcialidade moderada, que quase sempre manifestava como mágoa a falta de água e luz a ruína dos fornos comunitários, o estado degradado das calçadas e dos caminhos e estradas, o imposto do trabalho, os pesadelos das multas, etc. No final de cada sessão era distribuído um folheto por cada pessoa, com um resumo das virtudes da democracia. A vida política de propaganda democrática no concelho de Moimenta da Beira retomava assim à normalidade⁴⁵.

Em 15 de outubro de 1974 o jornal *Beira Távora* noticiava já que estaria para breve a tomada de posse da Comissão Administrativa da Câmara Municipal sob a presidência do Dr. Manuel Ferreira Pinto, e da qual faziam parte ainda Arménio Osório de Lemos e Acácio Osório Cardoso. Esta Comissão, que reuniu pela primeira vez a 11 de novembro, terá sido sugerida pelo Sr. Manuel Gomes de

44. Entrevista feita a Luís dos Santos Cardoso, gravada em suporte digital em 24/11/2016.

45. Ver Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 32, (15 de outubro de 1974), p. 1.

Matos quando foi chamado ao Governo Civil para assumi-la. Porém, como já fizera antes, declinara esse intento e recomendara o Dr. Pinto, que considerava ser a escolha certa⁴⁶.

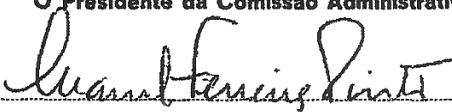
O Presidente da Comissão Administrativa,


Fig. 22

Assinatura do Dr. Manuel Ferreira Pinto na qualidade de presidente da Comissão Administrativa (1974-1976)

O jornal *Beira Távora*, na edição acima referida, dava ainda conta da mudança, por parte do mesmo Organismo, deliberada em reunião do dia 26 de setembro, de acordo com o n.º 40 do artigo 50.º do Código Administrativo, do nome da Avenida Doutor Oliveira Salazar, passando a designar-se Avenida 25 de Abril; bem como da alteração do nome da Rua Sidónio Pais para Rua Aquilino Ribeiro. Publicava-se, ainda, o resultado das comemorações do 5 de outubro, que em Moimenta aconteceram em ambiente de festa com uma salva de morteiros, às 7 horas da manhã; içar da Bandeira Nacional no edifício camarário com guarda de honra por um piquete dos Bombeiros Voluntários da vila, às 9 horas da manhã; e, finalmente, uma hora depois, a mudança de placas toponímicas das velhas designações fascistas para nomes associados à República democrática. Durante todo o dia, nos paços do concelho, uma aparelhagem sonora transmitia música alusiva ao momento político que o país atravessava⁴⁷.

A Comissão Administrativa Municipal tomaria efetivamente posse nessa altura, obedecendo ao disposto no Decreto-Lei n.º 556/74, de 31 de outubro, tendo permanecido em exercício de funções até à ocasião da realização das primeiras eleições livres depois da *Revolução dos Cravos*⁴⁸. Governou os destinos do município, ao que parece, sem limitações legais. Uma das obras em que se embrenhou, e que não foi concluída durante o seu período de gestão, foi a adjudicação da construção da estrada entre Baldos e o Vilar⁴⁹.

46. Entrevista feita a António Gomes de Matos, gravada em suporte digital em 21/11/2016. Manuel Gomes de Matos sempre demonstrou um espírito cívico bastante forte. Tendo sido por várias vezes sondado para cargos políticos de relevo no concelho durante o período do Estado Novo, declinou-os sempre. Após a restauração da República Democrática em 1974 veio a ser fundador do Partido Socialista no concelho de Moimenta da Beira, mas não encabeçou nenhuma lista. A sua paixão foi sempre o associativismo. Esteve na Direção da Cooperativa Agrícola e do Clube de Desporto e Recreio. Desempenhou também vários cargos nos corpos sociais da AHBVMB desde os anos 60, designadamente 2.º secretário da Direção presidida pelo Dr. Ferro em 1962; presidente do Conselho Fiscal em 1968; e presidente da Direção durante três mandatos sucessivos entre 1975 e 1984, tendo-se tornado o primeiro presidente da AHBVMB depois do 25 de abril de 1974. Ver AAHBVMB – *Livro de Actas da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, 1 de outubro de 1955 – 8 de outubro de 2005*, fl. 6-7; 14v.-15.

47. *Idem, ibidem*, loc. cit.

48. Sobre as Comissões Administrativas veja-se ALMEIDA, Maria António Pires de – *O Poder Local...*, cit., p. 69-97.

49. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira*, Liv. n.º 1, 18/2/1977 a 28/6/1979, fl. 8.

No dia 12 de dezembro de 1976, o Dr. Manuel Ferreira Pinto, destacado elemento do grupo de indivíduos que animou as ações democráticas no concelho e presidente da Comissão Executiva Municipal, que assegurou a transição sem sobressaltos, foi eleito presidente.

O primeiro presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira da *República Democrática* candidatara-se pelo Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata (PPD/PSD) e obtivera 42,5% dos votos. João Alves de Lima Gomes, candidatou-se pelo Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP), sendo o segundo mais votado com 29,4%, seguindo-se António Isaías Pereira da Silva pelo Partido Socialista (PS) com 14,4% e, por fim, com 8,3%, a Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU) que resultava de uma coligação entre o Partido Comunista Português (PCP), o Movimento Democrático Português – Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE), e a Frente Socialista Popular (FSP)⁵⁰.

Para a Assembleia Municipal o Prof. Hildérico Coutinho Gomes, igualmente candidato pelo PPD/PSD, foi o mais votado. Após devidamente instalada, a Assembleia reuniu no dia 18 de fevereiro de 1977 e elegeu a Mesa. Foram apresentadas duas listas: a A, composta por Hildérico Coutinho Gomes, José de Sousa Rebelo Gomes e Maria Fernanda dos Santos Fernandes Mendes Garcia; e a B, constituída por António dos Santos, António Ribeiro Correia e José Requeijo de Carvalho. A lista A obteve 25 votos e a lista B 11, verificando-se apenas 1 voto nulo. A Mesa ficaria então constituída da seguinte forma: Hildérico Coutinho Gomes (presidente); José de Sousa Rebelo Gomes (1.º secretário) e Maria Fernanda dos Santos Fernandes Mendes Garcia (2.ª secretária)⁵¹.

Dos 8240 inscritos nos cadernos eleitorais moimentenses apenas votaram para a Câmara e Assembleia Municipal 62,4%, registando-se uma abstenção de 37,6%. Olhando para dados disponíveis acerca das Juntas de Freguesia verificam-se quantitativos idênticos. Votaram apenas 61,20 dos eleitores. É uma estatística curiosa. O que terá levado 3096 moimentenses a prescindir do direito de eleger os lugares para Câmara e Assembleia municipais, direito esse que lhe tinha sido tolhido durante tantas décadas, sendo que o ato eleitoral se realizou num domingo, portanto em dia de descanso semanal?

50. <http://www.cne.pt/listagem/eleicoes/autarquicas-intercalares> (visualizado em 6 de novembro de 2016); ACMMB – *Acta da reunião de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 16/12/1976, fl. 1-5.

51. Ver, ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.1v.-2. Veja-se, em anexo, a composição da Assembleia Municipal entre 1976 e 2016.



Fig. 23
Alvite. Eleições de 1976

Poder-se-á conjecturar que o afastamento dos cidadãos da política durante tanto tempo fez com que nas primeiras eleições livres alguns se tenham alheado do ato eleitoral por laxismo, enquanto outros estavam ainda expectantes e receosos da situação. Também há que considerar o facto de não existir uma cultura democrática e das populações estarem acostumadas a que só uma minoria pudesse votar, sendo coagida a sufragar uma única lista. As mulheres, que durante o Estado Novo estavam arredadas desse ato político, ter-se-ão retraído também, muito embora as fotos apresentadas, sobre as primeiras eleições democráticas em Alvite mostrem imensas mulheres na fila para votar. Por fim, na estatística da abstenção estariam ainda emigrantes e correligionários do regime deposto. Não há uma resposta cabal à pergunta colocada. O que se sabe é que a taxa de abstenção no concelho de Moimenta da Beira não foi caso único, equiparando-se às do distrito e país, que se situaram nos 39,84% e 35,34, respetivamente.

A Assembleia Geral de Apuramento do concelho de Moimenta da Beira, que foi o órgão criado para tutelar o ato eleitoral, era constituída pelo juiz da comarca Doutor Mário Meira Torres Veiga; pelo conservador do Registo Civil, Doutor Abel Peixoto Airosa; pelos professores José Arnaldo Bernardo Cardoso e Hildérico Coutinho Gomes; pelos presidentes de assembleia de voto Francisco Amado Rodrigues, José Luís Almeida, Raul Manuel da Cunha Moura e José Eduardo Rodrigues; e por Maria La-Salette Gomes de Lima na qualidade de secretária⁵².

Este organismo *ad-hoc*, constituído nos termos do artigo 95.º do Decreto-Lei n.º 701-A/76, reuniu então quatro dias após as eleições no edifício dos Paços do

52. Ver ACMMB – *Acta da reunião de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 16/12/1976, fl. 1-5.

the 1990s, the number of people in the UK who are employed in the public sector has increased by 1.5 million (from 2.5 million in 1980 to 4 million in 1998) and the number of people in the public sector who are employed in health care has increased by 1.2 million (from 1.3 million in 1980 to 2.5 million in 1998).

There is a growing emphasis on the need to improve the quality of health care and to ensure that the health care system is able to meet the needs of the population. This has led to a number of initiatives, including the establishment of the National Health Service (NHS) and the introduction of the Health Act 1999. The Health Act 1999 has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population. The Health Act 1999 also has a number of key provisions, including the requirement for the NHS to provide a high quality of care, to be transparent and accountable, and to be able to meet the needs of the population.

2

A administração autárquica
concelhia após a consolidação do
regime democrático consagrado
na nova Constituição da República
Portuguesa (1976-2016)

2.1. – *Mutatis mutandis*: as configurações do concelho ao longo do tempo

2.1.1. – *Política e administração local*

Depois de devidamente instalados após o ato eleitoral de 12 de dezembro de 1976, Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia trilharam o novo caminho democrático que conduziria a uma mudança radical no concelho de Moimenta da Beira. O voto universal foi uma das principais mudanças. Antes da revolução de abril o direito de voto estava fortemente condicionado de forma a manter de fora todos os que o regime considerava opositores. O próprio recenseamento eleitoral filtrava os que podiam votar, já que havia dois processos de recenseamento: a inscrição oficiosa, feita pelas comissões concelhias de recenseamento (compostas por elementos da União Nacional) com base nas indicações fornecidas pelos serviços públicos e que eram instruídas para “aumentar o número de eleitores de reconhecida idoneidade política”; e a livre inscrição de eleitores, que era praticamente insignificante⁵⁶.

Segundo a legislação eleitoral, podiam votar os homens maiores de 21 anos, chefes de família, que soubessem ler e escrever e contribuíssem com um determinado valor para o Estado, bem como um número muito restrito de mulheres que fossem chefes de família, tivessem curso geral dos liceus ou curso superior ou contribuíssem com uma determinada quantia para o Estado. Estas disposições legais não reconheciam, portanto, o direito de voto a uma grande parte da população portuguesa, que era analfabeta e à grande maioria das mulheres. Todavia, e para que o controlo das eleições fosse total também não podiam ser eleitores todos os que o Governo considerasse que “professassem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social e os que notoriamente carecessem de idoneidade moral⁵⁷”.

A legislação eleitoral portuguesa permitiu ao Governo, durante o *Estado Novo*, controlar todo o processo eleitoral, não só porque excluía do direito de voto uma grande parte da população mas também porque permitiu que este controlasse, em exclusivo, o recenseamento eleitoral e o próprio escrutínio, uma vez que os governadores civis é que designavam os presidentes das assembleias eleitorais.

56. Ver FERREIRA, Ana Sofia – “As eleições no Estado Novo. As eleições presidenciais de 1949 e de 1958”. *Revista da Faculdade de Letras, História*. III série, vol.7 (2006), p. 197-212.

57. *Idem, ibidem*, loc. cit.

Estes, por sua vez, designavam os elementos da mesa de voto que, até 1969, não podiam ser controlados por nenhum delegado independente ou da oposição. Além disso, a lei referia que os boletins de voto eram fabricados e distribuídos pelas candidaturas, não podendo haver qualquer tipo de diferenças entre eles. Assim, a oposição tinha de tentar averiguar como eram os boletins de voto da *União Nacional* para poder fabricar iguais. A simples diferença de milímetros na espessura do papel ou uma ténue diferença na tonalidade da cor era o suficiente para anular os boletins da oposição. Estes boletins eram distribuídos pelos eleitores recenseados por elementos das próprias candidaturas o que colocava dois entraves à oposição: primeiro, esta não tinha acesso à cópia dos cadernos eleitorais e como tal, não sabia quem estava ou não recenseado, além de que o Governo falsificava os cadernos eleitorais riscando o nome de elementos da oposição e colocando nome de pessoas da situação ou que não votavam; segundo, a distribuição dos seus boletins era feita clandestinamente, por militantes e num espaço de tempo tão curto que não permitia chegar a todos os eleitores⁵⁸.

A transição para a democracia instaurou um novo modelo. Desde logo um novo modelo de participação e representatividade. Doravante, todos os cidadãos maiores de idade, homens e mulheres, passaram a poder escolher livremente os seus candidatos. Por fim, este foi um novo modelo de intervenção. O restauro das liberdades de pensamento e expressão democratizaram a comunicação, o debate e a crítica, expondo os eleitos à apreciação dos eleitores. Mas, este foi também um novo modelo de acesso. Ocorreu uma substituição profunda das elites políticas locais. Mais de 98% dos presidentes de Câmara antes de 1974 foram completamente afastados da vida política com o novo regime. Nenhum Governador Civil voltou a desempenhar esse cargo depois de restaurada a democracia⁵⁹.

Em Moimenta da Beira nenhum presidente da Câmara voltou a sê-lo depois de 1974. Antes das eleições democráticas de 1976 eram presidentes das Juntas de Freguesia os indivíduos seguintes: José de Andrade Quelhas (Aldeia de Nacomba); Manuel Ribeiro de Carvalho (Alvite); Armando Lopes Coutinho (Arcozelos); Luís Gomes Lages (Ariz); José Requeijo de Carvalho (Baldos); Eduardo Martins Pereira (Cabaços); Manuel Pereira (Caria); Ângelo Pereira Álvaro (Castelo); Adriano Ferreira (Leomil); Agostinho Alves Correia (Moimenta da Beira); Manuel Pinto de Sousa (Nagosa); Ernesto da Costa Coelho (Paçô); José Rebelo (Paradinha); padre António Rodrigues Amado (Pera Velha); Luís Gomes Parente (Peva); João Cardoso de Frias Barbosa (Rua); José Pereira Vaz (Sarzedo); Álvaro de Almeida (Segões); Cassiano de Paiva Mendes (Sever); e José Cardoso Governo (Vilar)⁶⁰. Destes vinte, apenas três voltaram a ser presidentes das respetivas juntas

58. *Idem, ibidem*, loc. cit.

59. Ver ALMEIDA, Maria António Pires de – *O Poder Local...*, cit., p. 99-100.

60. Ver ACMMB – *Livro de Actas do Conselho Municipal*, n.º 35, 1967-1974, fl.16-17.

depois das primeiras eleições livres, nomeadamente José Requeijo de Carvalho, João Cardoso de Frias Barbosa e José Cardoso Governo.

Com a Constituição da República Portuguesa de 1976 foi consagrado o princípio da existência de vários partidos políticos, podendo qualquer indivíduo, em teoria, ser elegível como candidato, isto é, abriu-se caminho para que grupos de cidadãos pudessem legalmente constituir candidaturas aos vários órgãos políticos ainda que não pertencentes a qualquer partido. Homens e mulheres iguais politicamente, é certo, porém a participação feminina nas listas eleitorais não ocorreu senão de forma muito tímida. O Decreto-Lei n.º 20-073 criava enquadramento legal para as mulheres poderem desempenhar cargos políticos nas Câmaras Municipais. Nos anos 50, 60 e 70 houve vereadoras nos municípios de Loulé, Ponte de Sor e Gouveia. Todavia, foram casos excecionais. Acresce que durante todo o período de vigência do *Estado Novo* não houve uma única mulher a presidir a uma Câmara, panorama alterado logo nas comissões administrativas depois de 1974 e, sobretudo, depois das eleições de 1976⁶¹.

No concelho de Moimenta da Beira não há indícios da participação política de mulheres durante o *Estado Novo*. O resultado das eleições de 1976 ditou a existência de três deputadas na Assembleia Municipal, designadamente Maria Luísa dos Santos Gouveia, candidata pelo CDS-PP; Maria Emília Mayer Caldas Botelho Moniz Sobral Cid, candidata independente na lista do PS; e Maria Fernanda dos Santos F. M. Garcia, candidata pelo PPD/PSD. A segunda foi candidata também na lista concorrente à Junta de Freguesia da Rua e a última foi candidata na lista concorrente à Junta de Freguesia de Castelo, acabando por ser eleita como 2.ª secretária da Mesa da Assembleia Municipal no dia 18 de fevereiro de 1977⁶². As primeiras vereadoras da Câmara Municipal, Dr.ª Isabel Maria Soares Pinto e Dr.ª Elvira da Costa Bernardino Matos Figueiredo, foram eleitas em 1993 e 2001, respectivamente. A primeira pelo PS, a segunda pelo PPD/PSD. Foram as duas deputadas na Assembleia da República, durante a VIII (1999-2002) e IX (2002-2005) Legislaturas, respetivamente. Mais nenhum moimentense foi deputado nesse órgão de soberania durante a *República Democrática*.

A existência e constituição da Assembleia Municipal foi outra das transformações operadas com a democratização da República. Até então, esse órgão não existia. O Governo Civil exercia uma atividade fiscalizadora sobre a Câmara Municipal e, no município, existia apenas um *Conselho Municipal*, com poderes e atribuições muito limitados. Era constituído por quatro representantes dos presidentes das Juntas de Freguesia, eleitos por escrutínio secreto entre os seus pares, em sessão convocada para o efeito e presidida pelo presidente da

61. Idem, *ibidem*, p. 103-110.

62. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.1-50v.

Câmara. Ficava devidamente composto com um representante das Ordens eleito em sessão realizada nos Paços do Concelho para esse efeito; dois representantes dos Sindicatos indicados pela Delegação de Viseu do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; dois representantes das Casas do Povo; um representante do Grémio da Lavoura; e um representante dos contribuintes do campo C da contribuição industrial, designado pelo Governador Civil⁶³.

Atente-se, agora, nas tabelas que se seguem.

Tabela n.º 1

Resultados eleitorais para as Juntas de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1967)⁶⁴

Freg.	Inscr.	Vot.	Lista A	Lista B	% de votantes
A. Nac.	38	38	38	---	100
Alvite	167	165	165	---	98,80
Arcozelos	100	71	71	---	71,00
Ariz	47	45	45	---	95,75
Baldos	51	47	47	---	92,15
Cabaços	79	64	64	---	81,01
Caria	247	145	145	---	58,70
Castelo	130	115	115	---	88,46
Leomil	353	237	237	---	67,14
Moimenta	157	105	105	---	66,88
Nagosa	67	53	53	---	79,10
Paradinha	56	40	40	---	71,43
Passô	162	162	162	---	100
P. Velha	156	131	131	---	83,95
Peva	259	259	125	104	88,41
Rua	82	44	44	---	52,44
Sarzedo	77	50	50	---	64,93
Segões	54	54	54	---	100
Sever	117	91	91	---	77,78
Vilar	48	44	44	---	91,67
Total	2447	1960	1826	104	81,48

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

63. Ver ACMMB – *Livro de Actas do Conselho Municipal*, n.º 35, 1967-1974, fl.2 e v.

64. Fonte: AAHBVMB – *Jornal Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano XII, n.º 281 e 282 (8 de novembro de 1967).

Tabela n.º 2

Resultados eleitorais para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1976)⁶⁵

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		FEPU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.	115	Plenário de cidadãos eleitores												
Alvite	819	526	7	21	82	1	205	3	---	---	---	---	211	3
Arcozelos	455	300	1	11	92	2	121	3	75	2	---	---	---	---
Ariz	130	Plenário de cidadãos eleitores												
Baldos	183	Plenário de cidadãos eleitores												
Cabaços	408	243	3	10	154	5	48	1	28	1	---	---	---	---
Caria	561	343	9	15	249	6	70	1	---	---	---	---	---	---
Castelo	318	155	8	3	---	---	---	---	---	---	---	---	144	7
Leomil	849	478	8	18	191	4	140	2	81	1	40	0	---	---
Moimenta	1175	697	13	15	196	3	142	2	217	3	114	1	---	---
Nagosa	250	Plenário de cidadãos eleitores												
Paradinha	124	Plenário de cidadãos eleitores												
Passô	365	259	5	4	56	1	108	3	---	---	86	3	---	---
P. Velha	287	Plenário de cidadãos eleitores												
Peva	557	447	2	1	253	4	191	3	---	---	---	---	---	---
Rua	598	359	6	23	84	2	50	1	196	4	---	---	---	---
Sarzedo	203	Plenário de cidadãos eleitores												
Segões	155	Plenário de cidadãos eleitores												
Sever	412	271	0	19	149	4	103	3	---	---	---	---	---	---
Vilar	269	Plenário de cidadãos eleitores												
Total	8223	Votantes: 4078 (excluindo os plenários)												

Legenda

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

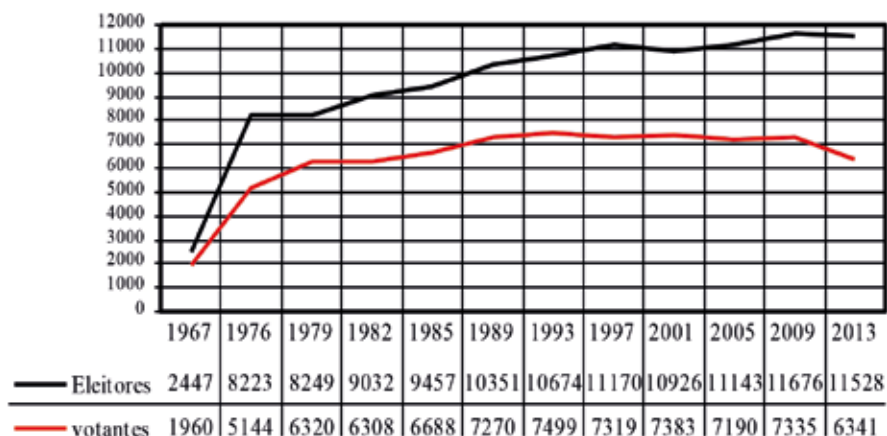
Os dados espelhados nas duas tabelas permitem concluir uma inequívoca mudança no processo eleitoral e respetivos resultados no concelho de Moimenta da Beira. Há que destacar, em primeiro lugar, o aumento substantivo de candidatos. Em 1967, apenas na freguesia de Peva apareceu uma segunda lista. Em todas as outras freguesias só apareceu a lista designada pela União Nacional. Em 1976, excluindo os 8 plenários, apenas na freguesia de Castelo se apresentou a eleições uma única lista, por sinal composta por independentes que não quiseram filiação a nenhum partido. À margem de Castelo, 3 freguesias apresentaram duas listas; 5 freguesias apresentaram 3 listas e 2 freguesias, Moimenta da Beira e Leomil, as mais populosas, apresentaram 4 listas. Em 2013, 10 das 16 Juntas de Freguesia existentes tiveram duas listas em disputa, enquanto nas restantes 6 apenas uma lista foi apresentada a concurso.

65. Fonte: <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016). Veja-se o anexo B1, no final deste livro. O total de eleitores inscritos para as Juntas e Assembleias de Freguesia (8223) não coincide com o total de eleitores inscritos para a Câmara e Assembleia Municipal. São os dados do CNE.

Contrariamente ao que se passava em 1967, em que a *União Nacional* era o único partido oficial permitido, em 1976 quatro partidos disputaram as autárquicas no concelho de Moimenta da Beira: PPD/PSD, CDS-PP, PS e APU. Em 2013 a disputa eleitoral permaneceu quadripartida, porém, uma das candidaturas envolveu uma coligação entre o PPD/PSD e o CDS-PP. Nas freguesias deu-se um fenómeno inaudito, porquanto apareceram em todo o concelho 7 listas independentes. No fundo, sintetizando a comparação que se tem procurado fazer, poder-se-á dizer que a democratização trouxe uma maior disputa dos cargos políticos e uma maior envolvência dos cidadãos. É o que no-lo demonstra, também, o gráfico que se segue.

Gráfico n.º1

Evolução do número de eleitores e votantes no concelho de Moimenta da Beira entre 1967 e 2013 – últimas eleições autárquicas

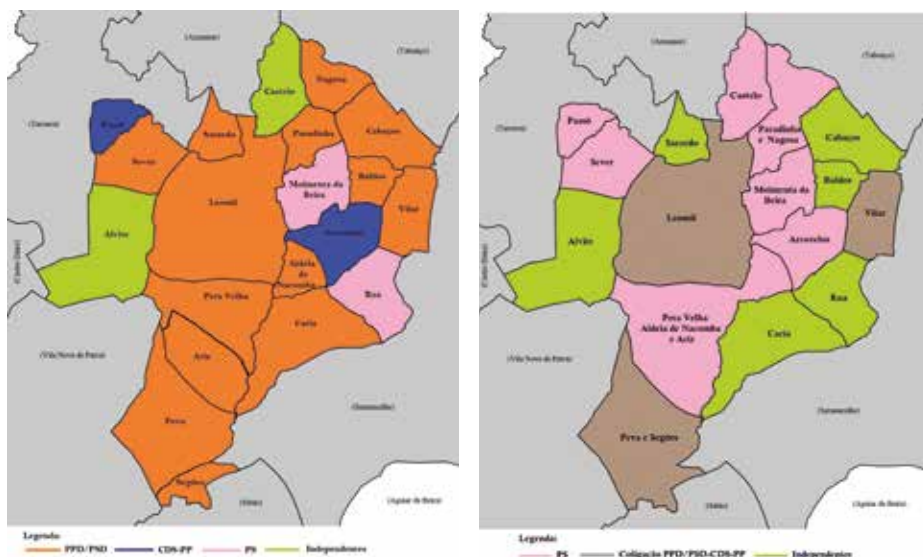


Fica patente, neste gráfico, como a democratização da política foi responsável por uma drástica evolução do número de eleitores e votantes. As duas linhas foram crescendo, atingindo o pico nos anos 90. Não obstante a partir de então tenham protagonizado uma oscilação decrescente, que se explica por um conjunto de outras variáveis interligadas entre si, nomeadamente as conjunturas económicas do país provocadoras de emigração e consequentemente redutoras da massa populacional, tanto o volume de eleitores como de votantes é hoje incomparavelmente maior do que nas décadas de 70 e 80.

Por fim, importa reconhecer como o poder partidário foi também oscilando, produzindo bastantes alterações ao mapa político concelhio entre 1976 e 2016. Para que melhor se compreendam essas alterações convém atentar nas tabelas e cartogramas que se seguem.

Cartogramas n.ºs 1 e 2

Partidos vencedores em cada Junta de Freguesia nas eleições autárquicas de 1976 (esq.) e 2013 (dir.)

**Tabela n.º 3**

Número de Juntas de Freguesia conseguidas por cada partido (1976-2016)⁶⁶

Partido	1976	1979	1982	1985	1989	1993	1997	2001	2005	2009	2013	Total
PPD/PSD	5	4	5	2	5	7	11	16	13			81
CDS-PP	2	7	4	9	8	3	0	0	1	10	3	47
PS	2	2	3	3	0	4	3	3	4	8	7	39
APU/PCP	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Independente	2	1	1	0	2	1	1	0	0	0	6	14

Tabela n.º 4

Número de mandatos ocupados por cada presidente da Câmara Municipal (1976-2016)

Presidente	N.º de mandatos	Partido	Período	Maior vitória
Manuel Ferreira Pinto	3	PPD/PSD	1976-1985	1976 (42,46%)
Alexandre Gomes Cardia	2	CDS-PP	1985-1993	1989 (51,18%)
José Agostinho G. Correia	4	PPD/PSD	1993-2009	1997 (54,88%)
José Eduardo Ferreira	2	PS	2009 – em curso	2013 (61,82%)

66. Deixei de fora as Juntas de Freguesia cujas eleições decorriam em plenários. Estas eleições eram efectuadas já depois de serem conhecidos os resultados das eleições autárquicas e a elas apresentavam-se listas compostas por grupos de cidadãos independentes, portanto sem conotação partidária.

Tabela n.º 5

Número de mandatos ocupados por cada presidente da Assembleia Municipal (1976-2016)

Presidente	N.º de mandatos	Partido	Período	Maior vitória
Hildérico Coutinho Gomes	1	PPD/PSD	1976-1979	1976 (41,39%)
António de Jesus Pereira	3	PPD/PSD ¹	1979-82; 85-89; 93-97	1985 (45,11%)
José de Sousa Rebelo Gomes	1	PS	1982-1985	--- ²
Manuel Marques Violante	1	CDS	1989-1993	1989 (45,20%)
Manuel Ferreira Pinto	2	PPD/PSD	1997-2005	1997 (51,93%)
António José Tojal Rebelo	1	PPD/PSD	2005-2009	2005 (49,83%)
Alcides José de Sousa Sarmento	2	PS	2009-em curso	2013 (53,46%)

1 - No mandato para o período compreendido entre 1985-1989 foi eleito pelo CDS-PP.

2 - O CDS foi o partido mais votado para a Assembleia, com uma ligeira diferença em relação ao PPD/PSD que ganhou a Câmara. Como estas eleições foram as mais renhidas de sempre, e dado o equilíbrio de forças entre o CDS-PP e o PPD/PSD na Assembleia, acabou por ser escolhido para presidente da Mesa um candidato do PS.

Tabela n.º 6

Evolução do n.º de plenários no concelho de Moimenta da Beira (1976-2016)

Ano	1976	1979	1982	1985	1989	1993	1997	2001	2005	2009	2013
N.º plenários	9	6	6	6	5	5	5	1	2	2	0

Nos primeiros 33 anos da *República Democrática* os partidos de direita dominaram as intenções de voto dos moimentenses. Até 2009 o PS foi crescendo paulatinamente mas conseguiu apenas 24 Juntas de Freguesia e o Partido Comunista 1. Nesse ano a hegemonia da Direita foi quebrada pela primeira vez, tendo o Partido Socialista ganho a Câmara e a Assembleia Municipal, aumentando exponencialmente o número de Juntas de Freguesia. É de salientar ainda que houve maior rotatividade na Assembleia do que na Câmara. A primeira já conheceu 7 presidentes enquanto a segunda só ainda teve 4.

A maior vitória de sempre para a Câmara e Assembleia Municipal foi aliás alcançada no último ato eleitoral, em 2013, pelos candidatos do PS, José Eduardo Ferreira e Alcides José de Sousa Sarmento, ao serem reeleitos para um segundo mandato com 61,82% e 53,46% dos votos, respetivamente, contra apenas 28,59% – 33,99% da coligação PPD/PSD-CDS-PP.

As eleições mais renhidas de sempre aconteceram no ano de 1982. O Dr. Manuel Ferreira Pinto venceu a Câmara Municipal, sendo reeleito para um terceiro mandato, mas por apenas 13 votos, correspondentes a 38,97%, contra 38,76% conseguidos pelo candidato do CDS-PP Alexandre Gomes Cardia.

Por fim, é de registar as várias mudanças na própria legislação e os reflexos que ela produziu. O ato eleitoral de 1976 encontrava-se regido pelo Decreto-Lei 701-A/76 de 29 de setembro, segundo o qual nas freguesias de 300 ou menos eleitores a Assembleia seria substituída pelo plenário dos cidadãos eleitores⁶⁷. O concelho de Moimenta da Beira tinha então 9 freguesias nessa situação: Aldeia de Nacomba, Ariz, Baldos, Nagosa, Paradinha, Pêra Velha, Sarzedo, Segões e Vilar.

A Lei 79/77 de 25 de outubro de 1977 regeu as eleições de 1979 e 1982 e, no que respeita aos plenários, introduziu alterações ao quadro normativo anterior. Os plenários realizar-se-iam, então, nas freguesias com número de eleitores igual ou inferior a 200⁶⁸. A redução de 9 para 6 do número de freguesias do concelho de Moimenta da Beira cujas eleições deveriam realizar-se em plenário é um reflexo dessa legislação.

Em 1999 nova mudança se registou. Pela Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, apenas as freguesias com número igual ou inferior a 150 eleitores deveriam eleger os seus representantes em plenário e o plenário não poderia deliberar validamente sem que estivessem presentes pelo menos 10% dos eleitores recenseados na freguesia⁶⁹. No seguimento dessa lei, as eleições autárquicas de 2001 nas freguesias de Aldeia de Nacomba, com 153 eleitores; Ariz, com 198; Nagosa, com 200; e Segões, com 159, deixaram de se fazer em plenário.

Por fim, é de referir a Lei 75 de 12 de setembro de 2013 que, ao preconizar uma reorganização administrativa, acoplou as freguesias com menos eleitores, o que significou o desaparecimento no concelho de Moimenta da Beira das eleições por plenário⁷⁰. Com essa lei o número de freguesias foi reduzido de 20 para 16, como se pode verificar nos cartogramas 1 e 2.

67. Ver D.R. n.º 229/1976, 1º Suplemento, Série I de 20 de setembro de 1976.

68. Ver D.R. n.º 247/1977, Série I de 25 de outubro de 1977. O Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de março de 1984 haveria de manter as mesmas disposições da lei de 1977.

69. Ver D.R. n.º 219/99, série I-A de 18 de setembro de 1999. A Lei 5-A de 2002 não alterou as disposições da Lei 169/99. Ver D.R. n.º 9, suplemento de 2002, série I-A de 11 de Janeiro de 2002.

70. Ver D.R. n.º 176, Série I de 12 de setembro de 2013.

2.1.2. – *Infraestruturas e paisagem*

Em 1976 estava quase tudo por fazer no concelho de Moimenta da Beira. Algumas das deliberações da Comissão Administrativa da Câmara Municipal tomadas no ano anterior evidenciam-no. Refiro-me, entre outras, à decisão de alargamento do perímetro urbano da vila com a construção do Bairro N. Senhora de Fátima e venda de lotes em hasta pública por lanços mínimos de 100 escudos o m²; da compra de uma motorizada para os serviços de água e saneamento; da construção da Escola da Semitela; e do abastecimento de água a Beira Valente⁷¹. Encastado numa zona de transição entre a Beira Alta e o Douro, o concelho permanecia rural, bastante pobre e a maior parte das povoações não tinha infraestruturação básica. Não caberá, neste estudo, explicar como tudo mudou, embora se saiba que as mudanças aqui ocorridas acompanharam a evolução das conjunturas económicas do país. É verdade que o pedido de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1977, oficializado em 1985 e consumado a partir de 1986 foi um forte estímulo ao desenvolvimento, mas é preciso reconhecer que o intento de mudança começou antes, talvez fruto de otimismo e irreverências de novos tempos bafejados por ares democráticos que preconizavam um Portugal mais equitativo.

Essas melhorias no concelho de Moimenta da Beira foram aparecendo paulatinamente graças ao esforço de todos os executivos camarários, não esquecendo o prestimoso trabalho exercido pelas Juntas de Freguesia que, mais próximas das populações e conhecedoras das suas principais carências e anseios, nunca deixaram de regatear esforços e reivindicar auxílios para melhorar as condições de vida dos seus concidadãos.

Para se perceber melhor o concelho que éramos em meados dos anos 70 do século passado, convirá lançar um olhar aos projetos lançados pelos autarcas daquele tempo. Logo na reunião da Assembleia Municipal de 30 de setembro de 1977 discutia-se, entre outras coisas, a deficiente eletrificação da povoação de Paraduça; a canalização de água para a povoação de Fornos e o problema da falta de abastecimento de água às povoações de Cabaços, Baldos, Moimenta da Beira e Arcozelos. Algo que para os dias de hoje é tão básico, como dispor de água canalizada em casa (não mencionando sequer a possibilidade de a mesma sair aquecida da torneira) era um grande problema há quarenta anos atrás. As referidas povoações e, além delas, outras, serviam-se da água dos fontanários públicos e algumas nem de fontanários dispunham. As redes de comunicação de que hoje dispomos, tanto as viárias, como as de telefone fixo e móvel, internet

71. Ver *Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira*, n.º 34, 1974-1975, fl.94v.;122; 166; 185.

(com rede aberta nalguns espaços da vila e determinadas freguesias) e televisão por cabo, marcam também uma profunda diferença em relação à realidade de 1976. Nesse tempo, as infraestruturas de comunicação eram praticamente nulas e a eletrificação estava longe de ser um bem adquirido e extensível a todo o concelho. Hoje debatemo-nos com o problema da rapidez. Naquela época debatia-se o problema da inexistência⁷².

Na referida reunião do dia 30 de setembro foi ainda discutida a construção em curso da estrada dos Arcozelos, após a qual o presidente da Câmara em exercício, Dr. Manuel Ferreira Pinto, apresentou o plano de obras para o ano de 1978, a saber: ampliação do *Largo da Feira* e do cemitério municipal; construção do quartel dos Bombeiros voluntários; substituição da rede elétrica da vila; construção do arruamento do Bairro Nossa Senhora de Fátima; construção das infraestruturas dos bairros pré-fabricados; abastecimento de água à povoação de Granja do Paiva; abastecimento de água e esgotos às freguesias de Sever e Castelo; construção de rede de esgotos da povoação de Leomil; construção dos cemitérios de Porto Codeço, S. Martinho de Peva e Nagosa; ampliação dos cemitérios de Baldos e Cabaços; arranjo de arruamentos em Sanfins, Sever, Vila Cova, Mileu e Soutosa; arranjo da estrada camarária n.º 1039 entre Alvite a Porto Codeço; arranjo das estradas que ligavam as povoações de Segões, Vila Cova, S. Martinho, Sanfins e Sever às estradas principais; e elaboração de projeto para construção de um Mercado Municipal⁷³.

Todas estas obras estavam por realizar, assim como outras sugeridas pelos deputados municipais que intervieram na aludida Assembleia, designadamente, entre outros, José Gomes, João Ferro, António dos Santos, Maria Gouveia e Timóteo Ferreira. Propunham a captação de água nalgumas freguesias e a eletrificação daquelas que ainda *estavam às escuras*; o arranjo de escolas; a construção de sanitários públicos na sede do concelho; a criação de parques infantis e cobertura dos lavadouros públicos⁷⁴.

Em reuniões posteriores o problema da eletrificação e da necessidade da sua ampliação e reforço continuou a ser levantado por parte de alguns membros da Assembleia, assim como a necessidade de um novo Centro de Saúde, de um ginnodesportivo e de campos polivalentes para a prática de desporto⁷⁵.

Ao problema da escassez da rede elétrica somava-se o da fragilidade do serviço prestado pela EDP, o que motivou um forte protesto da Câmara e Assembleia junto da empresa durante o ano de 1978. Na sessão da Assembleia Municipal de 7 de março, desse ano, foi sugerido redigir e remeter uma exposição ao Ministro da

72. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.8v.

73. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.10 e v.

74. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.11-12.

75. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.17 e v.

Indústria e Tecnologia e ao M.E.C., porquanto a deficiência do serviço energético prejudicava os alunos que assistiam às aulas televisivas do ano propedêutico⁷⁶.

Ainda que não tivesse havido oportunidade de realizar alguns dos projetos destinados ao ano de 1978, o plano de atividades da Câmara para o ano de 1979 era ainda mais vasto, evidenciando enormes lacunas no concelho. Segue-se o rol: urbanização dos bairros pré-fabricados e da zona envolvente à nova Escola Secundária; arranjo urbanístico do Terreiro das Freiras e arruamentos em Moimenta da Beira, Sanfins, Vilar, Cabaços, Vila Cova, Vila Chã, Soutosa e Segões; arranjo de várias estradas e caminhos municipais; ampliação da rede elétrica de várias povoações do concelho; reforço do caudal do abastecimento de água a Moimenta da Beira e remodelação da rede; exploração e captação de água para abastecimento domiciliário em Arcozelo do Cabo, Paradinha, Vilar, Vila Cova e Pêra Velha; abastecimento domiciliário de água a Sever, Castelo, Porto Codeço e Granja do Paiva; saneamento básico em Castelo, Sever, Granja do Paiva e Leomil; complemento das obras de abastecimento domiciliário de água e saneamento básico à freguesia da Rua e a Beira Valente; ampliação do Largo da Feira; construção do novo quartel dos bombeiros, construção de uma piscina e pavilhão gimnodesportivo; construção dos cemitérios de Cabaços, Nagosa, Vilar e Mileu, e ampliação dos cemitérios de Caria, Leomil e Passô⁷⁷.

A luta pelo progresso e desenvolvimento do concelho continuou nas décadas finais do século XX até à atualidade. As realizações operadas pelos executivos camarários durante esse período é superlativa e não cabe neste bosquejo. Com a contribuição de todos há hoje uma maior valorização social e cultural com a criação de infraestruturas de combate à pobreza e à exclusão social; uma valorização económica sustentável com infraestruturas e políticas de promoção do tecido empresarial, industrial e das bases produtivas locais; uma maior valorização ao nível do turismo rural e do património; deu-se um alargamento exponencial de eixos rodoviários e o rompimento de inúmeros caminhos agrícolas. Tudo isto era uma miragem antes de 1976.

76. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.21.

77. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.32v.-33v.

**Fig. 28**

Vista aérea de parte do perímetro urbano da vila de Moimenta da Beira setembro de 2011⁷⁸

A par do progresso verificado ao nível de infraestruturas e equipamentos de excelência nas mais variadas áreas, pode-se assumir que o concelho de Moimenta da Beira continua a manter uma paisagem tradicional aprazível, não se tendo verificado impacto de monta na paisagem histórica. A alteração mais significativa foi protagonizada nas serranias, com a construção de parques eólicos. De resto, o território continua marcado por imensos ativos naturais, com uma paisagem que transpira uma excelência ambiental, conferida por recursos hídricos e ecológicos proporcionadores de amplas áreas agrícolas e agroflorestais onde são característicos o pinheiro, a videira, a macieira e as culturas forrageiras. De acordo, aliás, com dados do INE referentes ao ano de 2009, de todos os concelhos da sub-região da Beira Douro, Moimenta da Beira é aquele que tem o índice mais alto de produção de frutos frescos e o segundo índice mais alto de culturas forrageiras (prados temporários semeados e espontâneos para corte e/ou pastoreio). Esta realidade tem efetivamente um forte impacto na paisagem.

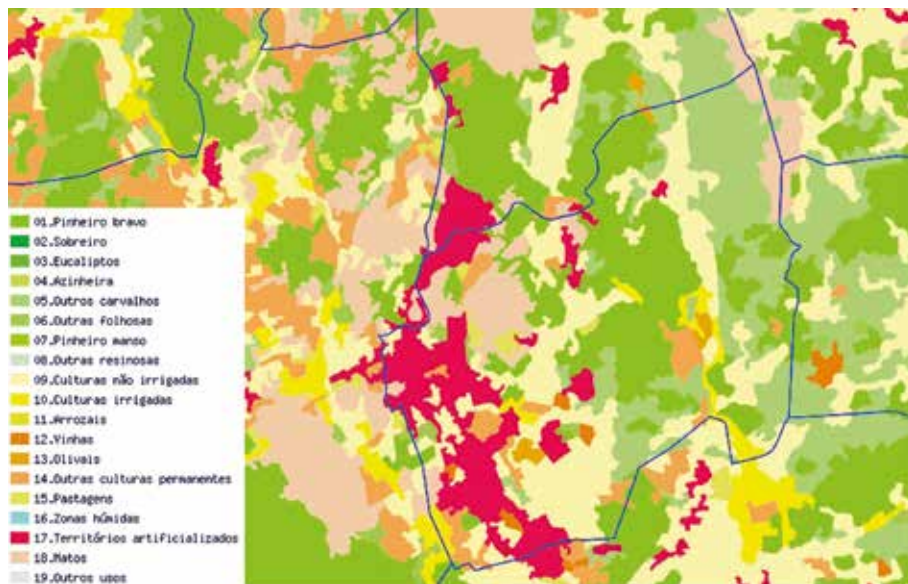
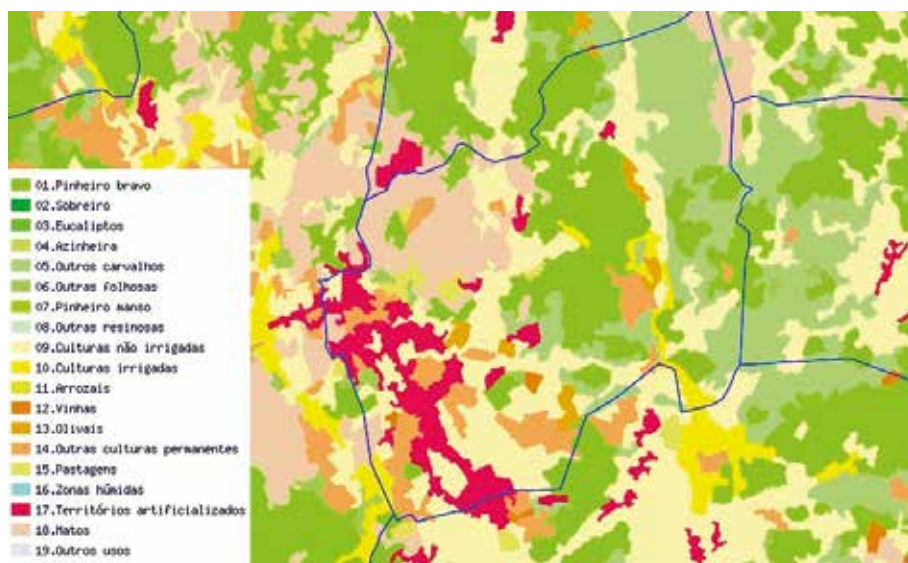
Melhor do que narrar essas mudanças é ilustrá-las, com o recurso a fontes cartográficas e fotográficas, um manancial vasto que obrigou à escolha de apenas algumas ilustrações que melhor garantam a visualização da *espectacularidade* da transformação. Há duas ressalvas, no entanto, a fazer: nem sempre foi possível ilustrar o antes e o depois, daí que infraestruturas tão importantes como, entre outras, a Escola Preparatória, a Central de Camionagem, as Piscinas Municipais, as novas dependências da Cooperativa Agrícola do Távora e os Lares de Idosos de Alvite, Sever, Leomil e Santa Casa da Misericórdia, não constem da listagem;

78. Foto da autoria de Duarte Pinto, ver <http://moimentananet.blogspot.pt/p/fotografias.html> (visualizado em 2/12/2016).

e do ponto de vista metodológico optou-se por estender a amostragem a períodos anteriores a 1976, já que a recolha efetuada revelou autênticas preciosidades, isto é fotografias que são autênticas fontes históricas e que são dadas a conhecer ao público, neste livro, pela primeira vez.

Cartogramas n.º 3 e 4

Culturas dominantes e territórios artificializados no perímetro urbano da freguesia sede de concelho em 1995 (sup.) e 2010 (inf.)



Cartogramas n.º 5 e 6

(sup.) Panorama geral da dominância de espaços verdes, naturais, florestais e agrícolas no concelho de Moimenta da Beira em 2015; (inf.) – Panorama geral dos espaços do concelho de Moimenta da Beira pertencentes à reserva agrícola nacional⁷⁹



79. Fonte: Câmara Municipal de Moimenta da Beira, Plano de Ordenamento, classificação e qualificação do solo; Plano de Condicionantes – RAN, visíveis em <http://www.cm-moimenta.pt/pages/978> (visualizado em 1/12/2016).



Figs. 29 e 30

Câmara Municipal de Moimenta da Beira, inícios do séc. XX (sup.);
e anterior a 1974 (inf.)



Figs. 31 e 32

Câmara Municipal de Moimenta da Beira, foto dos anos 40/50 (sup.) e foto de 2016 (inf.)



Fig. 33

Câmara Municipal de Moimenta da Beira, vista aérea em 2016





Figs. 34 e 35

Largo do Tabolado. Moimenta da Beira, foto anterior a 1940 (sup.); foto de 2016 (inf.)



Figs. 36 e 37

Largo do Tabolado. Moimenta da Beira, fotos dos anos 70



Figs. 38 e 39

Largo do Tabolado, perspetiva do jardim designado *do tabaco*. Moimenta da Beira, foto anterior a 1974 (sup.); foto de 2016 (inf.)



Figs. 40 e 41

Atual Rua Luís Veiga Leitão, Moimenta da Beira. Visível na figura, à direita, o Conde da Lobata, o Dr. Genésio Pereira e indivíduo não identificado, finais do século XIX (sup.)⁸⁰; a mesma rua em 2016 (inf.)

80. Agradeço a Maria Cândida Braga Guedes Gomes a cedência desta fotografia.



Figs. 42 e 43

Entrada da vila de Moimenta da Beira em 1907 (sup.)⁸¹; a mesma entrada em 2016 (inf.)

81. Agradeço a Rui Bondoso a cedência desta fotografia que lhe foi enviada por João Morais Cabral.



Figs. 44 e 45

João Bernardo Xavier de Morais Cabral no cemitério de Moimenta da Beira em 1907 (sup.)⁸²; o mesmo panorama em 2016 (inf.)

82. Agradeço a Rui Bondoso a cedência desta fotografia que lhe foi enviada por João Morais Cabral.

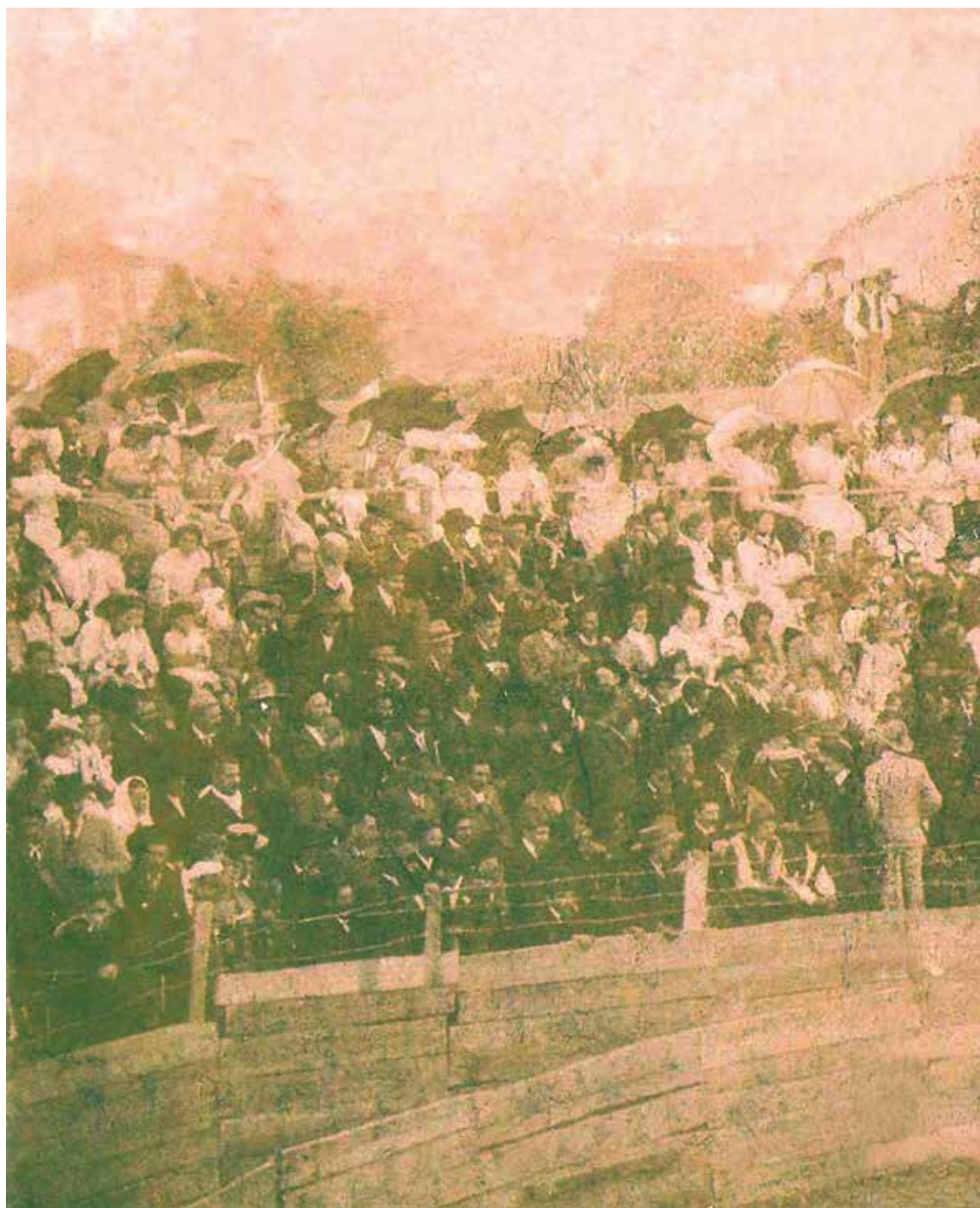
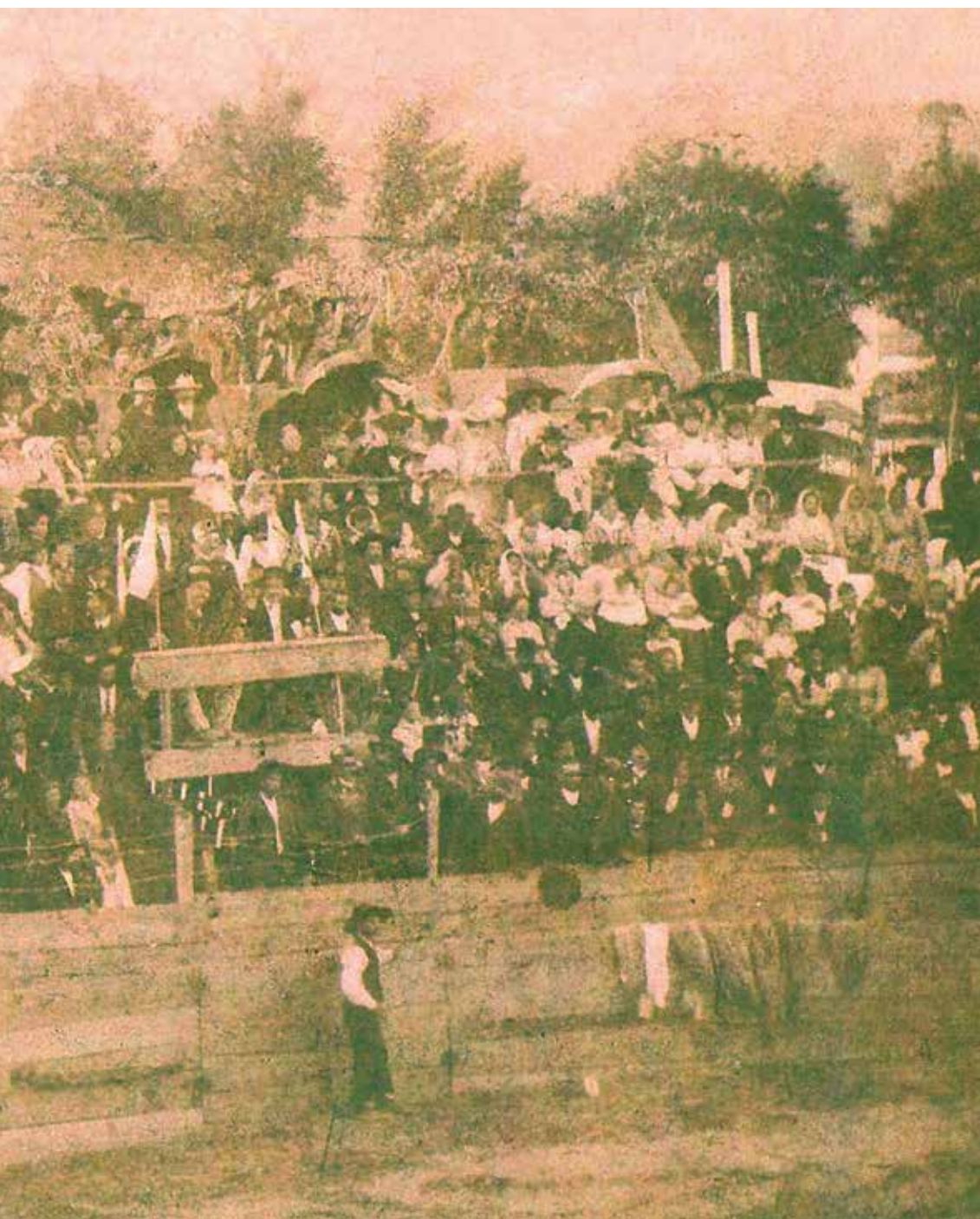


Fig. 46

Campo de touros de Moimenta da Beira (1907)⁸³

83. Agradeço a Rui Bondoso a cedência desta fotografia que lhe foi enviada por João Morais Cabral.





Figs. 47 e 48

Praça D. Pedro V, hoje Terreiro das Freiras, Moimenta da Beira, em 1905 (sup.);
o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 49 e 50

Avenida Cândido Reis, mais tarde Avenida Dr. Oliveira Salazar e hoje Avenida 25 de Abril, na primeira metade do século XX (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 51 e 52

Terreiro das Freiras em data desconhecida (sup.); o mesmo panorama em 2016 com o solar das Guedes já devidamente restaurado e a funcionar como Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro (inf.)



Figs. 53 e 54

Solar das Guedes e mosteiro beneditino de N. Senhora da Purificação, sitos no Terreiro das Freiras, provavelmente nos anos 70 (sup.); e o mesmo solar nos anos 90 (inf.)



Figs. 55 e 56

Praça onde se realizava a feira. Em 30 de junho de 1978 a Assembleia Municipal deliberou designá-la Praceta Dr. Fernão Mergulhão. Foto da primeira metade do século XX (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 57 e 58

Grupo de escuteiros na Avenida Dr. Oliveira Salazar, posteriormente Avenida 25 de Abril, nos anos 60 (sup.); e o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 59 e 60

Escola Secundária de Moimenta da Beira nos anos 80 (sup.); Escola Secundária de Moimenta da Beira em 2016 (inf.)



Figs. 61 e 62

Parte da vila de Moimenta da Beira em construção, vista da avenida de acesso ao Alto Pombo (sup.); mesmo panorama em 2016



Figs. 63 e 64

Estádio do Matão, anterior a 2009 (sup.); Estádio Municipal em 2016 (inf.)



Figs. 65, 66 e 67

Pelourinho da Rua em 1955 (sup. esq.); pormenor do pelourinho da Rua no lado oposto da estrada (sup. dir.); panorama do pelourinho da Rua em 2016 (inf.)



Figs. 68 e 69

Representantes do Regime em visita a Leomil, na estrada nacional ao lado do Largo Dr. António Maria Augusto Pereira de Sêves de Oliveira, anos 50⁸⁴ (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)

84. Agradeço a Sílvia Santos a cedência desta fotografia.



Figs. 70 e 71

Representantes do Regime em visita a Leomil. Largo do Pelourinho, anos 50⁸⁵ (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)

85. Agradeço a Silvia Santos a cedência desta fotografia.



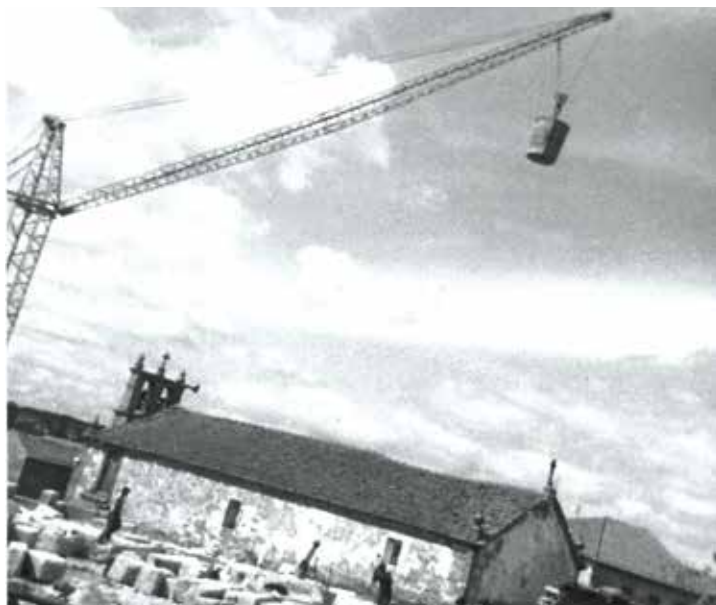
Figs. 72 e 73

Fonte da Carvalha, em tempos conhecida como Fonte dos Amores. Leomil, meados do século XX (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 74 e 75

Leomil. Praça do Pelourinho antes de 1974 (esq.); e em 2016 (dir.)



Figs. 76 e 77

Antiga igreja matriz de Alvite, anos 70⁸⁶ (sup.); igreja atual (inf.)

86. Agradeço a Valdemar Calhau a cedência desta fotografia.



Figs. 78 e 79

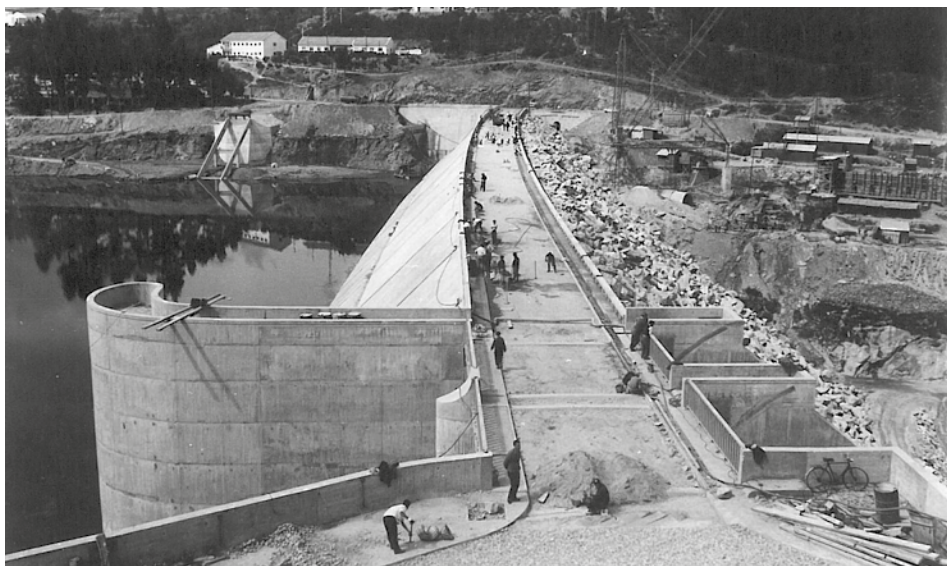
Tanque de lavadouro público em 1977, Alvite⁸⁷ (sup.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)

87. Agradeço a Valdemar Calhau a cedência desta fotografia.



Figs. 80, 81 e 82

Cruzeiro de Segões antes de 1974 (sup. esq.); o mesmo panorama nos anos 70 (sup. dir.); o mesmo panorama em 2016 (inf.)



Figs. 83 e 84

Barragem do Távora em construção, no dia 1 de abril de 1965 (sup.); vista aérea em 2016 (inf.)



Figs. 85 e 86

Penedo da Fonte Santa, Pêra Velha na primeira metade do século XX (sup.);
na atualidade (inf.)



Figs. 87, 88 e 89

Vista panorâmica do Parque Eólico da Serra de Leomil (sup.); Parque Industrial em 2016 (meio);
vista panorâmica do Centro Escolar de Moimenta da Beira em 2016 (inf.)



Figs. 90 e 91

Trabalhos de construção da variante de acesso entre a estrada nacional n.º 226 e o Parque Industrial em 2015; mesmo panorama já com a variante em funcionamento em 2016

2.1.3. – Saúde e Ambiente

A preocupação com a saúde e o ambiente foi uma constante depois do restabelecimento da democracia no concelho de Moimenta da Beira. Tanto os vários executivos camarários como as Assembleias Municipais e de Freguesia intervieram no sentido de melhorar as condições de saúde e higiene dos moimentenses.

Logo nas reuniões iniciais da primeira Assembleia Municipal foi abordado o problema da construção de redes de esgotos nas povoações do concelho. Talvez tenha sido essa uma das maiores realizações durante estes quarenta anos no campo da saúde e do ambiente. Efetivamente nos inícios da década de 70 esse era um problema grave e que se encontrava longe de estar solucionado.

Todavia, outras preocupações foram evidenciadas, desde cedo (cedo para a cronologia deste trabalho, tarde para o século em que se vivia), para colmatar falhas no campo da saúde e do ambiente. Na reunião da Assembleia Municipal de 30 de setembro de 1977, Maria Luísa Gouveia propunha à Câmara que fossem construídas instalações sanitárias dentro da vila antes das obras da feira, devido ao facto de as existentes serem anti-higiénicas. Nesse seguimento, António Ribeiro Correia propôs que essas instalações sanitárias fossem construídas em todas as freguesias e não só na sede do concelho⁸⁸.

Na sessão da Assembleia de 7 de fevereiro de 1978, Maria Emília Sobral Cid pediu esclarecimentos acerca da situação em que se encontrava o Cento de Saúde, respondendo-lhe o presidente da Câmara que essa unidade abriria logo que as instalações estivessem concluídas. Ainda na mesma reunião, António Cardoso discorreu acerca da necessidade de prover o concelho de contentores para o lixo. No seio dessa discussão apareceu uma proposta curiosa, por parte de João Amadeu Mesquita Ferro. Sugeriu que para fazer face às despesas com os contentores eles pudessem servir de afixação de publicidade de algumas empresas através de contrapartidas financeiras⁸⁹. Sabe-se, contudo, que o executivo camarário já tinha adquirido uma camioneta para o lixo e outros serviços e que na reunião ordinária de 30 de março de 1975 deliberou comprar outro carro destinado exclusivamente à recolha do lixo e 80 contentores (60 de 150 litros e 20 de 250 litros) para a recolha de resíduos nas freguesias⁹⁰.

Em setembro, o assunto do centro de saúde voltava à colação na Assembleia, nomeadamente na sessão realizada no dia 6, logo após o presidente da Junta de Leomil, José Santana, ter manifestado a sua discordância relativamente ao

88. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.11v e 12v.

89. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.17-18v.

90. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira*, n.º 39, 1977-1978, fl.28 e v.

funcionamento dos serviços médicos instalados na Casa do Povo de Leomil que obrigavam os doentes a esperar pela consulta à porta do edifício desde madrugada. Seguiu-se a intervenção de João Ferro que pediu à Câmara que tomasse as diligências necessárias para fazer entrar em funcionamento do Centro de Saúde de Moimenta da Beira. No decurso do debate, acerca da questão, foi deliberado exarar uma moção a ser enviada ao ministro da respetiva tutela, no sentido de melhorar as condições dos Serviços de Saúde no concelho, a saber: *considerando que o concelho de Moimenta da Beira possui três médicos, em tempo inteiro, para fazer face a uma população de cerca de vinte mil habitantes; considerando que em Março de 1978 foram destacados três médicos policlínicos para o concelho, que não têm cumprido com os seus deveres mais elementares em participar nos problemas de saúde das populações mais desfavorecidas; considerando a existência de boas instalações do Centro de Saúde desta vila encerradas há mais de seis meses, propõe a Assembleia Municipal de Moimenta da Beira a sua Excelência, o senhor ministro dos Assuntos Sociais: 1.º que seja tomada atitude enérgica contra a actuação dos referidos médicos; 2.º que tome conhecimento do repúdio pela mesma actuação manifestada pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal; 3.º que se tomem providências para que as instalações do Centro de Saúde entrem em funcionamento com a maior urgência [...]*⁹¹.

Não é pretensão deste subcapítulo dar conta de todas as etapas – e foram muitas – da evolução dos serviços de saúde e ambiente no concelho, entre 1976 e a atualidade. O objetivo, que aliás norteia todo o livro, é gizar o panorama geral verificado nesse período inicial para se perceber como a construção do município que somos hoje foi um processo árduo, que iniciou logo nos primeiros governos autárquicos democráticos. Os episódios acima reconstituídos são apenas o mote para a compreensão de como nos anos finais da década de 70 havia ainda um longo caminho a percorrer no campo da saúde e ambiente. E ele foi percorrido. As várias gestões municipais dedicaram-lhe bastante atenção e hoje os progressos são por demais evidentes.

Porventura haverá quem considere que ainda há imensos problemas a colmatar, o que é natural, pois nada é perfeito e o homem é por natureza insatisfeito e a insatisfação, a irreverência e a intervenção são exatamente atitudes instigadas pela reposição das liberdades e da democracia da revolução de abril. Porém, os resultados da comparação são evidentes. Ao contrário do que se passava em 1976, hoje há mais e melhores instalações proporcionadoras de cuidados de saúde, nomeadamente o Serviço de Urgência Básica inaugurado em 3 de outubro de 2013, um dos 5 existentes no distrito de Viseu, que dispões de várias salas de espera;

91. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.30-31v.

valências diversas como inaloterapia, observação, emergência e tratamentos; um quarto de observação; gabinetes médicos e de enfermagem. Funciona 24 horas por dia, tem médicos e enfermeiros em permanência, serviços de radiologia e análises clínicas e serve as populações dos concelhos de Moimenta da Beira, Tabuaço, Sernancelhe, Penedono e S. João da Pesqueira.



Fig. 92
Antigo Centro de Saúde



Fig. 93
Atual Cento de Saúde (frente) e Serviço de Urgência Básica (parte de trás)

Verifica-se hoje também uma maior intervenção na proteção do meio ambiente com o objetivo de oferecer qualidade de vida aos munícipes. Não há hoje esgotos a céu aberto, existe uma rede de 31 infraestruturas de tratamento de águas residuais, existe um sistema de fornecimento de água potável ao mesmo tempo que persistem cerca de 160 pontos de água tradicionais; existe um sistema

municipal completo de resíduos que garante a deposição seletiva e responsável dos vários tipos de resíduos em ecopontos e ecocentros; e existe uma campanha de sensibilização ambiental de proteção de espécies endógenas e defesa dos espaços verdes de forma a garantir um desenvolvimento sustentável.

A par do desenvolvimento físico da sede do concelho é possível encontrar no seu seio vários espaços agrícolas e as suas imediações permanecem numa matriz tradicional. A existência de espaços verdes no perímetro urbano, como o Largo das Tílias, o Jardim do Tabolado e o recente Jardim do Alto Facho, este dispondo de equipamentos de manutenção destinados às várias faixas etárias, proporcionam melhor qualidade de vida à população. Contudo, a grande mancha verde do concelho, espraia-se pelas várias freguesias, com a Serra de Leomil a bordejar algumas delas, continuando a ser o enorme pulmão que garante a pureza dos ares que circulam por estas terras de altitude.

2.1.4. – População

Entre 1970 e 2011, espectro temporal para o qual existem contagens seguras disponíveis, houve no concelho de Moimenta da Beira uma mudança na estrutura populacional. Essa transformação pode ser genericamente caracterizada por uma redução da população, residente e presente. Para melhor se compreender esse fenómeno gizou-se a tabela que a seguir se apresenta, apresentando dados comparativos por freguesia e fazendo a destrição entre população masculina e feminina.

Tabela n.º 7

Quantitativos populacionais, n.º de famílias, alojamentos e edifícios em 2011 no concelho de Moimenta da Beira⁹²

Freguesia	População residente						População presente		Famílias	
	H		M		Total		1970	2011	1970	2011
	1970	2011	1970	2011	1970	2011				
A. Nacomba	100	52	95	55	195	107	160	105		43
Alvite	665	539	785	556	1450	1095	1400	1003		378
Arcozelos	410	320	465	354	875	674	840	663		249
Ariz	135	50	140	57	275	107	275	99		52
Baldos	200	99	190	102	390	201	340	192		72
Cabaços	270	129	335	151	605	280	585	266		116
Caria	440	238	510	269	950	507	890	499		203
Castelo	170	117	210	128	380	245	350	221		102
Leomil	590	528	590	587	1180	1115	1205	1084		391
Mta. Beira	795	1398	840	1490	1635	2888	1575	2773		1039
Nagosa	135	43	135	68	270	111	255	104		50
Paradinha	80	55	115	70	195	125	185	128		48
Passô	240	159	290	184	530	343	510	336		143
Pêra Velha	250	99	260	115	510	214	510	208		92
Peva	380	194	425	224	805	418	800	392		174
Rua	405	295	445	306	850	601	825	577		242
Sarzedo	170	73	200	89	370	162	375	162		68
Segões	130	50	160	51	290	101	290	87		45
Sever	345	268	365	268	710	536	710	508		195
Vilar	350	182	320	200	670	382	640	361		147
Total concelho	6.260	4.888	6875	5.324	13.135	10.212	12.720	9.768	3.580	3.849
Total distrito	---				412.067	377.653	---			
Tot. país					8.663.252	10.562.178				

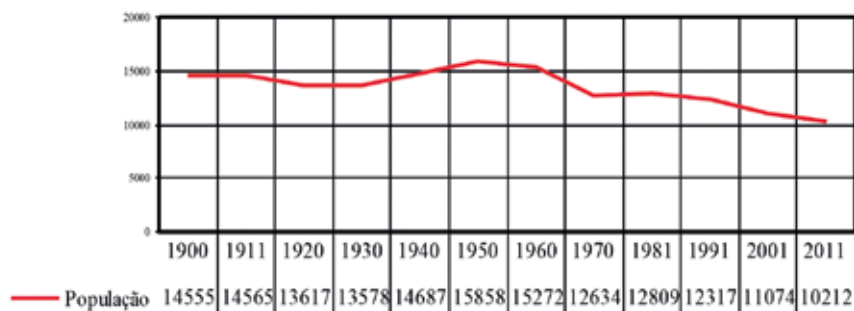
92. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016)

Fica por demais evidente, na tabela apresentada, que ao contrário da tendência evidenciada pelo país no seu todo, houve uma regressão populacional entre 1970 e 2011 no concelho e no distrito. Durante esse período, o concelho perdeu 2923 habitantes, sendo a freguesia de Moimenta da Beira a única que registou um aumento populacional, fruto do desenvolvimento e expansão do seu perímetro urbano. No cômputo geral, esse decréscimo está em sintonia com a diminuição verificada em todo o distrito de Viseu, onde a diferença de habitantes entre 2011 e 1970 foi de menos 34414. O número de famílias conheceu um ímpeto diferente, tendo evoluído de 3580, em 1970, para 3849, em 2011. A existência de mais 269 famílias em 2011 num quadro de decrescimento da população explica-se pela redução significativa do número de filhos, fenómeno também concordante com o panorama distrital e nacional.

Importa sublinhar que a diminuição de habitantes no concelho de Moimenta da Beira não teve início em 1970, sendo necessário alargar o período de amostragem, o que se fará através do gráfico que se segue.

Gráfico n.º 2

População do concelho de Moimenta da Beira (1900-2011)⁹³



Dividindo os dados apresentados no gráfico n.º 2 em 50 anos verifica-se que os dois meios séculos evidenciam tendências opostas. Entre 1911 e 1960, a população do concelho de Moimenta da Beira cresceu 5%, tendência verificada também na generalidade dos demais concelhos que compunham o distrito de Viseu. Entre 1960 e 2011, nada mais desigual. A população do concelho de Moimenta da Beira decresceu 33%, situação que está de acordo com a realidade de todos os outros concelhos do distrito que também viram os seus quantitativos populacionais diminuir, com exceção de Viseu, onde se verificou um crescimento de 24%.

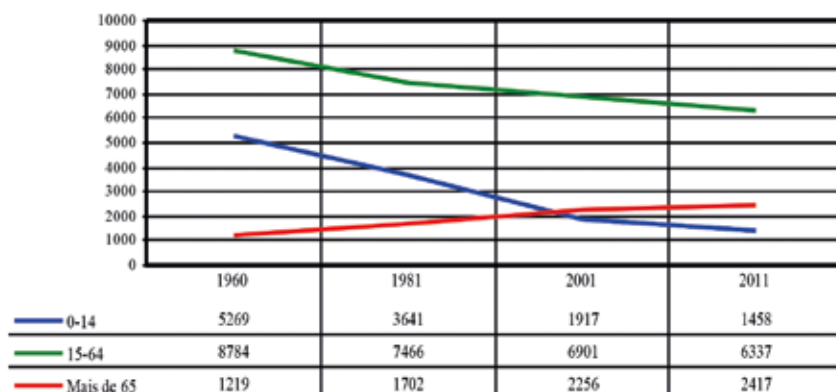
93. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016)

Depois do pico de 1950, a década de 60 foi de regressão, mantendo-se a tendência até final do século XX e inícios da centúria seguinte. O número da população do concelho em 2011 é a mais baixa do recorte de 110 anos apresentado.

Além da diminuição importa considerar outro problema, o do envelhecimento. O envelhecimento populacional é um fenómeno que tem ocorrido globalmente em Portugal e resulta do aumento da esperança média de vida juntamente com a queda da fecundidade. A Medicina, influenciada pelos avanços tecnológicos; os acompanhamentos e cuidados com a alimentação, derivados também de novos progressos económicos generalizados nas populações que lhes possibilitam a prática de dietas bem mais variadas e completas do que no passado, têm sido fatores preponderantes.

Gráfico n.º 3

População residente por grupos etários no concelho de Moimenta da Beira (1960-2011)⁹⁴



O gráfico n.º 3 demonstra de forma inequívoca como entre 1960 e 2011 a diminuição da população se verificou apenas entre as faixas etárias 0-14 anos e 15-64 anos. O único aumento foi o da população idosa. A queda mais drástica foi efetivamente a do número de crianças e jovens. Em 2011 existiam menos 3811 do que relativamente a 1960, isto é menos 27,7%.

O envelhecimento generalizado da população, com índices mais elevados no interior, trata-se de um dos desafios a vencer nos tempos presentes, porque se essa realidade não for invertida acarretará um problema económico grave, pois traduzir-se-á na falta de jovens no mercado de trabalho que, por seu turno, elevará os custos de mão de obra, além de que aumentará de forma significativa a população idosa, o que significará a elevação dos custos de previdência social e com a saúde⁹⁵.

94. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016)

95. Ver SOUSA, Rui Miguel Vieira de – *Envelhecimento da população portuguesa – algumas decorrências económicas*. Lisboa: dissertação de mestrado apresentada ao ISEG, 2009.

2.1.5. – Educação

A tarefa de alfabetizar a população nacional tem constituído ao longo dos dois últimos séculos um processo marcado pela lentidão, recuos e resistências. É certo que entre a Implantação da República e 1974 a taxa de analfabetismo foi sofrendo um decréscimo. Foram, contudo, as reformas criadas a partir do fim do *Estado Novo*, que produziram o maior impacto nesse campo. A taxa de analfabetismo verificada no concelho de Moimenta da Beira entre 1981 e 2011 caiu de abruptamente de 24,6% para 8,3%. A universalização, democratização e massificação do direito à educação foram indubitavelmente concretizações significativas. A liberdade para aprender, cujos benefícios estão hoje socialmente interiorizados, é um elemento basilar para a concretização dos direitos cívicos e políticos. A valorização da escolaridade, não restrita a elites mas extensiva ao povo de forma universal, é uma das grandes mudanças entre a realidade anterior a 1974 e o percurso calcorreado até à atualidade. É inegável a profunda transformação da estrutura de qualificações da sociedade portuguesa iniciada há cerca de 35 anos atrás e inequivocamente acelerada nas últimas décadas. Ela é um produto da expansão do ensino básico, secundário e superior, que exigiu avultados recursos aos vários governos, não apenas na ampliação do quadro de funcionários como também na criação de novas infraestruturas.

Tabela n.º 8

Taxa de analfabetismo no concelho de Moimenta da Beira (1981-2011)⁹⁶

Ano	% Analfabetismo c. Moimenta da Beira	% Analfabetismo no país
1981	24,6	18,6
2001	14,0	9,0
2011	8,3	5,2

Independentemente do nível de ensino, a Escola tem hoje preocupações pedagógicas e quadros teóricos diferentes do que tinha no tempo do *Estado Novo*. Durante esse período, educação e doutrinação eram dois vetores que se plasmavam num mesmo sistema formativo, em cujas bases se situavam os

96. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016).

valores da ordem, do respeito e da disciplina. Era um ensino rígido e severo que procurava produzir nos alunos comportamentos coletivos conformes à estrutura de pensamento do regime. Deus, Pátria e Família, era a trilogia incutida desde cedo aos alunos. Como se percebe, o *Estado Novo* deu um passo atrás no que respeita à laicização do Estado, reinstaurando políticas de intolerância religiosa e restabelecendo a influência da religião católica no campo educativo, que se verificava, por exemplo, na existência de um crucifixo em todas as salas, acima do quadro; e da obrigatoriedade de rezar determinadas orações no início das aulas. O protagonismo dos padres na educação era grande, durante este período, e no que concerne ao concelho de Moimenta da Beira basta tomar como exemplo o Externato Infante D. Henrique, em cuja direção e corpo docente sempre existiram sacerdotes.



Fig. 94

Direção do Externato Infante D. Henrique e alunos, poucos anos depois da criação da Instituição. Ao centro, o padre António Bento da Guia e o fundador Dr. João Alves Lima Gomes (1946)⁹⁷



Fig. 95

Padre António Bento da Guia na sala de aula do Externato Infante D. Henrique (anos 60)⁹⁸

97. Esta foto foi-me cedida por monsenhor António Bento da Guia há uns anos atrás.

98. Esta foto foi-me cedida por monsenhor António Bento da Guia há uns anos atrás.

O papel de grande intervenção que se reconhece ter tido o padre António Bento da Guia no campo do ensino evidencia o poder, a influência e o prestígio do clero de então, mas torna necessário ressaltar que a estrutura mental deste eclesiástico em particular não era comum para a época. Não obstante no quadro da figura apresentada, que ilustra uma das aulas de Bento da Guia, esteja escrita a típica frase: “Esta é a ditosa Pátria minha amada”, sabe-se que o pároco e professor não era Salazarista. A maior parte, porém, era-o, andando política e religião de *mãos dadas*, instrumentalizando-se mutuamente para conseguir os respetivos fins que perseguiram.

A foto que se segue, que transmite outra perspetiva da anterior, permite entender melhor outras características do ensino durante o *Estado Novo*. Muito embora às mulheres estivesse reservado um papel estruturante na família, dominando a ideia de que não era necessário a frequência da escola, existia uma minoria que cursava o ensino primário. Todavia, a convivência entre alunos e alunas não era permitida, pelo que existiam escolas destinadas aos dois sexos, e dentro das salas os alunos eram dispostos individualmente.



Fig. 96

Padre António Bento da Guia na sala de aula do Externato Infante D. Henrique (anos 60)⁹⁹

Acresce a tudo o já exposto a existência da *Mocidade Portuguesa*, criada pelo Decreto-Lei n.º 26/611 de 19 de maio de 1936, que pretendia abranger toda a juventude, escolar ou não, entre os 7 e os 14 anos de idade, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do caráter e a devoção à Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto dos deveres morais, cívicos e militares. Os seus membros encontravam-se divididos em escalões etários, tinham uniformes e hino próprio. Nos anos 70, a

99. Esta foto foi-me cedida por monsenhor António Bento da Guia há uns anos atrás.

Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, foram transformadas em associações nacionais de juventude, passando a ter um carácter não obrigatório. Existem várias fontes que nos ilustram episódios da vida da *Mocidade Portuguesa* no concelho de Moimenta da Beira.



Fig. 97

Saudação fascista da *Mocidade Portuguesa* de Leomil à chegada do governador civil, do presidente da Câmara Dr. José Gomes Machado e do pároco local (anos 50)¹⁰⁰



Fig. 98

Receção dos alunos da Escola Primária de Leomil e *Mocidade Portuguesa* à entrada dos representantes do regime e presidente da Câmara Dr. José Gomes Machado (anos 50)¹⁰¹

100. Agradeço a Sílvia Santos a cedência desta fotografia.

101. Agradeço a Sílvia Santos a cedência desta fotografia.



Fig. 99

Mocidade Portuguesa de Moimenta da Beira na Avenida Dr. António Oliveira Salazar, em frente ao Externato Infante D. Henrique (final dos anos 50)¹⁰²



Fig. 100

Cartão da *Mocidade Portuguesa* de Luís dos Santos Cardoso, natural de S. Martinho de Peva (final dos anos 50)¹⁰³

Apesar de algumas das características mencionadas terem vindo a sofrer alterações durante os anos finais do *Estado Novo*, foi com a democratização do país que tudo mudou. A Escola foi laicizada, as bases do sistema educativo foram ampliadas; as turmas de alunos passaram a ser mistas; e pôs-se fim ao rigor e à impregnação ideológica de base nacionalista e autoritária com o fim dos manuais únicos e a abertura ao espírito crítico e liberdade de pensamento dos alunos.

102. Agradeço ao Dr. Luís dos Santos Cardoso a cedência desta foto.

103. Agradeço ao próprio a cedência deste documento.

A melhoria das condições de vida das populações depois de 1974 afetou também as crianças e jovens do concelho. Antes desse período não só dispunham de parques (por vezes nenhuns) recursos para estudar, como levavam uma vida paupérrima. Subnutridos uns, surrentos e com piolhos a pontear pelos couros cabeludos outros, insuficientemente vestidos alguns, e quase todos com o indecoroso, inestético e anti-higiénico pé descalço.

**Fig. 101**

Crianças de S. Martinho de Peva em 1955
(da esq. para a dir.) Lurdes Ferreirinha;
Maria Lopes Ribeiro; Maria Martins
Tarouca; Isaura Ramos

**Fig. 102**

Crianças nos degraus do Pelourinho
da Rua (anterior a 1974)

Hoje os problemas são outros, porque os haverá sempre. Mas, aqueles, foram ultrapassados e, entre outras coisas, já ninguém anda de *solas naturais*, apesar da educação de hoje se deparar com outras dificuldade e muitos desafios, ouvindo-se comummmente que a *nova juventude* continua descalça, agora de ideias, valores e princípios.

Tudo se alterou, alterando-se também o papel da edilidade neste âmbito. Com o aumento de poderes dos municípios na questão da Educação, preconizado pela

Constituição de 1976, estes passaram de meros financiadores a parceiros sociais e elementos ativos da política educativa local. De facto, logo nos primeiros anos do poder local democrático foram dados os primeiros passos para aquela que no transcorrer do tempo viria a ser uma das centralidades do concelho de Moimenta da Beira na sub-região da Beira Douro, a existência do Ensino Secundário. É preciso reconhecer, contudo, que em décadas anteriores a aposta no ensino foi fundamental. Além da rede estatal de escolas do ensino primário, instituições como o Externato Infante D. Henrique, fundado pela iniciativa de privados, que posteriormente transitou de privado a público com a reconversão para uma secção liceal, permitiu aos moimentenses e a alunos de outros concelhos, prosseguir estudos de nível superior. Todavia, com a mudança de regime, Moimenta da Beira soube lutar, desde cedo, para garantir a existência de níveis de ensino que, ainda hoje, outros concelhos não têm.

Na sessão da Assembleia Municipal de 7 de fevereiro de 1978 foi apresentado como ponto da ordem de trabalhos a discussão acerca da criação de um curso complementar do Ensino Secundário. Tomando da palavra o presidente da Câmara, também ele professor, referiu que era urgente envidar todos os esforços no sentido de conseguir que o referido curso entrasse em funcionamento no ano letivo seguinte, tendo-se deliberado mandatá-lo para se deslocar a Lisboa, juntamente com representantes da Assembleia e da Comissão de Gestão Escolar, para puderm contactar com as entidades competentes na matéria. Decidiu-se também que a Assembleia, Escola, alunos e encarregados de educação *enviassem telegramas ao MEC no sentido de se obter um maior apoio para tão importante melhoramento*¹⁰⁴.

Exatamente um mês depois, a Assembleia debatia-se com aquilo que parecia ser um duro revés nas intenções de afirmar a centralidade de Moimenta da Beira na oferta de um ensino secundário de qualidade, designadamente a decisão governamental de fazer transitar os alunos de Longa, Guedieiros e Sendim para a Escola de Tabuaço. Não foi difícil reunir consenso sobre a posição a adotar: *considerando que a lei não diz que os alunos de cada concelho devem frequentar as escolas do concelho, mas sim, que devem frequentar as escolas do meio de maior influência social para as populações; considerando que a Direção Geral do Equipamento Escolar e o I.A.S.E., não ouvindo os principais interessados, alunos e seus encarregados de educação, Câmara e Escolas de Moimenta da Beira, tomou a deliberação prejudicial a todos eles, de exigir que os alunos de Guedieiros, Longa e Sendim transitem no corrente ano escolar para a Escola de Tabuaço; considerando que no próximo ano lectivo funcionará já o novo edifício da Escola Secundária, o que prejudicará desde logo o ponto apontado pela*

104. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.18v-19.

Direção Geral do Equipamento Escolar de super-lotação das Escolas desta vila [...], a Câmara Municipal propõe que a Assembleia Municipal delibere: a) tomar posição clara sobre este assunto perante o Ministro de Educação e Cultura, a Direção Geral do Equipamento Escolar e o I.A.S.E., manifestando o seu mais vivo repúdio pela ingerência parcial em assuntos locais, descurando os interesses das populações; b) manifestar o seu apoio às acções que a Câmara Municipal e as Escolas de Moimenta da Beira tenham de travar para fazer valer os direitos e a justiça que nos assistem. A proposta foi aprovada por unanimidade¹⁰⁵.

As lutas que foi necessário travar nos anos 70 para a afirmação da centralidade de Moimenta da Beira no campo educativo da sub-região da Beira Douro permaneceram até à atualidade e deram frutos. Foi construída uma Escola Preparatória e uma Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico, esta albergando alunos de vários concelhos vizinhos. O edifício da Escola Básica de Moimenta da Beira, de construção recente, novo centro escolar como é designado, dá resposta às circunstâncias do tempo atual, sendo um espaço integrado que acolhe alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico de algumas freguesias.

Em oposição à realidade vigorante durante o *Estado Novo*, compete atualmente ao município a construção, manutenção e equipamento dos edifícios da rede escolar nos vários graus de ensino; a responsabilização ao nível de apoio socioeducativo à Família (transportes, refeições, prolongamento de horário); a gestão dos refeitórios; a gestão do pessoal não docente; a participação nos órgãos de escola (Conselho Geral); a participação na constituição dos Conselhos Municipais de Educação; elaboração da Carta Educativa Municipal; criação de parcerias para constituição de escolas profissionais, artísticas, ensino especial, etc.; apoio às Atividades de Enriquecimento Curricular (ensino de inglês, música, atividades lúdico-expressivas e atividade física e desportiva); reforço da Ação Social Escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico e, na atualidade, de forma ainda mais visível, a definição da política de reorganização escolar, nomeadamente nos pareceres acerca da constituição e aprovação dos Agrupamentos de Escolas.

Além do cumprimento obrigatório de todas essas atribuições, é de sublinhar que a Câmara Municipal Moimenta da Beira intervém de forma voluntária noutras realizações, nomeadamente ao nível do Ensino Superior. Recentemente criou o *Prémio de Mérito* para alunos com dificuldades económicas, matriculados nesse nível de ensino, com a finalidade de apoiar o prosseguimento de estudos a estudantes com mérito estudantil, residentes no município, e cujas possibilidades económicas não lhes permita fazê-lo pelos seus próprios meios.

105. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.24 e v..

2.1.6. – Cultura

A cultura é talvez aquilo que de mais genuíno os municípios possuem. Ela é indissociável do capital humano de determinado território. As comunidades são compostas por pessoas e elas são agentes culturais em potência. Por isso, qualquer opção pela promoção e desenvolvimento cultural de determinada urbe será inerentemente considerar a igualdade de valor a qualquer personalidade humana. O *Estado Novo* governou de forma proporcionalmente inversa a tal princípio. Por conseguinte, como qualquer governação absoluta, considerou o desenvolvimento cultural um viático para a dissidência. Noutras partes deste estudo já se explicou como apesar de vigorar no país um tal modelo autoritário e opressor, sempre houve indivíduos capazes de justapor ideias culturais progressivas que surtiram efeitos de curto e longo prazo. Não é possível sentir as conquistas culturais de que somos hoje dignos usufrutuários sem perceber como elas derivaram de um longo processo que teve vários episódios e protagonistas. É sobre eles que, doravante, se concentrará esta narrativa.

Apesar do objetivo principal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira se situar a jusante, tinha já em 1956 um espaço de Biblioteca com o objetivo de enriquecer culturalmente os sócios, o que ia de encontro aos antigos estatutos que previam, se possível, a instalação de uma biblioteca para os associados. Assim, na reunião ordinária de 4 de novembro desse ano, a Direção, que era presidida pelo Dr. Amadeu Baptista Ferro e secretariada por José Duarte de Andrade (copista e posteriormente escriturário de 2.^a e de 1.^a classe do Tribunal de Moimenta da Beira e escrivão de direito a partir do ano de 1964), Rubens Lopes Fonseca (guarda-livros no Grémio de Lavoura) e Jacinto Manuel Lamas Gomes (oficial do exército), decidiu consagrar um voto de apreço e louvor pelo facto de algumas entidades e individualidades terem ofertado livros à Instituição, designadamente o moimentense António Frias; João A. de Mesquita Ferro, de Moimenta da Beira; D. Laura Soeiro Rua, residente no Porto; G. Guedes da Silva, proprietário da Livraria Académica no Porto; e D. Sara Sarmiento Visconti, do Rio de Janeiro. Sublinhava a mesma Direção: *Não queremos uma Biblioteca-Museu, de livros adormecidos eternamente nas estantes sonolentas. Apraz-nos, por isso, registar que no primeiro mês de abertura da Biblioteca se verificou um interesse digno de nota, atentas as condições do meio. Foram facultados 41 livros, a 20 estudantes do Ensino Secundário, a 5 funcionários públicos, a 4 empregados de garage, a 1 fotógrafo, a 1 barbeiro, a 1 sapateiro, a 1 empregado de escritório, a 1 proprietário e ainda a um leitor sem profissão. Esperamos que a Biblioteca preste um grande serviço – desenvolver o gosto pela leitura nas classes mais*

*modestas, que nem sempre disporão de facilidades para a aquisição de um livro*¹⁰⁶.

Sabe-se, porém, que já antes Narciso Vieira de Azevedo Júnior, de Moimenta da Beira e Manuel Augusto Rafael, de Paradinha, tinham ofertado livros. A constituição de uma Biblioteca continuou a ser uma aposta da direção da AHBVMB.

Em artigo publicado em 1960 no *Correio Beirão* o Dr. Ferro escrevia: *O facto de não termos podido dispor ainda de instalações adequadas não nos tem feito esmorecer no propósito de desenvolver o património da Biblioteca. O preenchimento de uma segunda estante já foi iniciado. E visto o jornal pertencer à Associação dos Bombeiros, pensamos, à falta de melhor, instalar as estantes na dependência destinada à Redacção do jornal [...] o património da Biblioteca vai-se valorizando. Mais uma generosa oferta de Lisboa, de Eduardo Salgueiro, temos hoje a assinalar. Habitua-mo-nos a considerar este nosso conterrâneo como a pessoa de Moimenta que melhores sentimentos de compreensão tem evidenciado por esta nossa iniciativa. Já por diversas vezes tem feito importantes ofertas de livros à nossa Biblioteca; a última é semelhante às anteriores: são quarenta belos livros novos que, pelo preço de capa, valeriam mais de quinhentos escudos, se de facto não representassem muito mais pela feliz utilidade que irão representar no futuro*¹⁰⁷.

No mês seguinte o *Correio Beirão* voltaria a explanar o assunto da Biblioteca, agradecendo uma vez mais as dádivas de Eduardo Salgueiro, radicado na capital, que uma vez mais tinha ofertado 22 estudos e monografias dedicados a assuntos de pesca: *Moimenta e todos os que vivem com entusiasmo o crescimento da Biblioteca da sua terra, mais uma vez têm motivo para se confessarem muito gratos ao seu conterrâneo Eduardo Salgueiro. Os fundadores e entusiastas animadores da Biblioteca, os Srs. António Frias e Dr. Amadeu Baptista Ferro, que devotadamente se têm dedicado a concretizar esta iniciativa, num meio algo desinteressado até aqui pelos problemas culturais, transmitem-nos os seus desejos de solicitar o auxílio das entidades oficiais. Confessam a fraqueza dos meios de que dispõem, para salientar o muito que podem fazer, em prol duma iniciativa útil e necessária, não só as instituições de cultura oficiais, como os particulares de boa vontade. Oxalá consigam, em plano útil e eficaz, pôr a funcionar com vitalidade a primeira biblioteca na história da vila de Moimenta da Beira*¹⁰⁸. As ofertas de Eduardo Salgueiro

106. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano I, n.º21 (8 de dezembro de 1956), p. 6.

107. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano V, n.º116 (22 de novembro de 1960), p. 5.

108. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano V, n.º118 (22 de dezembro de 1960), p. 1 e 8.

manter-se-iam, assim como se manteria no *Correio Beirão* a publicitação do ato benemérito¹⁰⁹.

Ainda no ano de 1961 a Direção da AHBVMB tomou uma resolução respeitante à Biblioteca, a qual foi publicada no Jornal *Correio Beirão*: *Por falta de instalações amplas e adequadas, é sobretudo ao serviço de empréstimo de livros ao domicílio que vai dedicar-se a Biblioteca, que se manterá aberta todos os dias úteis, das 18 às 19 horas. Correio Beirão permuta com muitos jornais da Província, revistas, e outras publicações de todo o País, de muito interesse. Todos esses jornais e revistas ficarão, também, à disposição do público leitor. Aos leitores que vão aproveitar este serviço de empréstimo e leitura, apenas pedimos um favor: o máximo de cuidado na conservação dos livros e a sua restituição espontânea, no prazo devido. Além da utilidade e recreio que os livros irão proporcionar, confiemos que esta base de confiança mútua e de esforço para respeitarmos um património que é de todos, ajudará a desenvolver, paralelamente, interessantes qualidades de responsabilidade e de educação cívica, tão necessárias numa sociedade cujos membros pretendam viver em condições de dignidade, harmonia, e mútua consideração*¹¹⁰.

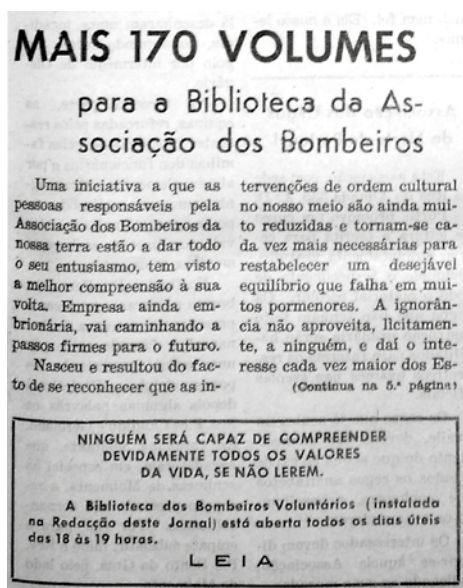


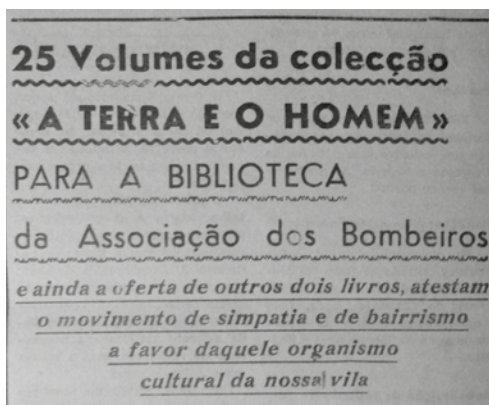
Fig. 103

Manchete do *Correio Beirão*, relativa à doação de livros para a Biblioteca da AHBVMB¹¹¹

109. Veja-se, por exemplo, AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º127 (8 de Maio de 1961), p. 3. Eduardo Salgueiro foi jornalista, escritor e editor. Nasceu em 9 de Maio de 1904 em Moimenta da Beira e faleceu em 10 de Dezembro de 1994 em Lisboa. Era filho de Manuel Baptista Salgueiro, de Moimenta da Beira (que faleceu em 1965 com 80 anos), e de Maria Eduarda de Almeida, de Casfreires. Era irmão do Dr. João Baptista Salgueiro que exerceu funções de secretário do Presidente do Conselho e ainda de inspetor do Cuf. Foi o fundador da prestimosa Editorial Inquérito em 1921, que “veio animar o movimento editorial português”, naquela época estagnado, primordialmente com a tradição de grandes clássicos, e renovou a apresentação gráfica dos livros.

110. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º127 (8 de maio de 1961), p. 3.

111. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º130 (22 de junho de 1961), p. 1.

**Figs. 104 e 105**

(esq.) Manchete do *Correio Beirão*, relativa à doação de livros para a Biblioteca da AHBVMB¹¹²;
(dir.) Eduardo Salgueiro, benemérito da AHBVMB

O volume de livros da Biblioteca da Associação dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira não cessava de aumentar. Além do gesto de particulares, nomeadamente por parte de Eduardo Salgueiro que fazia nova doação, desta feita de 170 livros; e de Narciso de Azevedo Júnior, que oferecia duas obras; também a Direção Geral do Ensino Primário ofertou alguns exemplares. Eram pequenos livros, editados com o propósito da divulgação da cultura entre o povo¹¹³. Este foi um prémio vital na cultura moimentense que, como é crível, espicaçou o poder político que fez inaugurar a primeira biblioteca pública em Moimenta da Beira no dia 27 de dezembro de 1961, sob a forma de itinerante. Em 1963 Mário Manuel Leston Bandeira era dirigente da Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian e José Augusto Franco, motorista¹¹⁴.

**Fig. 106**

Carrinha da Biblioteca Itinerante Calouste Gulbenkian (anos 60)

112. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º128 (22 de maio de 1961), p.1.

113. *Idem, ibidem*, p. 1; 5.

114. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VII, n.º169 (8 de fevereiro de 1963), p. 1; 3.



Fig. 107

Grupo de Folclore organizado pelo padre António Bento da Guia (anos 60)

O aparecimento de uma Biblioteca itinerante que funcionaria numa dependência onde anteriormente tinham funcionado os correios, no mesmo ano em que se criara a Casa do Povo de Moimenta da Beira, insere-se nos propósitos corporativos de promoção da leitura de livros controlados pelo Estado Novo. A Biblioteca da AHBVMB, que passou doravante a perder o peso e o mediatismo de que até então usufruía, como creio que era o objetivo Estatal, fugia a esse crivo, nomeadamente pela incorporação de obras difusoras de ideias tidas como proibitivas pela ditadura, elas próprias doadas por Eduardo Salgueiro, cultor de uma ideologia oppositora ao regime. Em 8 de fevereiro de 1962 ainda se encontra eco da dádiva de obras à AHBVMB, doadas por Jorge Xavier Martins, Maria Santos e, claro, Eduardo Salgueiro que desta feita, e de uma só assentada, ofertava 13 edições da sua Editorial Inquérito. Alguns meses depois, referindo-se concretamente a este conterrâneo, diria a Direção: *“com a compreensão dos nossos leitores o património da Biblioteca vai aumentando dia a dia. Justo, porém, é destacar o valioso auxílio que nos vem prestando o nosso conterrâneo, Sr. Eduardo Salgueiro, publicista ligado a importantes empreendimentos editoriais em Lisboa. Pode dizer-se que o fundo da Biblioteca se deve à generosidade do nosso distinto amigo e conterrâneo, pois, por diversas vezes nos tem contemplado com muitas e valiosas ofertas de livros. O nosso reconhecimento pela atitude de compreensão de Eduardo Salgueiro é grande, logo que tenhamos instalações convenientes merece ser devidamente assinalada como preciosa contribuição para o desenvolvimento da cultura popular em Moimenta da Beira e como manifestação do mais puro afeto e carinho do nosso conterrâneo pelas coisas de sua terra. A propósito, mais uma vez salientamos que o amor pela terra que nos foi berço ou trazemos no coração não deve apenas*

**Fig. 108**

Padre António Bento da Guia com escuteiros de Moimenta da Beira em visita a Alvite. Junto à igreja velha (1964)

evidenciar-se por atitudes de mero lirismo, que se contente com uma visita de saudade, mas sim com esforços generosos que incitem o seu desenvolvimento”¹¹⁵.

Além da Biblioteca, outras realizações culturais animavam as populações locais, designadamente, entre outras, as produzidas pelo Clube de Desporto e Recreio, pelos escuteiros, e pela própria Casa do Povo. Foram iniciativas fundamentais num período difícil, que contribuíram imenso para o desenvolvimento cultural do município. Depois de restaurada a democracia a política cultural foi mantida e alargada, conseguindo agora os vários governos municipais honrar os seus escritores. Logo em 1977, na reunião da Assembleia Municipal de 30 de setembro, o presidente da Câmara Dr. Manuel Ferreira Pinto propôs a criação de um Centro de Animação Cultural com extensão regional. Dele fariam parte uma Biblioteca Municipal, um Museu Regional e um Centro de Apoio à Casa Aquilino Ribeiro. Para o efeito, declarava a intenção de adquirir os solares das famílias Guedes e Almeida, sitas no Terreiro das Freiras, através de uma comparticipação maioritária por parte da Secretaria de Estado da Cultura. A Assembleia aprovou a proposta por maioria, com dois votos contra e uma abstenção¹¹⁶.

Na sessão de 7 de março de 1978 a Assembleia Municipal sancionou a proposta da Câmara Municipal em ampliar o quadro de pessoal, da qual fazia parte a contratação de um arquivista e um vigilante de Biblioteca¹¹⁷. Meses depois, na mesma Assembleia, em sessão realizada no dia 30 de junho de 1978,

115. Ver AAHBVMB – Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º145 (8 de fevereiro de 1962), p. 10.

116. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.10.

117. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.22.

João Amadeu Ferro sugeriu que se providenciasse um edifício onde existisse uma sala condigna para convívio do Clube de Desporto e Recreio, bem como uma sala de cinema¹¹⁸.

Estas e outras iniciativas, destes e de outros protagonistas autarcas e deputados das assembleias (Municipal e das freguesias), assim como as várias propostas e reivindicações da sociedade civil, fizeram do município aquilo que ele é, e tem, hoje em termos culturais. Ele tem, entre outras coisas, Auditório com possibilidade para realização de sessões de cinema, eventos e espetáculos públicos; pavilhões desportivos; piscina coberta com água aquecida; Biblioteca com auditório; e dezenas de associações ligadas às mais diversas áreas tais como os vários setores do desporto, o Folclore, a caça e pesca e a gastronomia. São estruturas culturais de excelência, adaptadas fisicamente aos tempos atuais, algumas das quais exigiram um investimento avultado por parte da autarquia e que estão ao dispor dos moimentenses.

118. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.30.

2.1.7. – Economia

A transição democrática iniciada após o êxito da *Revolução dos Cravos*, de que tenho vindo a apresentar algumas consequências com um foco estritamente concelhio, pressupôs iniciar quase do zero, até no plano económico. As terras moimentenses tinham imensos problemas ao nível infraestrutural, cuja resolução pressupunha investimento. Olhando para aquilo que o concelho é hoje, torna-se difícil imaginar aquilo que ele seria em 1974. Logo numa das primeiras sessões da Assembleia Municipal de 1976 o presidente Manuel Ferreira Pinto apresentou o relatório de contas da gerência de 1975, portanto período durante o qual presidiu à Comissão Administrativa, e fez o balanço da situação financeira, dizendo que *a Câmara não tinha crédito e teve de lutar com inúmeras dificuldades. Apesar de todos os obstáculos foram conseguidas verbas para que fosse possível subsidiar as Juntas de Freguesia de modo a estas poderem fazer face às necessidades mais prioritárias, como extensões de redes eléctricas, exploração de águas, calcetamento de ruas, etc., ficando muitos trabalhos por realizar ou porque não tivessem aparecido empreiteiros ou porque, por demora dos projetos, não houvesse possibilidade de serem postos a concurso*¹¹⁹.



Fig. 109

Indivíduos de S. Martinho de Peva em trabalho comunitário de desobstrução da estrada após um forte nevão, anos 60

119. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.6 e v.



Figs. 110
Mulheres de Alvite, 1971¹²⁰.

A alocução do Dr. Pinto não era manobra política. Tal como foi possível concluir no sub-capítulo referente às infraestruturas e paisagem, não obstante as melhorias que tinham vindo a ser concebidas a partir sobretudo dos anos 50 e 60, a realidade das populações moimentenses era cruel. A economia local era tendencialmente rural e agrícola e a vida das populações era difícil. Essa realidade foi-se alterando paulatinamente no transcorrer do tempo e obrigou a um esforço considerável por parte dos vários executivos camarários até aos dias de hoje.

Analisando as primeiras contas de gerência da Câmara Municipal após as primeiras eleições democráticas, visíveis na tabela n.º 9, verifica-se que elas não eram muito diferentes daquelas que os executivos camarários apresentaram nos anos imediatamente anteriores à instauração do novo regime democrático.

Tabela n.º 9

Contas de gerência da Câmara Municipal de Moimenta da Beira de 1976, 1978 e 2015¹²¹

Ano	Receita			Despesa		
	Ordinária	Consignada	Extraordinária	Ordinária	Consignada	Extraordinária
1976	3.125.671\$50	506.561\$70	12.317.062\$90	8.097.368\$90	502.008\$20	7.079.646\$80
Total	15.949.296\$10 em escudos			15.679.023\$90 em escudos		
1978	5.003.177\$30	1.032.126\$40	27.669.456\$00	9.085.613\$80	1.018.403\$40	22.265.824\$30
Total	33.704.759\$70 em escudos			32.369.841\$50 em escudos		
2015	13.235.689,10 em euros			12.863.534,76 em euros		

Tome-se como exemplo a reunião ordinária realizada pela Câmara Municipal a 13 de dezembro de 1973, onde Francisco da Rocha Alves, vereador que servia

120. Agradeço a Luís Cardoso e Valdemar Calhau a cedência destas fotografias.

121. Ver ACMMB – *Relatório de Contas*, in *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., apenso ao fôlio 40v.

de presidente da edilidade, apresentou o orçamento para 1974. De acordo com esse documento, previa-se uma receita igual à receita, sendo o valor de 18.389.642\$000¹²². Não se sabe se a Câmara chegou a cumprir este orçamento, se as contas de gerências foram inferiores ou ultrapassaram o montante previsto. Não obstante, o documento referido é um importante indicador que faz perceber como a gestão económica se manteve idêntica no ano de 1975, começando a evoluir a partir de então. Dois anos depois, como mostra a tabela, a conta de gerência já lidava com o dobro dos valores concernentes a proveitos e dispêndios.

De acordo com o n.º 1 do art.º 15.º do Decreto-lei n.º 201/A, de 30 de junho de 1979, a Câmara Municipal de Moimenta da Beira receberia do Estado 11.411.000\$00, dos quais 5% destinavam-se às freguesias do concelho. Essa percentagem deveria ser distribuída de acordo com três critérios, a saber: a) 50% na razão do número de habitantes; b) 10% na razão direta da área; c) 40% na razão direta de capitação dos impostos diretos cobrados na autarquia. Todavia, para facilitar a distribuição, a Câmara deliberou fazê-la em 100% da razão direta do número de habitantes. Como o censo da população ainda não estava concluído, a base do cálculo foi o número de eleitores. A tabela que segue mostra os quantitativos que cada freguesia recebeu.

Tabela n.º 10

Montante distribuído pela Câmara Municipal a cada freguesia no ano de 1979¹²³

Freguesia	Montante
Aldeia de Nacomba	8.531\$00
Alvite	58.779\$00
Arcozelos	32.379\$00
Ariz	10.144\$00
Baldos	11.420\$00
Cabaços	25.393\$00
Caria	37.619\$00
Castelo	21.228\$00
Leomil	59.182\$00
Moimenta da Beira	80.276\$00
Nagosa	14.107\$00
Paradinha	9.472\$00
Passô	24.452\$00
Pêra Velha	18.003\$00
Peva	35.268\$00

122. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira*, n.º 33, 1971-1974, fl.143v.-148v.

123. Ver ACMMB – *Proposta de aprovação do Programa de actividades e orçamento para 1979*, fl.1-9, in *Livro de Actas da Assembleia...*, documento solto.

Sarzedo	12.898\$00
Segões	9.942\$00
Sever	30.364\$00
Rua	41.717\$00
Vilar	29.826\$00
Total	571.000\$00

Na atualidade, os valores da gestão municipal são astronómicos se comparados com a década de 70. Como mostra a tabela n.º 9 em 2015 a receita da Câmara Municipal foi de 13.235.689,10 euros e a despesa de 12.863.534,76 euros. A importância destes valores tem a ver não só com o facto de serem os mais altos de sempre, mas também pela razão de apresentarem valores líquidos positivos, com uma redução significativa do passivo camarário, que tem vindo a ser conseguido desde 2009, ano em que atingiu o seu maior pico, situando-se nos 13.413.114,10 euros. De resto, de acordo com os dados publicados, o passivo apresentado em 2015 é o menor desde 2003, o que se deveu a uma gestão que não cessou de efetuar investimentos avultados, porém conseguindo obter um maior quantitativo de receitas, sendo de destacar os fundos comunitários, o maior volume de sempre conseguido pelo município, como mostra a tabela n.º 11.

Tabela n.º 11

Fundos comunitários atribuídos ao concelho de Moimenta da Beira (2002; 2006; 2012; 2015)¹²⁴

2002	2006	2012	2015
1.490.582,00	1.437.284,77	1.641.922,57	3.104.409,76

Há outros indicadores económicos que importa, por fim referir, de acordo com as tabelas que se seguem.

Tabela n.º 12

Poder de compra *per capita* no concelho de Moimenta da Beira (1993-2013)¹²⁵

1993	2000	2002	2007	2009	2011	2013
41,6%	46,8%	51,3%	54,0%	56,5%	63,1%	67,5%

124. Município de Moimenta da Beira.

125. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016).

Tabela n.º 13Importações e Exportações no concelho de Moimenta da Beira (1993-2014)¹²⁶

Tipo atividade	Importações			Exportações		
Ano	1993	2009	2014	1993	2009	2014
Valor em euros	469.497,00	6.117.130,00	4.238.655,00	---	2.547.426,00	4.055.555,00

Tabela n.º14N.º de desempregados do concelho de Moimenta da Beira inscritos nos centros de emprego e formação profissional (1997-2015)¹²⁷

Ano	1997	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
N.º	556	311	526	559	548	770	772	688	627

Quanto ao poder de compra *per capita*, no concelho, os dados disponíveis são positivos. Entre os anos 90 e as primeiras décadas do século XXI o poder de compra dos moimentenses aumentou. Relativamente às importações deu-se um aumento entre 1993 e 2009 logo seguido de uma regressão. No que concerne às exportações, os dados apresentados representam a evolução e expansão do tecido industrial moimentense, o qual aumentou o volume de vendas para o exterior: de 2.547.426 euros em 2009 para 4.055.555 euros em 2013. Trata-se de um aumento de 37,2%. Por fim, um dos maiores problemas do país, da região e também do concelho de Moimenta da Beira: o desemprego. Entre 1997 e 2012 o número de desempregados foi crescendo, registando-se a partir de então um ligeiro decréscimo até 2015.

A evolução dos indicadores económicos do concelho, esboçados neste subcapítulo, pretenderam mostrar como apesar ainda persistirem alguns problemas a resolver e, sobretudo, novos desafios a encarar no futuro, a realidade económica de hoje, dos municípios e da própria autarquia, é incomparavelmente diferente da realidade de há 40 anos atrás. ■

126. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016).

127. Fontes: INE E PORDATA, <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016); www.pordata.pt (visualizado no dia 4/12/2016).

2.2. – Os governos municipais e a gestão da *Res Publica*

2.2.1. – Manuel Ferreira Pinto (1974-1985)¹²⁸



Fig. 111

Dr. Manuel Ferreira Pinto, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal entre 11/13/1974 e 12/12/1976 e presidente da Câmara Municipal entre 12/12/1976 e 15/12/1985

Manuel Ferreira Pinto nasceu em 27 de junho de 1941. É filho de Manuel Pinto e de Branca da Conceição Ferreira Pinto. Efetuou os estudos primários em Moimenta da Beira, fez o 5.º ano do liceu na Escola Infante D. Henrique e o 7.º ano em Viseu, na Escola Alves Martins. Tendo sido admitido ao curso de Direito da Universidade de Coimbra, acabou licenciado em História. Membro do centro de Juventude criado em Moimenta da Beira durante o regime do *Estado Novo*, o Dr. Pinto cedo se afirmaria com ideias opostas ao regime vigente. De resto, durante a vida académica em Coimbra enfileirou amiúde nos movimentos e ações de protesto contra o regime salazarista.

Os primeiros anos da sua carreira profissional foram dedicados ao ensino da História e da Filosofia. Começou a lecionar no Liceu Nacional de Bragança, onde permaneceu por dois anos. Rumou depois ao Liceu Nacional de Viana do Castelo, e aí se fixou durante três anos. Efetuou depois um estágio na cidade do Porto, com a duração de um ano, findo o qual foi requisitado para vice-reitor do Liceu de Lamego com exercício de funções na secção liceal de Moimenta da Beira em 1973. Aqui, foi vice-reitor.

Na sucessão da revolução de 25 de Abril de 1974, e porque o cargo de vice-reitor era de nomeação ministerial, foi despedido. Logo depois, apareceria com um dos *líders* do movimento democrático do concelho. Apercebendo-se da tentativa de monopolização do movimento por parte do Partido Comunista Português, expresso nalguns comícios que tiveram lugar nalgumas freguesias, decidiu abandoná-lo e seguir outros trilhos. Trilhos que o levariam, fruto do seu protagonismo no movimento de transição para a democracia, a nível local, a

128. As informações que a seguir se apresentam relativamente aos governos autárquicos presididos pelo Dr. Manuel Ferreira Pinto foram-me cedidas pelo próprio, em entrevista que me concedeu.

ser o primeiro presidente da autarquia moimentense no período da *República Democrática*.

Aliciado para o Partido do Trabalho, declinou o convite, ficando para a história como o fundador do PPD no concelho de Moimenta da Beira, participando ainda no mesmo processo a nível distrital. Esteve à frente dos destinos da autarquia três mandatos seguidos. Na quarta vez que decidiu apresentar-se a eleições, perdeu-as para o concorrente direto, Alexandre Cardia, cabeça de lista do CDS. A partir de então regressou ao ensino, continuando, porém, na direção do PSD local. Candidatou-se uma quinta vez e tornou a perder para o presidente em exercício de funções.

Desde então, reside na zona do Porto mas desloca-se frequentemente ao concelho de Moimenta da Beira onde, já nos anos noventa, depois de novamente ganha a autarquia pelo Partido Social Democrata, veio a ser, por mais do que uma vez, presidente da Assembleia Municipal. Continua a acompanhar com interesse a vida partidária, agora de forma menos interventiva.

Os seus mandatos foram ocupados em matéria de infraestruturação básica e com uma preocupação transversal do saudável relacionamento humano em toda a área do concelho. Nos anos setenta e oitenta, faziam-se sentir ainda no município enormes lacunas no que a este ponto diz respeito. Com orçamentos anuais baixos, procurou suprir algumas necessidades mais prementes, num raio de ação descentralizador, isto é, investindo não apenas na sede do concelho. Foi criado um gabinete de apoio e aprovação de projetos na Câmara, anteriormente sediado em Viseu; foi alargado o espaço da Feira Municipal; foi adquirido o terreno onde veio a ser construída a Escola Secundária; foram alcatroados 10 km de estradas e abertas algumas outras; foram dotadas de luz elétrica oito freguesias; foram alargados cemitérios e construídos outros; e foram celebrados contratos para obras de saneamento que viriam a ser concretizados por outros executivos.



Fig. 112

Bênção do Quartel pelo Dr. Hélder de Jesus Tavares, então pároco e hoje presidente da AHBVMB. Ao seu lado direito o franciscano Dr. Vítor Melícias (presidente do Serviço Nacional de Bombeiros); o presidente da Câmara Dr. Manuel Ferreira Pinto e o comandante da Corporação (18/7/1982)



Fig. 113

Dr. Manuel Ferreira Pinto, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal, e Dr.ª Maria Ondina Calhau S. Freixo, 1.ª secretária do mesmo Organismo, entre 1997 e 2005

2.2.2. – Alexandre Gomes Cardia (1985-1993)¹²⁹



Fig. 114

Alexandre Gomes Cardia, presidente da Câmara Municipal entre 15/12/1985 e 12/12/1993

Alexandre Gomes Cardia nasceu em Freixinho, concelho de Sernancelhe, em 10 de abril de 1931. Iniciou os estudos primários em Moimenta da Beira na Escola Conde Ferreira. Na 2.^a classe transitou para a Escola Carolina Guedes. Daí ingressou no Externato Infante D. Henrique e teve como professores o Pe. Bento da Guia, o Dr. Amadeu Ferro e o Dr. João Alves de Lima Gomes. Tentou, depois, a admissão ao Instituto Industrial do Porto. As aptidões futebolísticas levaram-no a treinar com o Futebol Clube do Porto e, no momento em que estava prestes a assinar contrato, foi acusado às encarregadas de educação que, de pronto, o obrigaram a regressar a Moimenta da Beira. Coursou o 6.º ano no Colégio Via Sacra, em Viseu. Porém, questões de saúde dias antes do exame final levaram-no a não concluir esse ciclo. Concluiu o 5.º ano em Lamego, no Liceu Latino Coelho. Frequentou ainda o curso de Regente Agrícola em Bencanta, Coimbra, que também não chegou a concluir.

Desde os 14 anos que foi atleta do Clube de Desporto e Recreio em Moimenta da Beira. Com 15 anos já jogava nos *sériors*. A destreza na modalidade levou-o ao Académico de Viseu. Tinha então 18 anos e disputou o campeonato nacional de júnior. Adoeceu depois e regressou às *Terras do Demo*, de onde era natural. Continuou a jogar futebol em Moimenta até o clube local subir ao escalão nacional. Aí viria a desempenhar também os cargos de treinador e presidente. Em 1945 a estrutura futebolística de Moimenta da Beira – o CDR – foi oficializado. Eram Diretores Fundadores o Dr. João alves de Almeida Lima Gomes, presidente, coadjuvado por António Xavier e pelo Dr. Amadeu Ferro. Coube ao Sr. Alexandre Cardia conceber o logótipo do Clube, o qual se manteve até à atualidade.

A partir de certa altura Alexandre Cardia começou a encarregar-se da administração da casa de suas madrinhas, a qual viria a herdar. Eram inúmeras

129. As informações que a seguir se apresentam relativamente aos governos autárquicos presididos por Alexandre Gomes Cardia foram-me cedidas pelo próprio, em entrevista que me concedeu.

as propriedades e vários os trabalhadores diários. Dedicou-se, a partir de então, à lavoura.

Foi com cerca de dezasseis anos que começou a interessar-se pela política. Recebeu influências da democracia cristã italiana da qual chegou a receber folhetos. Aí foi iniciado pelo Pe. Bento e pelo Dr. José Frutuoso e Melo. No que dizia respeito ao Estado Novo, regime então vivido em Portugal, concordava com alguns dos princípios e discordava de outros. *Gostava da figura de Salazar. Tinha-o como honesto.* No que concerne à Literatura, interessava-se por Guerra Junqueiro e nunca apreciou a personagem Aquilino Ribeiro por associá-lo à morte do Rei D. Carlos. Tem, porém, em casa, a sua obra completa.

Foi presidente da Câmara Municipal entre 1985 e 1993 pelo CDS (Centro Democrático Social), partido no qual ingressou por influência do Dr. José Frutuoso e Melo. Antes, porém, foi vereador da oposição durante dois mandatos. Além de autarca, foi professor durante dois anos no Externato Infante D. Henrique e proprietário do quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, *Beira Távora*, que tinha como diretor Mário Oliva Teles, redatores A. Bento da Guia e Gil Augusto Carvalho e administrador Raul Cunha Moura. No Centro de Juventude ensinava Xadrez, modalidade que lhe havia sido introduzida pelo padre António Bento da Guia. Foi ainda presidente do Grémio de Lavoura durante 18 anos e presidente e um dos fundadores da Casa do Povo de Moimenta da Beira, onde em 1982 ajudou a criar o Rancho Folclórico.

Enquanto presidente da autarquia moimentense procurou desenvolver as freguesias, sendo de referir que em 1987, por proposta do presidente da Junta de Freguesia de Nagosa, António Cardoso, a Assembleia Municipal de Moimenta da Beira aprovou, por unanimidade, atribuir às vinte freguesias, vinte mil contos. Noticiava-se, na altura, que era esta uma das mais importantes medidas tomada por este órgão representativo desde que fora constitucionalmente consagrado, o princípio da autonomia das autarquias locais e da descentralização da administração pública¹³⁰.

Entre os projetos que não conseguiu concretizar, asseverou o próprio, encontra-se o IP9 entre a Póvoa do Varzim e Vilar Formoso; o IC 26; o Instituto Politécnico em Moimenta da Beira; o matadouro e a barragem na Serra de Leomil. Concretizados destacam-se o Centro de Saúde, a Escola Preparatória e a Escola Secundária. Deixou, ainda, algumas obras projetadas, tais como a Central de Camionagem (parcialmente iniciada); o Parque Industrial e a Piscina Municipal. Iniciou o saneamento em várias povoações do concelho e terminou o mesmo tipo de infraestrutura já iniciado noutras, nomeadamente em Arcas, Sever e Granjinha.

130. Ver *Jornal Correio Beirão*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira. Ano II, n.º35 (17 de julho de 1987), p. 1.

Às aludidas obras acresceu a construção de várias escolas primárias e o impulsionamento à construção de Casas do Povo. Finalmente, durante o seu governo foram construídos alguns troços de estradas, tais como, entre outros, entre S. Martinho e a Póvoa, entre Quinta da Serra e Touro, entre Alvite e Várzea da Serra, entre Alvite e Quinta dos Caetanos, entre o Sarzedo e Beira Valente, entre Castelo e S. Cosmado, entre Arcozelos e Vilar, e entre Paradinha e Granja do Tedo.



Fig. 115

Alexandre Gomes Cardia, na qualidade de presidente da Câmara Municipal, em cortejo festivo ao lado do comandante da AHBVMB José Coutinho Requeijo Gouveia

2.2.3. – José Agostinho Gomes Correia (1993-2009)¹³¹



Fig. 116

Dr. José Agostinho Gomes Correia, presidente da Câmara Municipal entre 12/12/1993 e 11/10/2009

José Agostinho Gomes Correia nasceu em 29 de maio de 1955. Eram seus pais Agostinho Alves Correia e Carmo de Jesus Gomes Correia. Fez o Ensino Básico em Moimenta da Beira e daí ingressou no Liceu de Latino Coelho, em Lamego, onde cursou o 6.º ano. No Colégio de Lamego efetuou o 7.º ano. Posteriormente ingressou no ensino, onde em várias escolas lecionou a disciplina de Educação, designadamente em Moimenta da Beira, Sernancelhe, Lagos e Tondela, tendo ainda passado pelos Serviços de Ação Social Escolar.

Por volta de 1984 ingressou no curso de História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Concluído o curso, lecionou a disciplina de História em Tabuaço. Entre 1989/1990 foi candidato a vereador pelo CDS (Centro Democrático Social), cargo que ocupou durante apenas três anos, tendo então apresentado demissão. Nas eleições seguintes candidatou-se à presidência da autarquia pelo PSD (Partido Social Democrata) e foi o mais sufragado. Liderou, a partir de então, os destinos da Câmara em sucessivos mandatos, durante dezasseis anos, até ao ano de 2009.

A sua apetência para a política foi descoberta tardiamente, após ter sido convidado a integrar a lista de candidatos à vereação da Câmara Municipal, vindo a trilhar um caminho que apenas conheceria vitórias. Antes disso, porém, fez parte do MDP, na sucessão da problemática respeitante à queda do *Estado Novo* e implantação da democracia. Assistiu, ainda durante a ditadura, a reuniões clandestinas nas traseiras do Centro de Juventude de que era presidente.

Foram várias as realizações que do seu governo camarário ficaram para a posteridade. Salientar-se-ão algumas das mais importantes. A infraestruturação básica de todo o concelho (água, saneamento, eletricidade, recolha de lixo). De seguida, a aposta na construção e requalificação de uma rede de acessibilidades.

131. As informações que a seguir se apresentam relativamente aos governos autárquicos presididos pelo Dr. José Agostinho Gomes Correia foram-me cedidas pelo próprio, em entrevista que me concedeu.

A montagem de uma rede de caminhos para apoio à atividade florestal e agrícola, depois. A beneficiação de todos os troços concelhios que integram a rede nacional de estradas foi também uma realidade, a que se somou a finalização da construção da Central de Camionagem, a qual assegurou a manutenção de uma rede de carreiras, vital para a mobilização dos munícipes.

O campo associativo foi outra das bandeiras dos executivos liderados pelo Dr. José Agostinho. Foi feito um investimento considerável no apoio à construção de sedes de Associações destinadas a dinamizar a comunidade local.

No vetor educativo, a autarquia interveio também. Dotou-se a rede de escolas do Ensino Básico e Secundário de equipamentos modernos, considerados indispensáveis ao bom funcionamento das atividades letivas.

No que concerne à atividade comercial, foram requalificadas as zonas a isso destinadas através da rede URBCOM; foi estimulada a promoção de produtos locais e regionais e foi concretizado o parque industrial que veio reorganizar o tecido empresarial e rede oficial concelhios que, anos depois, ficou lotado. Dotou-se, ainda, a sede de concelho de um mercado municipal numa zona enquadrada com o espaço onde se realiza a feira quinzenal.

No que ao campo dos recursos turísticos diz respeito, destaca-se a parceria com as igrejas no sentido da reabilitação de todo o património, nomeadamente o religioso. A requalificação dos centros históricos de Leomil, Rua, Moimenta, Ariz, e outros, com destaque para a recuperação do solar das Guedes e respetiva instalação da Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, enquadram-se também no aludido contexto, a que se somou uma atividade intensa de apoio aos autores concelhios (nomeadamente à publicação de obras) e na promoção de eventos de matriz cultural.

O desporto foi um setor não descurado. As associações desportivas foram apoiadas, tendo-se procedido à edificação de: complexos desportivos nas várias freguesias; um pavilhão; uma piscina municipal; e uma série de outros complexos desportivo-turísticos, nomeadamente na freguesia do Vilar.

Por fim, a questão ambiental mereceu o melhor acolhimento ao executivo presidido pelo Dr. José Agostinho. Encerraram-se as três lixeiras a céu aberto; proveu-se toda uma rede de esgotos e tratamento de lixos a que acresceram as redes pluviais.

Além de autarca, e no que respeita ao movimento associativo e cultural do concelho, desde cedo que o Dr. José Agostinho foi um agente ativo. Foi presidente do Centro de Juventude de Moimenta da Beira; esteve ligado ao aparecimento da Associação Cultural de Moimenta da Beira; foi um dos protagonistas do reaparecimento no concelho do Jornal Correio Beirão; fez parte da estrutura diretiva do Clube de Desporto e Recreio durante cerca de cinco anos; e foi um dos mentores do aparecimento do Clube de Caça e Pesca.



Fig. 117

Dr. José Agostinho no quartel dos Bombeiros Voluntários quando da visita do primeiro-ministro Eng.º António Guterres e do ministro do Equipamento Social Eduardo Ferro Rodrigues, data desconhecida – entre 1999 e 2002;



Fig. 118

(dir.) Dr. José Agostinho com o duque de Bragança em visita deste a Moimenta da Beira, data desconhecida – entre 2001 e 2009



Fig. 119

Dr. José Agostinho com o presidente da República Dr. Jorge Sampaio na inauguração da Escola EB1 Infante D. Henrique, 2004

2.2.4. – José Eduardo Ferreira (2009-2016)¹³²



Fig. 120

José Eduardo Ferreira, presidente da Câmara Municipal desde 11/10/2009

José Eduardo Lopes Ferreira nasceu em Alvite a 5 de agosto de 1962. Frequentou a escola primária da sua terra natal e depois ingressou no Colégio dos Beneditinos de Lamego. Daí regressou a Moimenta da Beira para concluir o 9.º ano de escolaridade. Até ao 12.º ano passou por vários locais, tais como Lamego, Viseu e Lisboa e finalmente, Moimenta da Beira.

Ingressou voluntariamente na tropa, concretamente nos paraquedistas de Tancos e quando regressou novamente ao concelho moimentense, com 24 anos, começou a trabalhar por conta própria. Tinha feito, entretanto, um curso de contabilidade e frequentado um estágio numa empresa de Viseu. Por algum tempo viveu em Sernancelhe e depois fixou-se permanentemente em Moimenta da Beira.

A sua entrada na política deu-se porque sempre teve um grande interesse pela vida em sociedade, tentando contribuir para o engrandecimento das relações interpessoais, tanto em termos formais e institucionais, como noutras ações de âmbito coletivo. O antigo Presidente da Junta de Freguesia de Alvite, Domingos Carvalho, de quem era amigo, incentivou-o a aceitar integrar uma lista à Câmara Municipal, o que fez com agrado, no pressuposto de aumentar as condições e os meios à sua disposição para poder ajudar os outros e a relacionar-me melhor com eles. Integrou a lista do CDS como independente e foi três anos vereador da situação. A decisão de prosseguir foi construída ao longo desses três anos, com todas as experiências vividas no desempenho das funções que lhe estavam confiadas. A saída, no último ano, após uma conversa frente a frente com o Presidente Alexandre Cardia, foi já fruto da decisão tomada de se candidatar a Presidente da Câmara.

132. As informações que a seguir se apresentam relativamente aos governos autárquicos presididos por José Eduardo Ferreira foram-me cedidas pelo próprio, em entrevista por escrito que me concedeu e também nas informações constantes no artigo José Eduardo, o homem por detrás do político *in Jornal Beirão*, ano 1, n.º22 (2 de outubro de 2009), p. 6. Por se encontrar ainda em curso este governo autárquico, privilegiarei a citação das respostas às perguntas que lhe coloquei, ao invés de narrar o seu conteúdo na terceira pessoa do singular.

Como o próprio me referiu, apesar das sucessivas derrotas eleitorais sempre estive convencido de nunca ter perdido as causas por que lutava, *“perdia as eleições mas não derrotavam as minhas convicções, sempre confiei completamente no eleitorado, e sempre percebi porque perdi, sabendo que podia debelar essas razões”*. Foi o mais sufragado na penta candidatura que encetou pelo Partido Socialista à autarquia, presidindo hoje aos seus destinos.



Fig. 121

José Eduardo Ferreira, na qualidade de presidente da Câmara Municipal na receção ao presidente da República Aníbal Cavaco Silva em 29/11/2015

Na oposição conhecia os principais contornos da situação da Câmara Municipal e garante que dificilmente alguém teria uma estratégia como a sua para mudar o que achava ser necessário. O maior contributo que considera ter dado até então, assevera, *cuja dimensão melhor avaliada será por outros, é a inclusão que tem sido a marca da nossa governação. A Câmara é um parceiro sempre disponível para acolher os contributos de todos, na maior liberdade e tolerância. [...] O clima de paz social e de “tratarmos uns dos outros” como tanto gosto de afirmar é essencial para construirmos a sociedade mais coesa que procuramos.*

Considera ter dois desafios pela frente: no curto prazo, prestar atenção cuidada aos munícipes mais vulneráveis, no sentido de os fazer sair dessa condição, tornando-os cidadãos plenamente integrados na sociedade; no longo prazo, com recurso à identidade cultural, valorizar os produtos endógenos e a economia local, como instrumento de fixação de pessoas através da atividade económica. Questionado acerca dos projetos que ainda pretende concretizar, retorquiu que gostaria de manter uma grande intensidade na busca de soluções que reforcem

e ampliem a atividade que está a desenvolver: *poderia dar-lhe um conjunto de exemplos de obras que ainda seremos capazes de concretizar, mas fora da estratégia delineada poderiam ter pouco significado, ainda que tivessem um grande envolvimento financeiro ou um significativo impacto na paisagem. O desenvolvimento se não for integrado não existe. Gostaria de continuar a apostar numa visão regionalizada das nossas opções, sem limites territoriais pequeninos, que a prazo nos farão desaparecer, tal como nos conhecemos em termos administrativos. Gostaria de poder contribuir para uma solução originada nos nossos territórios, por oposição a uma solução que mais cedo do que tarde nos pode vir a ser imposta, se não formos capazes de a construir.*

Coloquei-lhe, por fim, duas perguntas: como vê o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas Juntas de Freguesia desde 1976 até à atualidade; e perante a minha asserção de que todas as governações autárquicas têm um estilo próprio, qual considera que têm sido as características do seu modelo governativo. Replicou que considera o trabalho das Juntas de Freguesia imenso e que, sem elas, teria sido impossível construir o concelho que somos, manifestando-se um confesso admirador do seu trabalho, da sua proximidade, do conhecimento que têm dos problemas que lhes proporciona a adoção das melhores e mais eficientes soluções. Rematou, referindo que gostava de ficar conhecido pela inclusão que pretende promover e pelo respeito e tolerância que pretende imprimir em tudo o que faz. ■

Conclusão |

Na aurora deste estudo, principiou-se por referir que este livro fala da transição e da consolidação de um processo democrático que devolveu o poder local ao povo. Chegado ao ocaso deste livro, importa reconhecer como os resultados dessa democracia, no que respeita ao concelho de Moimenta da Beira, são por demais evidentes. A insatisfação inerente ao ser humano, que procura sempre mais e melhor, poderá ofuscar mentalmente os resultados dessa mudança. Todavia, uma análise mais profunda, como a que se procurou encetar neste livro, demonstra como o concelho foi bafejado por grandes realizações, ao nível da política, da infraestruturação básica, da economia, da cultura, da ação social, da educação e do ambiente. Hoje o concelho é mais justo, mais solidário, mais igualitário. Tudo isso é produto de um modelo democrático de gestão da *Res Publica*, posto em marcha por uma quantidade bastante significativa de indivíduos, cujo trabalho, complexo, desgastante e exercido a maior parte das vezes sem meios, tem sido, muitas vezes, mal reconhecido.

Há uma história clássica que evidencia como não são fáceis os caminhos da gestão da *Res Publica*. Refiro-me à história de Dâmocles, que se passa cerca de três ou quatro centenas de anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Foi redigida por vários escritores, mas avulta com grande destaque na *Tusculanae Disputationes*, escrita no primeiro século antes de Cristo por Marco Túlio Cícero. Dâmocles era um cortesão bastante bajulador na corte de Dionísio de Siracusa, Sicília. Sustentava que, como homem de autoridade e poder, o siciliano era verdadeiramente um afortunado. Um dia, Dionísio ofereceu-se para durante um dia trocarem de posto, ao que ele assentiu. Dâmocles foi banqueteadado e teve todas as honrarias de soberano. Sucede que durante a refeição festiva e pomposa, apercebeu-se da aguçada espada que pendia sobre a sua cabeça, suspensa apenas por uma tênue crina de cavalo. Ninguém poderia vê-la senão quem na sua condição se sentasse no trono. Dâmocles renunciou logo às honrarias e abdicou do seu posto. Percebeu que o soberano apesar da sua riqueza e poder todos os dias tinha sobre si uma espada cujo fio podia ser quebrado.

A história de Dâmocles continua atual. Dedicar a vida, ou partes dela, à causa pública, é um dever de cidadania. Pode produzir algum protagonismo e até um certo poder, mas a espada continua a pender sobre as cabeças de quem aceita lançar-se nesse desafio, por vezes espinhoso. O olhar vigilante da sociedade civil que através do espírito democrático, hoje arreigado, procura contestar sempre

aquilo que lhe parece ser melhorado, confere uma responsabilidade e obriga à convivência com a crítica e a diferença de opinião. Todos os autarcas e deputados municipais desde 1976 tiveram sobre suas cabeças essa espada. Uns levaram até ao fim a sua missão. Outros ficaram pelo caminho. Alguns terão decidido melhor, outros terão decidido pior, mas todos foram peças fundamentais no processo de transição e consolidação da *República Democrática*. Todos fazem parte dessa história e todos são referidos neste livro.

Neste contexto, é preciso reconhecer que este estudo, incompleto, como todos o são, se reduz a tão poucas palavras para tantas obras. Na impossibilidade de dar conta de todas as realizações de que foram autores os autarcas e deputados locais desde 1976, alguns dos quais já desaparecidos, conseguiu concertar-se, em anexo, listagens bastante pormenorizadas com referência aos seus nomes, ao período dos seus mandatos e aos resultados eleitorais.

Quero, por fim, no seguimento da assunção das limitações deste livro, rememorar uns versos de Fernando Pessoa, proferidos na inauguração das novas instalações do Externato Infante D. Henrique, no dia 7 de outubro de 1961, pelo padre António Bento da Guia, um dos protagonistas nesta narrativa, sobre quem poderia dizer muito, mas sobre quem direi apenas, por ora, que foi um grande moimentense, talvez um dos maiores de sempre. Reza o verso:

O esforço é grande e o homem é pequeno

A alma é divina e a obra imperfeita

Da obra ousada, é nossa a parte feita:

O por fazer, é só com Deus.

Porventura não é só com Deus, mas com todos nós, o por fazer. Creio estar errado quem considere que a política é com os políticos. Com as nossas concordâncias e as nossas divergências, todos, e cada um de nós moimentenses, ajudámos a construir aquilo que somos e de todos, e cada um de nós, moimentenses, dependerá, também, o município que seremos daqui a 40 anos. ■

Anexo A

Correspondência entre o padre
António Bento da Guia e a Direção
dos Serviços de Censura

Doc. A1

1968, maio, 10, Moimenta da Beira – *Formulário dos Serviços de Censura preenchido pelo padre António Bento da Guia com objetivo de lhe ser permitido publicar o Jornal O Malhadinhas.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura ex.86.

“Excelentíssimo Senhor Director dos Serviços de Censura (este ofício deu entrada em 14/5/1968)

Pe. António Bento da Guia, solteiro, de 47 anos de idade, filho de Manuel Bento da Guia e de Maria da Conceição Guia, natural de Ferreirim, concelho de Lamego, residente na freguesia e concelho de Moimenta da Beira, pretende publicar um jornal com as seguintes características:

Título: O Malhadinhas

Tiragem: 500 a 1.500 exemplares

Periodicidade: quinzenária, dias 1 e 15 de cada mês

Proprietário e Editora: o requerente

Redacção: Rua Sidónio Pais – Moimenta da Beira

Impressão: Gráfica de Lamego, Lamego

Região a que se destina: Comarca de Moimenta da Beira

Finalidade: Informação e Cultura, destinando-se sobretudo a pessoas que tenham pelo menos o 1.º ciclo liceal ou equivalente,

Respeitosamente

Requer a Vossa Ex.^a se digne autorizar a sua publicação.

Moimenta da Beira, 10 de Maio de 1968.

António Bento da Guia.”

Doc. A2

1968, maio, 15, Lisboa – *Missiva enviada pelos Serviços de Censura ao padre António Bento da Guia questionando sobre quem seria o diretor do Jornal e solicitando que devolvesse o formulário anexo destinado a identificar esse indivíduo.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86.

“Rev. Padre António Bento da Guia
Moimenta da Beira

Em referência ao vosso requerimento de 10 do corrente em que pede autorização para a publicação de um quinzenário intitulado “O MALHADINHAS”, solicito de V. Ex.^a se digne informar a quem serão confiadas as funções de director do mesmo quinzenário, devolvendo-nos o boletim junto depois de devidamente preenchido com os elementos de identificação da pessoa que for indicada.

Com os meus cumprimentos

A bem da Nação

Lisboa, 15 de Maio de 1968”.

Doc. A3

1968, maio, 18, Moimenta da Beira – *Missiva enviada pelo padre António Bento da Guia aos Serviços de Censura, com indicação de quem escolhera para dirigir o jornal que pretendia publicar juntamente com a respetiva ficha de identificação.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura ex.86.

“Exm.º Senhor Presidente da Direcção dos Serviços de Censura
Lisboa

Agradecendo a Vossa Ex.ª a atenção dispensada ao meu requerimento para a publicação de um quinzenário com o nome de O MALHADINHAS e de harmonia com o ofício N.º 293, de 15 do corrente, junto envio o boletim de identificação de Dr. António de Lemos Gomes que desempenhará as funções de Director do mesmo quinzenário.

Com os mais respeitosos cumprimentos e

A Bem da Nação

António Bento da Guia

Moimenta da Beira, 18 de Maio de 1968.”

Doc. A4

1968, maio, 21, Lisboa – *Ofício enviado pela Comissão de Censura ao Diretor da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) com as fichas de identificação dos fundadores do Jornal O Malhadinhas. O ofício levava escrito “confidencial”. Foi carimbado pela PIDE com data de 25 de junho desse ano.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86.

“António de Lemos Gomes

Filho de Alfredo Rodrigues Gomes e de Piedade da Silva Lemos

Nascido em Forles – Sátão a 24/3/1928

Profissão – professor do ensino particular

Estado – viúvo

Residência – Moimenta da Beira

António Bento da Guia

Filho de Manuel Bento da Guia e de Maria da Conceição Bento da Guia

Nascido em Ferreirim – Lamego em 15/12/1921

Profissão – pároco – arcepreste

Estado – solteiro

Residência – Moimenta da Beira”

Doc. A5

1968, julho, 3, Moimenta da Beira – *Ofício enviado pelo padre António Bento da Guia aos Serviços de Censura negando qualquer orientação política do jornal que pretendia publicar e solicitante novamente que o seu pedido fosse deferido.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86.

“Moimenta da Beira, 3 de Julho de 1968

Exm.º Senhor Director dos Serviços de Censura

Lisboa

Em 18 de Maio respondi ao ofício 293 dos Serviços de Censura indicando o possível director para o quinzenário “O Malhadinhas” que pretendo publicar. Como até à data não recebi qualquer resposta, lembrei-me de que se tenha levantado qualquer dúvida quanto à orientação política do jornal. Por isso resolvi escrever a Vossa Ex.^a para expor o seguinte:

- 1) Eu nunca tive nem terei qualquer actuação política; o meu objectivo é a valorização das pessoas e dos grupos sociais do meio onde trabalho segundo os valores tradicionais e indiscutidos da Pátria e da Igreja.
- 2) Fundei e dirigi durante anos o quinzenário CORREIO BEIRÃO que dei à Corporação de Bombeiros local; dirijo há anos o boletim paroquial VOZ DE S. JOÃO e a revista-jornal CONTR’O VENTO da M.P.; publiquei já bastantes artigos em diversos jornais; e nunca levantei quaisquer problemas aos Serviços de Censura que nunca cortaram sequer uma linha do que escrevi.
- 3) O jornal cuja publicação requeri não tem quaisquer pretensões políticas; visa apenas a informação e a cultura de um sector desta região; pretende fomentar a boa amizade e compreensão entre todas as pessoas e deseja obter fundos (dinheiro) para o FUNDO DE FOMENTO ESCOLAR destinado a bolsas de estudo para alunos do Externato de Moimenta.

Este Externato suspendeu agora todas as bolsas de estudos que dava (e eram bastantes) e muitos alunos terão de suspender a sua carreira.

Penso lançá-los no trabalho de conseguir assinaturas e anúncios comerciais que experimentarem as suas possibilidades nesta actividade, contactarem com Casas que amanhã os poderão contratar e obterem dinheiro para os seus estudos. Todo o rendimento do jornal será destinado para esse fim e só por isso eu quero ser o seu proprietário para dispor dos seus rendimentos sem ter de dar contas a ninguém.

Vossa Ex.^a compreende perante o exposto o interesse e a urgência da publicação

requerida. Da minha parte prometo a máxima lealdade e respeito pelos Serviços de Censura de maneira que farei tudo para evitar quaisquer dificuldades.

Grato pela atenção que possa dispensar ao meu pedido,

Subscreve-se respeitosamente

António Bento da Guia.”

Doc. A6

1968, julho, 23, Lisboa – *Resposta dos Serviços de Censura ao padre António Bento da Guia, dizendo-lhe de forma vaga que o processo d'O Malhadinhas aguardava melhor oportunidade.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura ex.86.

“Rev. Padre António Bento da Guia
Moimenta da Beira

Acuso a recepção da vossa carta de 3 do corrente e, sobre o assunto, informo V. Ex.^a de que o processo do jornal “O Malhadinhas”, que V. Ex.^a pretende publicar, está aguardando melhor oportunidade.

Apresento, no entanto, a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

A bem da Nação

Lisboa, 23 de Julho de 1968.”

Doc. A7

1969, setembro, 22, Moimenta da Beira – *Ofício enviado pelo padre António Bento da Guia aos Serviços de Censura, solicitando novamente que se deferisse o processo de publicação do Jornal O Malhadinhas.*

ANTT – Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86.

“Moimenta da Beira, 22 de Setembro de 1969

Exm.º Senhor Director dos Serviços de Censura Lisboa

Reporto-me ao ofício de Vossa Ex.^a, N.º457, de 23 de Julho de 1968, no qual me foi comunicado que o “processo do jornal O Malhadinhas” estava aguardando “melhor oportunidade”.

Passou-se mais de um ano e as condições locais mudaram-se bastante: deixou de se publicar há meses o jornal que aqui existia e fora fundado por mim, o “CORREIO BEIRÃO”; a pessoa que no meu ofício de 18 de Maio de 1968 indiquei para seu possível director – Dr. António de Lemos Gomes – é agora Presidente da Câmara local; passou já o hipotético perigo de que o jornal tomasse posição política na próxima campanha eleitoral pois que só depois dela poderia começar publicar-se. Além disso reafirmo a minha posição inicial: o jornal será de informação e cultura, sem qualquer política, a não ser o maior bem na Nação dentro da Constituição Política em vigor, e em colaboração com o Governo.

Agradecia a V. Ex.^a o favor de permitir agora a publicação do quinzenário O Malhadinhas, o que acontecerá se, depois de concedida a necessária licença, eu conseguir montar a máquina económica que o deve sustentar.

Desde já comunico a V. Ex.^a que o acima referido Dr. António de Lemos Gomes, embora dê todo o seu apoio a este jornal, não poderá ser seu director, porque sendo actualmente Presidente da Câmara e Director do Externato Local, não lhe resta tempo para esta nova exigência.

Agradecido pela resposta que desta vez espero me seja favorável, subscreve-se com toda a consideração e

A bem da Nação

António Bento da Guia.”

Anexo B

Resultados dos 11 atos eleitorais
no concelho de Moimenta da Beira
(1976-2016)

B1 - Eleições de 12 de dezembro de 1976¹³³

Tabela n.º 15

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1976)

	Inscritos	Votantes		Abstenções		Branco		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	8240	5144	62,43	3096	37,57	138	2,68	142	2,76
Assembleia Municipal	8240	5144	62,43	3096	37,57	152	2,95	149	2,90

Tabela n.º 16

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1976)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (5)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PPD/PSD	2184	42,46	2	2129	41,39	9
CDS	1514	29,43	2	1525	29,65	7
PS	739	14,37	1	753	14,64	3
FEPU	427	8,30	0	436	8,48	2

Tabela n.º 17

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1976)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		FEPU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.	115	Plenário de cidadãos eleitores												
Alvite	819	526	7	21	82	1	205	3	---	---	---	---	211	3
Arcozelos	455	300	1	11	92	2	121	3	75	2	---	---	---	---
Ariz	130	Plenário de cidadãos eleitores												
Baldos	183	Plenário de cidadãos eleitores												
Cabaços	408	243	3	10	154	5	48	1	28	1	---	---	---	---
Caria	561	343	9	15	249	6	70	1	---	---	---	---	---	---
Castelo	318	155	8	3	---	---	---	---	---	---	---	---	144	7
Leomil	849	478	8	18	191	4	140	2	81	1	40	0	---	---
Moimenta	1175	697	13	15	196	3	142	2	217	3	114	1	---	---
Nagosa	250	Plenário de cidadãos eleitores												

133. O resultado destas eleições não foi publicado em Diário da República. Os dados constantes nas tabelas elaboradas foram consultados em <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		FEPU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
Paradinha	124				Plenário de cidadãos eleitores									
Passô	365	259	5	4	56	1	108	3	---	---	86	3	---	---
P. Velha	287				Plenário de cidadãos eleitores									
Peva	557	447	2	1	253	4	191	3	---	---	---	---	---	---
Rua	598	359	6	23	84	2	50	1	196	4	---	---	---	---
Sarzedo	203				Plenário de cidadãos eleitores									
Segões	155				Plenário de cidadãos eleitores									
Sever	412	271	0	19	149	4	103	3	---	---	---	---	---	---
Vilar	269				Plenário de cidadãos eleitores									

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B2 - Eleições de 16 de dezembro de 1979¹³⁴

Tabela n.º 18

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1979)

Eleições autárquicas no ano de 1979									
Inscritos		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	8429	6320	74,98	2109	25,02	139	2,20	154	2,44
Assembleia Municipal	8429	6320	74,98	2109	25,02	163	2,58	173	2,74

Tabela n.º 19

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1979)¹³⁵

Resultados eleitorais relativos ao ano de 1979						
Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (5)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (25)
PPD/PSD	2470	39,08	2	2338	36,99	10
CDS	2169	34,32	2	2182	34,53	9
PS	980	15,51	1	1033	16,34	4
APU	427	6,76	0	453	7,17	2

134. Tabelas elaboradas a partir de <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).

135. Se ao número de votos para a Câmara e Assembleia forem somados os votos em branco e nulos constantes na tabela anterior, o total não coincide com o número de votantes. Estes são, porém, os dados oficiais do CNE. Ver <http://www.cne.pt/listagem/eleicoes/autarquicas-intercalares> (visualizado em 6/11/2016)

Tabela n.º 20

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1979)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		APU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.	Plenário de cidadãos eleitores													
Alvite	869	687	0	25	319	4	22	0	---	---	---	---	321	5
Arcozelos	475	371	2	14	85	2	191	5	79	2	---	---	---	---
Ariz	Plenário de cidadãos eleitores													
Baldos	Plenário de cidadãos eleitores													
Cabaços	371	285	3	13	214	8	16	0	39	1	---	---	---	---
Caria	553	414	10	17	166	4	167	4	36	1	18	0	---	---
Castelo ¹	310	209	12	6	---	---	135	7	56	2	---	---	---	---
Leomil	873	614	3	18	265	5	205	3	82	1	41	0	---	---
Moimenta	1195	894	23	19	321	5	---	---	387	6	144	2	---	---
Nagosa	210	183	8	0	---	---	175	9	---	---	---	---	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores													
Passô	358	290	7	7	---	---	168	6	---	---	108	3	---	---
P. Velha	266	165	6	5	---	---	115	7	39	2	---	---	---	---
Peva	521	442	25	13	---	---	384	9	---	---	19	0	---	---
Rua	608	392	0	13	144	4	62	1	173	4	---	---	---	---
Sarzedo	Plenário de cidadãos eleitores													
Segões	Plenário de cidadãos eleitores													
Sever	457	372	27	14	331	9	---	---	---	---	---	---	---	---
Vilar	439	275	10	15	165	6	85	3	---	---	---	---	---	---

1 - Em 20 de dezembro de 1981 e novamente em 2 de maio de 1982 realizaram-se eleições autárquicas intercalares para a Assembleia de Freguesia de Castelo. Ver <http://www.cne.pt/listagem/eleicoes/autarquicas-intercalares> (visualizado em 22/11/2016).

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B3 - Eleições de 12 de dezembro de 1982¹³⁶

Tabela n.º 21

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1982)

Eleições autárquicas no ano de 1982									
Inscritos		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	9032	6308	69,84	2724	30,16	125	1,98	204	3,23
Assembleia Municipal	9032	6302	69,77	2730	30,23	168	2,67	203	3,22

Tabela n.º 22

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1982)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (5)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (25)
PPD/PSD	2458	38,97	3	2201	34,93	10
CDS	2445	38,76	2	2373	37,65	10
PS	731	11,59	0	947	15,03	4
APU	345	5,47	0	414	6,57	1

Tabela n.º 23

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1982)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		APU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.					Plenário de cidadãos eleitores									
Alvite	969	507	278	7	---	---	---	---	222	9	---	---	---	---
Arcozelos	476	379	11	15	---	---	204	5	---	---	8	0	141	4
Ariz					Plenário de cidadãos eleitores									
Baldos					Plenário de cidadãos eleitores									
Cabaços	405	304	2	14	208	7	43	1	31	1	6	0	---	---
Caria	600	435	3	12	172	4	174	4	62	1	12	0	---	---
Castelo	340	201	7	3	92	4	62	3	37	2	---	---	---	---
Leomil	914	576	20	25	---	---	347	6	135	2	49	1	---	---
Moimenta	1324	1001	26	27	206	3	239	3	357	5	146	2	---	---
Nagosa	208	175	4	5	26	1	140	8	---	---	---	---	---	---
Paradinha					Plenário de cidadãos eleitores									

136. Tabelas elaboradas a partir de <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		APU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
Passô	395	299	1	14	52	2	105	3	14	0	115	4	---	---
P. Velha	299	201	1	8	85	4	65	3	42	2	---	---	---	---
Peva	544	451	3	5	237	5	166	4	40	0	---	---	---	---
Rua	646	411	5	12	---	---	148	3	246	6	---	---	---	---
Sarzedo	Plenário de cidadãos eleitores													
Segões	Plenário de cidadãos eleitores													
Sever	468	382	1	12	283	7	86	2	---	---	---	---	---	---
Vilar	472	307	3	9	77	2	54	1	64	2	---	---	100	4

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B4 - Eleições de 15 de dezembro de 1985¹³⁷

Tabela n.º 24

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1985)

Eleições autárquicas no ano de 1985									
		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	9457	6688	70,72	2769	29,28	128	1,91	152	2,27
Assembleia Municipal	9457	6688	70,72	2769	29,28	212	3,17	154	2,30

Tabela n.º 25

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1985)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (5)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
CDS	3286	49,13	3	3017	45,11	11
PPD/PSD	2333	34,88	2	2172	32,48	7
PS	552	8,25	0	770	11,51	2
APU	237	3,54	0	363	5,43	1

137. Tabelas elaboradas a partir de <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

Tabela n.º 26

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1985)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		APU		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.	Plenário de cidadãos eleitores													
Alvite	995	803	18	8	---	---	398	4	---	---	---	---	379	3
Arcozelos	530	384	3	10	151	3	214	4	---	---	6	0	---	---
Ariz	Plenário de cidadãos eleitores													
Baldos	Plenário de cidadãos eleitores													
Cabaços	436	321	0	12	207	5	66	1	36	1	---	---	---	---
Caria	629	437	2	9	176	3	195	4	44	0	11	0	---	---
Castelo	363	262	2	4	30	0	91	3	135	4	---	---	---	---
Leomil	934	586	6	15	115	1	367	6	42	0	41	0	---	---
Moimenta	1431	978	28	20	130	1	346	3	356	4	98	1	---	---
Nagosa	206	173	27	5	---	---	143	7	---	---	---	---	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores													
Passô	460	338	0	24	11	0	152	4	---	---	151	3	---	---
P. Velha	314	203	3	5	63	2	132	5	---	---	---	---	---	---
Peva	557	459	3	5	188	3	246	4	17	0	---	---	---	---
Rua	654	380	27	17	---	---	---	---	299	7	37	0	---	---
Sarzedo	Plenário de cidadãos eleitores													
Segões	Plenário de cidadãos eleitores													
Sever	488	370	3	14	191	4	162	3	---	---	---	---	---	---
Vilar	447	272	4	8	89	3	143	4	22	0	6	0	---	---

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B5 - Eleições de 17 de dezembro de 1989¹³⁸

Tabela n.º 27

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1989)

Eleições autárquicas no ano de 1989									
Inscritos		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	10351	7270	70,23	3081	29,77	90	1,24	200	2,75
Assembleia Municipal	10351	7266	70,20	3085	29,80	167	2,30	210	2,89

138. Tabelas elaboradas a partir de: D.R. I Série, Suplemento - nº 200 de 30 de agosto de 1990, p. 3530-(15); 3530-(31); 3530-(167).

Tabela n.º 28

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1989)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
CDS	3721	51,18	4	3284	45,20	10
PPD/PSD	2695	37,07	3	2614	35,98	8
PS	318	4,37	0	677	9,32	2
PCP/PEV	246	3,38	0	314	4,32	1

Tabela n.º 29

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1989)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD		CDS-PP		PS		PCP/PEV		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nac.	Plenário de cidadãos eleitores													
Alvite	1185	837	255	9	---	---	---	---	---	---	---	---	573	9
Arcozelos	582	408	4	14	228	4	162	3	---	---	---	---	---	---
Ariz	Plenário de cidadãos eleitores													
Baldos	Plenário de cidadãos eleitores													
Cabaços	458	348	2	13	167	4	166	3	---	---	---	---	---	---
Caria	668	463	0	16	228	4	153	2	66	1	---	---	---	---
Castelo	410	284	1	6	25	0	173	5	79	2	---	---	---	---
Leomil	988	630	12	25	248	3	182	2	138	2	25	0	---	---
Moimenta	1635	1162	22	32	241	2	172	1	316	3	32	0	347	3
Nagosa	223	170	1	3	44	2	122	5	---	---	---	---	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores													
Passô	477	339	2	11	---	---	166	4	---	---	160	3	---	---
P. Velha	322	226	6	7	91	3	122	4	---	---	---	---	---	---
Peva	667	491	3	3	173	2	312	5	---	---	---	---	---	---
Rua	710	420	15	17	96	1	292	6	---	---	---	---	---	---
Sarzedo	207	154	2	2	56	2	94	5	---	---	---	---	---	---
Segões	Plenário de cidadãos eleitores													
Sever	540	448	4	8	204	3	232	4	---	---	---	---	---	---
Vilar	473	322	8	11	229	6	74	1	---	---	---	---	---	---

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nac. – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B6 - Eleições de 12 de dezembro de 1993¹³⁹

Tabela n.º 30

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1993)

		Eleições autárquicas no ano de 1993							
		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
	Inscritos	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	10674	7499	70,25	3175	29,75	91	1,21	235	3,13
Assembleia Municipal	10674	7499	70,25	3175	29,75	116	1,55	217	2,89

Tabela n.º 31

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1993)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PPD/PSD	2843	37,91	3	2783	37,11	9
CDS	2318	30,91	2	2031	27,08	6
PS	1940	25,87	2	2067	27,56	6
PCP/PEV	72	0,96	0	285	3,80	0

Tabela n.º 32

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1993)

Freg.	Insc.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV		Indep.			
					V	M	V	M	V	M	V	M	1		2	
													V	M	V	M
A. Nac.	150	Plenário de cidadãos eleitores														
Alvite	1302	967	22	14	---	---	675	7	236	2	---	---	---	---	---	---
Arcozelos	619	435	4	6	319	6	---	---	106	1	---	---	---	---	---	---
Ariz	190	Plenário de cidadãos eleitores														
Baldos	193	Plenário de cidadãos eleitores														
Cabaços	468	341	8	8	128	3	36	0	161	4	---	---	---	---	---	---
Caria	660	412	8	18	257	5	44	1	85	1	---	---	---	---	---	---
Castelo	418	253	9	4	89	3	103	3	48	1	---	---	---	---	---	---

139. Tabelas elaboradas a partir de: D.R. I Série B, 3º Suplemento - n.º 52 de 3 de março de 1994, p. 1038; 1040; 1048-(98).

Freg.	Insc.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV		Indep.			
													1		2	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
Leomil	971	669	9	19	225	2	155	2	261	3	---	---	---	---	---	---
Moimenta	1672	1239	9	26	371	3	572	5	193	1	52	0	---	---	---	---
Nagosa	226	176	0	5	77	3	87	4	7	0	---	---	---	---	---	---
Parad.	148	Plenário de cidadãos eleitores														
Passô	483	332	4	4	---	---	---	---	---	---	---	---	136	3	168	4
P. Velha	323	219	2	2	124	4	---	---	91	3	---	---	---	---	---	---
Peva	681	458	3	11	194	3	75	1	175	3	---	---	---	---	---	---
Rua	723	458	6	22	190	3	52	3	188	1	---	---	---	---	---	---
Sarzedo	217	162	3	4	72	4	30	1	53	2	---	---	---	---	---	---
Segões	157	Plenário de cidadãos eleitores														
Sever	572	440	4	20	169	3	16	0	231	4	---	---	---	---	---	---
Vilar	500	354	1	12	276	6	---	---	65	1	---	---	---	---	---	---

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas independentes; A. Nac – Aldeia de Nacomba; Parad. - Paradinha

B7 - Eleições de 14 de dezembro de 1997¹⁴⁰

Tabela n.º 33

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1997)

Eleições autárquicas no ano de 1997									
Inscritos		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	11170	7319	65,52	3851	34,48	125	1,71	134	1,83
Assembleia Municipal	11170	7318	65,51	3852	34,49	158	2,16	142	1,94

140. Tabelas elaboradas a partir do Mapa oficial n.º1/98 da CNE publicado no D.R. I Série B, Suplemento - n.º 51 de 2 de Março de 1998, p. 812-(491-492); e do Mapa oficial n.º2/98 da CNE publicado no D.R. I Série B, Suplemento - n.º 142 de 23 de Junho de 1998. Tomei como referência os dados publicados nestes diplomas já que a estatística exarada no site do CNE não lhe corresponde. Ver <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

Tabela n.º 34

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (1997)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PPD/PSD	4017	54,88	4	3800	51,93	12
PS	2483	33,93	3	2499	34,15	8
CDS	503	6,87	0	610	8,34	1
PCP/PEV	57	0,78	0	109	1,49	0

Tabela n.º 35

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (1997)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nacomba	Plenário de cidadãos eleitores													
Alvite	1389	873	23	19	165	1	666	8	---	---	---	---	---	---
Arcozelos	642	422	10	10	279	5	65	1	58	1	---	---	---	---
Ariz	Plenário de cidadãos eleitores													
Baldos	Plenário de cidadãos eleitores													
Cabaços	462	330	4	11	123	3	---	---	---	---	---	---	192	4
Caria	673	402	8	16	233	4	145	3	---	---	---	---	---	---
Castelo	425	250	5	5	141	4	99	3	---	---	---	---	---	---
Leomil	1039	707	8	17	489	7	141	2	52	0	---	---	---	---
Moimenta	1932	1311	30	30	452	4	665	5	99	0	35	0	---	---
Nagosa	214	167	1	2	79	3	85	4	---	---	---	---	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores													
Passô	476	319	2	6	156	4	46	1	109	2	---	---	---	---
P. Velha	330	198	42	14	142	7	---	---	---	---	---	---	---	---
Peva	647	436	2	4	223	4	207	3	---	---	---	---	---	---
Rua	746	480	8	10	267	4	195	3	---	---	---	---	---	---
Sarzedo	214	148	5	0	107	5	36	2	---	---	---	---	---	---
Segões	Plenário de cidadãos eleitores													
Sever	584	353	30	19	304	7	---	---	---	---	---	---	---	---
Vilar	548	346	14	1	331	7	---	---	---	---	---	---	---	---

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indep. – Listas de Independentes; A. Nacomba – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B8 - Eleições de 16 de dezembro de 2001¹⁴¹

Tabela n.º 36

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2001)

		Eleições autárquicas no ano de 2001							
		Votantes		Abstenções		Branços		Nulos	
Inscritos		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	10926	7383	67,57	3543	32,43	161	2,18	126	1,71
Assembleia Municipal	10926	7383	67,57	3543	32,43	155	2,10	126	1,71

Tabela n.º 37

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2001)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PPD/PSD	3786	51,28	4	3631	49,18	12
PS	2760	37,38	3	2700	36,57	8
CDS	442	5,99	0	587	7,95	1
PCP/PEV	108	1,46	0	184	2,49	0

Tabela n.º 38

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (2001)

Freguesias	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nacomba	153	121	3	1	84	5	33	2	---	---	---	---	---	---
Alvite	1350	863	22	21	---	---	515	6	---	---	---	---	305	3
Arcozelos	581	387	10	4	278	5	95	2	---	---	---	---	---	---
Ariz	198	157	0	2	80	4	75	3	---	---	---	---	---	---
Baldos	216	180	1	1	116	5	62	2	---	---	---	---	---	---
Cabaços	461	344	3	6	226	5	109	2	---	---	---	---	---	---
Caria	619	388	2	13	194	4	104	2	75	1	---	---	---	---
Castelo	433	219	6	5	114	4	94	3	---	---	---	---	---	---
Leomil	1015	694	5	16	376	5	211	3	76	1	---	---	---	---
Moimenta	1985	1392	26	32	472	3	716	6	113	0	33	0	---	---

141. Tabelas elaboradas a partir do Mapa oficial n.º 1-B/2002 da CNE, publicado no D.R. I Série B, 2º Suplemento - n.º 73 de 27 de março de 2002, p. 2926-(634-635).

Freguesias	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV		Indep.	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
Nagosa	200	160	1	4	89	4	66	3	---	---	---	---	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores													
Passô	485	323	3	6	126	3	111	2	77	2	---	---	---	---
P. Velha	322	163	30	6	127	7	---	---	---	---	---	---	---	---
Peva	594	404	4	1	178	3	221	4	---	---	---	---	---	---
Rua	714	485	5	10	243	4	227	3	---	---	---	---	---	---
Sarzedo	205	153	0	3	101	5	49	2	---	---	---	---	---	---
Segões	159	106	2	4	68	5	32	2	---	---	---	---	---	---
Sever	583	412	4	7	330	6	71	1	---	---	---	---	---	---
Vilar	519	335	1	4	243	6	55	1	32	0	---	---	---	---

Legenda:
Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos;
Indep. – Listas de Independentes; A. Nacomba – Aldeia de Nacomba; P. Velha – Pêra Velha

B9 - Eleições de 9 de outubro de 2005¹⁴²

Tabela n.º 39

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2005)

Eleições autárquicas no ano de 2005									
		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	11143	7190	64,52	3953	35,48	105	1,46	86	1,20
Assembleia Municipal	11143	7192	64,54	3951	35,46	112	1,56	141	1,96

Tabela n.º 40

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2005)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PPD/PSD	3439	47,83	4	3400	47,27	11
PS	2907	40,43	3	2777	38,61	8
CDS	570	7,93	0	653	9,08	2
PCP/PEV	83	1,15	0	109	1,52	0

142. Tabelas elaboradas a partir de: D.R. I Série B, Suplemento - n.º 26 de 6 de fevereiro de 2006 (distribuído a 8 de fevereiro de 2006), p. 910-(638-639).

Tabela n.º 41

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (2005)

Freguesias	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD		PS		CDS-PP		PCP/PEV	
					V	M	V	M	V	M	V	M
A. Nacomba	144				Plenário de cidadãos eleitores							
Alvite	1340	824	34	5	161	2	624	7	---	---	---	---
Arcozelos	572	383	3	8	247	5	105	2	20	0	---	---
Ariz	189	129	0	0	76	4	53	3	---	---	---	---
Baldos	219	182	2	1	106	4	73	3	---	---	---	---
Cabaços	470	270	4	1	162	4	103	3	---	---	---	---
Caria	588	378	6	12	183	4	150	3	27	0	---	---
Castelo	447	216	7	5	133	5	71	2	---	---	---	---
Leomil	1025	680	8	13	325	5	257	4	48	0	29	0
Moimenta	2169	1462	22	23	453	3	731	5	202	1	31	0
Nagosa	185	132	5	2	92	5	33	2	---	---	---	---
Paradinha	128				Plenário de cidadãos eleitores							
Passô	491	299	1	2	145	3	151	4	---	---	---	---
Pêra Velha	312	194	5	2	117	5	70	2	---	---	---	---
Peva	612	405	2	12	161	3	213	4	17	0	---	---
Rua	789	497	4	10	266	4	217	3	---	---	---	---
Sarzedo	194	136	1	1	102	6	32	1	---	---	---	---
Segões	155	97	1	0	75	6	21	1	---	---	---	---
Sever	605	416	5	7	315	6	57	1	32	0	---	---
Vilar	502	314	5	8	235	6	49	1	17	0	---	---

Legenda:

Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; A. Nacomba – Aldeia de Nacomba

B10 - Eleições de 11 de outubro de 2009¹⁴³

Tabela n.º 42

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2009)

Eleições autárquicas no ano de 2009									
Inscritos		Votantes		Abstenções		Brancos		Nulos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	11676	7335	62,82	4341	37,18	82	1,12	110	1,50
Assembleia Municipal	11676	7335	62,82	4341	37,18	133	1,81	109	1,49

143. Tabelas elaboradas a partir de: D.R. I Série, Suplemento - n.º 49 de 11 de março de 2010 (Mapa oficial n.º 1-A/2010 da CNE).

Tabela n.º 43

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2009)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PS	3876	52,84	4	3655	49,83	11
PPD/PSD/CDS-PP	3200	43,62	3	3315	45,19	10
PCP/PEV	67	0,91	0	123	1,68	0

Tabela n.º 44

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (2009)

Freguesias	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PPD/PSD/CDS-PP		PS		PCP/PEV	
					V	M	V	M	V	M
A. Nacomba	Plenário de cidadãos eleitores									
Alvite	1440	888	179	23	---	---	686	9	---	---
Arcozelos	601	405	11	8	241	5	130	2	15	0
Ariz	200	117	1	2	55	3	59	4	---	--
Baldos	220	155	1	2	103	5	49	2	---	---
Cabaços	524	267	3	8	167	5	89	2	---	---
Caria	649	364	3	8	239	5	114	2	---	---
Castelo	355	203	5	2	85	3	111	4	---	---
Leomil	1061	690	3	16	379	5	282	4	10	0
Moimenta	2511	1661	28	27	658	4	892	5	56	0
Nagosa	178	124	4	4	42	2	74	5	---	---
Paradinha	Plenário de cidadãos eleitores									
Passô	482	287	2	8	109	3	168	4	---	---
Pêra Velha	317	203	2	6	80	3	115	4	---	---
Peva	621	397	2	3	220	4	172	3	---	---
Rua	745	497	7	2	309	2	179	5	---	---
Sarzedo	203	133	1	3	87	5	42	2	---	---
Segões	159	91	7	4	80	5	---	---	---	---
Sever	634	399	3	2	164	3	230	4	---	---
Vilar	521	294	4	3	194	5	93	2	---	---

Legenda:

Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; A. Nacomba – Aldeia de Nacomba

B11 - Eleições de 29 de setembro de 2013¹⁴⁴

Tabela n.º 45

Resultados numerais e percentuais de votantes, abstenções, votos brancos e nulos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2013)

Eleições autárquicas no ano de 2013									
		Votantes		Abstenções		Branco		Nulos	
	Inscritos	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Câmara Municipal	11528	6341	55,01	5187	44,99	271	4,27	168	2,65
Assembleia Municipal	11528	6341	55,01	5187	44,99	342	5,39	168	2,65

Tabela n.º 46

Resultados eleitorais numerais e percentuais com respetiva atribuição de mandatos para a Câmara e Assembleia Municipal de Moimenta da Beira (2013)

Partido	Câmara Municipal			Assembleia Municipal		
	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (7)	N.º de votos	%	N.º de Mandatos (21)
PS	3920	61,82	5	3390	53,46	12
PPD/PSD/ CDS-PP	1813	28,59	2	2155	33,99	8
PCP/PEV	169	2,67	0	286	4,51	1

Tabela n.º 47

Resultados eleitorais com a respetiva atribuição de mandatos para as Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Moimenta da Beira (2013)

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD/ CDS-PP		PS		PCP/PEV		Independentes ¹			
					V	M	V	M	V	M	1		2	
											V	M	V	M
Alvite	1386	839	11	15	---	---	288	3	---	---	525	6	---	---
Arcozelos	611	385	9	14	119	2	243	5	---	---	---	---	---	---
Baldos	219	106	25	3	---	---	---	---	---	---	78	7	---	---
Cabaços	470	185	17	4	---	---	---	---	---	---	164	7	---	---
Caria	631	353	6	2	---	---	---	---	---	---	205	4	140	3
Castelo	341	135	10	11	---	---	114	7	---	---	---	---	---	---
Leomil	1036	587	36	27	357	7	139	2	28	0	---	---	---	---
Moimenta	2755	1477	64	45	545	4	759	5	64	0	---	---	---	---
Passô	426	196	52	13	---	---	131	7	---	---	---	---	---	---
Rua	701	346	72	11	---	---	---	---	---	---	263	7	---	---
Sarzedo	174	79	5	5	---	---	---	---	---	---	69	7	---	---

144. Tabelas elaboradas a partir de: <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).

Freg.	Inscr.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD/ CDS-PP		PS		PCP/PEV		Independentes ¹			
											1		2	
					V	M	V	M	V	M	V	M	V	M
Sever	604	344	21	21	---	---	269	7	33	0	---	---	---	---
Vilar	483	289	3	2	147	4	137	3	---	---	---	---	---	---
UF. Par. Nag.	277	178	7	4	73	3	94	4	---	---	---	---	---	---
UF. P. Velha A. Nac. e Ariz	646	405	4	11	169	3	221	4	---	---	---	---	---	---
UF. Peva e Segões	768	440	3	4	270	4	163	3	---	---	---	---	---	---

1) Denominação das Listas:

Alvite - TPA (Todos por Alvite); Baldos – UEP (União e Progresso); Cabaços – PEI (Progresso e Inovação); Caria 1 – JPFDC (Juntos pela Freguesia de Caria); Caria 2 – NR (Novo Rumo); Rua – RDC (Rua do Crescimento); Sarzedo – SC (Sarzedo Continua).

Legenda:

Freg. – Freguesias; Inscr. – Inscritos; Vot. – Votantes; Bra. – Brancos; Nul. – Nulos; V – Votos; M – Mandatos; Indp. – Listas de Independentes; UF. Par. Nag. – União das Freguesias de Paradinha e Nagosa; P. Velha A. Nac. e Ariz – União das Freguesias de Pêra Velha, Aldeia de Nacomba e Ariz; UF. Peva e Segões – União das Freguesias de Peva e Segões

Anexo C

Prosopografia dos eleitos locais:
Câmara Municipal (1976-2016)

C1 – 12 de dezembro de 1976¹⁴⁵

Manuel Ferreira Pinto (presidente)	PPD/PSD
João Alves de Lima Gomes (vereador)	CDS
António Humberto de Paiva Matos (vereador)	PPD/PSD
Isaías Urbano Tavares (vereador)	CDS
António Isaías Pereira da Silva (vereador)	PS

C2 – 16 de dezembro de 1979¹⁴⁶

Manuel Ferreira Pinto (presidente)	PPD/PSD
Alexandre Gomes Cardia (vereador)	CDS
Hildérico Coutinho Gomes (vereador)	PPD/PSD
José Abel dos Santos Aguiar (vereador)	CDS
Raul Manuel da Cunha Moura (vereador)	PS

C3 – 12 de dezembro de 1982¹⁴⁷

Manuel Ferreira Pinto (presidente)	PPD/PSD
Alexandre Gomes Cardia (vereador)	CDS
Hildérico Coutinho Gomes (vereador)	PPD/PSD
José Abel dos Santos Aguiar (vereador)	CDS
João Manuel Dias Costa Lima (vereador)	PPD/PSD

C4 – 15 de dezembro de 1985¹⁴⁸

Alexandre Gomes Cardia (presidente)	CDS
Manuel Ferreira Pinto (vereador)	PPD/PSD
José Abel dos Santos Aguiar (vereador)	CDS
José Conde Figueiral Rebelo (vereador)	PPD/PSD
Joaquim António da Costa Coelho (vereador)	CDS

145. Ver <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).

146. Ver <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).

147. Ver <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

148. Ver <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

C5 – 17 de dezembro de 1989¹⁴⁹

Alexandre Gomes Cardia (presidente)	CDS
Manuel Ferreira Pinto (vereador)	PPD/PSD
José Agostinho Gomes Correia (vereador)	CDS
Hélder de Jesus Tavares (vereador)	PPD/PSD
José Eduardo Lopes Ferreira (vereador)	CDS
Aníbal Gomes Ferreira (vereador)	CDS ¹⁵⁰
António da Fonseca Lapa (vereador)	PPD/PSD

C6 – 12 de dezembro de 1993¹⁵¹

José Agostinho Gomes Correia (presidente)	PPD/PSD
Alexandre Gomes Cardia (vereador)	CDS
José Eduardo Lopes Ferreira (vereador)	PS
António José Tojal Rebelo (vereador)	PPD/PSD
Alcides José de Sousa Sarmento (vereador)	CDS
Isabel Maria Soares Pinto Zacarias (vereador)	PS
Manuel Ferreira Pinto (vereador)	PPD/PSD

C7 – 14 de dezembro de 1997¹⁵²

José Agostinho Gomes Correia (presidente)	PPD/PSD
José Eduardo Lopes Ferreira (vereador)	PS
António José Tojal Rebelo (vereador)	PPD/PSD
António Humberto de Paiva Matos (vereador)	PPD/PSD
Alcides José de Sousa Sarmento (vereador)	CDS
Jorge de Jesus Costa (vereador)	PPD/PSD
Isabel Maria Soares Pinto Zacarias (vereadora)	PS

149. Ver D.R. I Série, Suplemento - n.º 200 de 30 de agosto de 1990, p. 3530-(15); 3530-(31); 3530-(167).

150. Indivíduo eleito, porém renunciou antes da tomada de posse, acabando por ser substituído por Manuel Lopes, elemento seguinte da lista, de acordo com o art.º 73.º do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de março. É de referir ainda que Manuel Lopes é referido na documentação como presidente da Câmara Municipal durante alguns atos camarários oficiais em dezembro de 1993, portanto no final do mandato, não tendo sido possível apurar o porquê.

151. Ver D.R. I Série B, 3º Suplemento - n.º 52 de 3 de Março de 1994, p. 1040.

152. Ver Mapa oficial n.º1/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento - n.º 51 de 2 de março de 1998, p. 812-(513); e Mapa oficial n.º2/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento - n.º 142 de 23 de junho de 1998.

C8 – 16 de dezembro de 2001¹⁵³

José Agostinho Gomes Correia (presidente)	PPD/PSD
José Eduardo Lopes Ferreira (vereador)	PS
António Humberto de Paiva Matos (vereador)	PPD/PSD
Isabel Maria Soares Pinto Zacarias (vereadora)	PS
Jorge de Jesus Costa (vereador)	PPD/PSD
Elvira da Costa B. M. Figueiredo (vereadora)	PPD/PSD
António Pedro Pereira Dias (vereador)	PS

C9 – 9 de outubro de 2005¹⁵⁴

José Agostinho Gomes Correia (presidente)	PPD/PSD
José Eduardo Lopes Ferreira (vereador)	PS
Luís Carlos Pereira da Silva (vereador)	PPD/PSD
Isabel Maria Soares Pinto Zacarias (vereadora)	PS
António Humberto Paiva Matos (vereador)	PPD/PSD
António Pedro Pereira Dias (vereador)	PS
Jorge de Jesus Costa (vereador)	PPD/PSD

C10 – 11 de outubro de 2009¹⁵⁵

José Eduardo Lopes Ferreira (presidente)	PS
Luís Carlos Pereira da Silva (vereador)	PPD/PSD/CDS-PP
Francisco Alexandre dos S. G. Cardia (vereador)	PS
Joaquim António da Costa Coelho (vereador)	PPD/PSD/CDS-PP
Alexandra Maria Fonseca Marques (vereadora)	PS
Maria Francisca B. M. Sobral Cid (vereadora)	PPD/PSD/CDS-PP ¹⁵⁶
António José Teixeira Caiado (vereador)	PS

153. Ver Mapa oficial n.º1-B/2002 da CNE, publicado no D.R. I Série B, 2º Suplemento - n.º 73 de 27 de março de 2002, p. 2926-(662).

154. Ver D.R. I Série B, Suplemento - n.º 26 de 6 de fevereiro de 2006 (distribuído a 8 de Fevereiro de 2006), p. 910-(638-639).

155. Ver Mapa oficial n.º1-A/2010 da CNE, publicado em D.R. I Série, Suplemento - n.º 49 de 11 de março de 2010.

156. Renunciou antes da tomada de posse, sendo substituída pelo elemento logo a seguir da lista, Jorge de Jesus Costa.

C11 – 29 de setembro de 2013¹⁵⁷

José Eduardo Lopes Ferreira (presidente)	PS
Francisco Alexandre dos S. G. Cardia (vereador)	PS
Luís Carlos Pereira da Silva (vereador)	PPD/PSD/CDS-PP
Susana Isabel Marques Lemos (vereadora)	PS
António José Teixeira Caiado (vereador)	PS
Cristiano Dias de Almeida C. Coelho (vereador)	PPD/PSD/CDS-PP ¹⁵⁸
Carlos António da Silva Mendes (vereador)	PS

157. Dados consultados em <http://www.cne.pt> (visualizado em 22/11/2016).

158. Foi substituído no exercício do seu cargo entre 8/9/2014 e 27/10/2014 por Pedro Cláudio Pereira Martins.

Anexo D

Prosopografia dos eleitos locais: Assembleia Municipal (1976-2016)¹⁵⁹

159. Quatro ressalvas: 1 – As listagens que a seguir se apresentarão contêm apenas os indivíduos eleitos pelas respetivas listas scrutinadas e não incluem os presidentes das Juntas de Freguesia e plenários que tinham assento direto na Assembleia Municipal. 2 – A constituição da Mesa da Assembleia (presidente, 1.º secretário e 2.º secretário) não derivou necessariamente dos indivíduos mais votados, mas sim dos arranjos partidários e concertação de sinergias saída da sessão destinada à composição e instalação da Mesa. 3 – Até pelo menos ao ano de 1985, a escassez de informação relativa aos primeiros atos eleitorais não permitiu ordenar os eleitos pela ordem determinada pelos resultados dos scrutinios; 4 – Além das fontes citadas, muitas das informações foram recolhidas nos *dossiers* de eleição autárquica existentes na Câmara Municipal, atas de eleição/instalação das Mesas e atas de novos membros, que ainda não estão catalogados.

D1 – 12 de dezembro de 1976¹⁶⁰

Hildérico Coutinho Gomes (presidente)	PPD/PSD
José de Sousa Rebelo Gomes (1.º secretário)	PS
Maria Fernanda dos Santos F. M. Garcia (2.º secretária)	PPD/PSD
Ângelo Paiva Pereira	PPD/PSD
Armando Alves Correia	PPD/PSD
Octávio Coutinho	PPD/PSD ¹⁶¹
Manuel de Almeida Amado	PPD/PSD
Ernesto de Matos	PPD/PSD ¹⁶²
Manuel José de Seixas	PPD/PSD
João Gomes	PPD/PSD
José Ricardo Ferreira	CDS-PP
Fernando dos Santos Carvalho	CDS-PP ¹⁶³
Manuel Brás Trinta	CDS-PP ¹⁶⁴
Maria Luísa dos Santos Gouveia	CDS-PP
António dos Santos	CDS-PP
João Ferreira Fernandes	CDS-PP
Ernesto Morais	CDS-PP ¹⁶⁵
João Cardoso Frias Barbosa	PS ¹⁶⁶
Aníbal Cardoso Gomes	PS
António Marques Pereira	FEPU ¹⁶⁷
João Amadeu Mesquita Baptista Ferro	FEPU
Manuel de Jesus Nunes	
Maria Emília Mayer Caldas Botelho Moniz Sobral Cid	
José Eduardo Rodrigues	
José Ribeiro Rodrigues	
José de Sousa Pinto	

160. A composição desta Assembleia Municipal não foi publicada em Diário da República. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 18/2/1977. Na reconstituição dos seus elementos, utilizei uma listagem feita pela Dr.ª Maria de Lourdes de Moura Loureiro, técnica superior do quadro da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, com base no registo dos faltosos no livro de atas. Ver, ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.1-50v.

161. Substituído por Gentil Pinto Botelho. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 25.

162. Substituído por Manuel de Jesus Nunes. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 28v.

163. Substituído por Maria Odete Martins Pereira. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 30v.

164. Substituído por Manuel Loureiro Magalhães. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 17. Por sua vez, este também foi substituído por António da Silva Pina. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 28v.

165. Substituído por Artur Sousa Governo. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit, fl. 14.

166. Foi eleito presidente da Junta de Freguesia da Rua, pelo que tinha assento direto na Assembleia Municipal. Desconhece-se quem ocupou a vaga.

167. Substituído por Aníbal Mergulhão Rebelo. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl. 14.

Homero de Sousa

Ismail de Jesus Gouveia

Manuel Pereira Namora Soares¹⁶⁸

José Correia Pinto

Hermínio Bernardo dos Santos¹⁶⁹

Carlos Alberto Ribeiro Aurélio¹⁷⁰



Figs. 122-129

Hildérico Coutinho Gomes (Arcozelos); José de Sousa Rebelo Gomes (Moimenta da Beira); Ernesto de Matos (Granjinha – Sever); Manuel Brás Trinta (Alvite); Manuel de Almeida Amado (Vila Cova – Caria); Maria Emília Mayer C. B. M. Sobral Cid (Rua); José Ribeiro Rodrigues (Pêra Velha); João Amadeu Mesquita Batista Ferro (Moimenta da Beira)

168. Manuel Soares tomou posse em 4/12/1978 não se sabendo quem substituiu. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia* ..., cit., fl. 34.

169. Hermínio dos Santos tomou posse em 4/5/1979 não se sabendo quem substituiu. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia* ..., cit., fl. 43v.

170. Carlos Aurélio tomou posse em 28/6/1979 não se sabendo quem substituiu. Ver ACMMB – *Livro de Actas da Assembleia* ..., cit., fl. 46.

D2 – 16 de dezembro de 1979¹⁷¹

António de Jesus Pereira (presidente)	CDS-PP
Adérta Virgínia Dias dos Santos (1.ª secretária)	CDS-PP
José Santana (2.º secretário)	CDS-PP ¹⁷²
António Humberto Paiva Matos	PPD/PSD
José Ricardo Couto Guedes Gomes	PPD/PSD
Joaquim Fonseca	PPD/PSD
Homero de Sousa	PPD/PSD
Benjamim Filipe	PPD/PSD
Ângelo de Paiva Pereira	PPD/PSD
Dorval de Barros Gomes	PPD/PSD
Manuel de Almeida Amado	PPD/PSD
Gentil Pinto Botelho	PPD/PSD
Octávio Coutinho	PPD/PSD
José Ricardo Ferreira	CDS-PP
Mário Torres da Silva	CDS-PP
João Domingos da Silva	CDS-PP
António da Fonseca Lapa	CDS-PP
António dos Santos	CDS-PP
João Francisco Gonçalves	CDS-PP
Armindo Ernesto Felgueiras S. Magalhães	CDS-PP
João Luís Veiga Fernandes	PS
José de Sousa Rebelo Gomes	PS
António Isaiás Pereira da Silva	PS
Maria Emília M.C.B.M. Sobral Cid	PS
Aníbal Mergulhão Rebelo	APU
João Amadeu Mesquita Baptista Ferro	APU

171. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 9/1/1980. Ver ACMMB – *Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira*, Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985, fl.1-200v.

172. José Santana era simultaneamente presidente da Junta de Freguesia de Leomil. Foi eleito 2.º secretário da Assembleia entre os presidentes da Junta de Freguesia que tinham assento direto na Assembleia, cujo rol não é aqui mencionado, e não entre os deputados municipais cujo rol não é aqui mencionado. Veja-se a ata de composição da Mesa em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985, fl.5v.

D3 – 12 de dezembro de 1982¹⁷³

José de Sousa Rebelo Gomes (presidente)	PS
José Alberto Pereira da Silva (1º secretário)	
Armando Alves Correia (2º secretário)	PPD/PSD
António de Jesus Pereira	CDS-PP
Mário Oliva Teles	PPD/PSD
José Ricardo Ferreira	CDS-PP
Victor Manuel Pedrinho Amado Rodrigues	PPD/PSD
António Isaías Pereira da Silva	PS
António dos Santos	CDS-PP
António da Fonseca Lapa	PPD/PSD
Maria Luísa dos Santos Gouveia	CDS-PP
José Conde Figueiral Rebelo	PPD/PSD
Natércia de Matos Carriço Macedo Diniz	CDS-PP
José de Almeida Amado	PPD/PSD
Aníbal Mergulhão Rebelo	APU
Luís Morte da Silva	CDS-PP
José dos Santos	CDS-PP
Maria Emília Mayer Caldas B. Moniz S. Cid	PS
Gentil Pinto Botelho	PPD/PSD
José Cardoso Mota	CDS-PP
Manuel Pinto de Sousa	PPD/PSD
Mário Bernardino	CDS-PP
Manuel Ribeiro Morais	PPD/PSD
Manuel Gomes	CDS-PP
João Cardoso de Frias Barbosa	PS
Aníbal Gomes Lages	PPD/PSD ¹⁷⁴

173. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 12/1/1983. Ver ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985, fl.1-200v.

174. Uma vez que este membro foi eleito para a Assembleia Municipal mas já era seu membro por inerência de ter sido eleito como presidente da Junta de Freguesia de Ariz, a sua vaga deverá sido ocupada pelo elemento imediatamente seguinte na lista. Não há, porém, informação acerca de quem ocupou esse lugar.

D4 – 15 de dezembro de 1985¹⁷⁵

António de Jesus Pereira (presidente)	CDS-PP
Maria Salete A. B. A. Bernardo (1.º secretária)	CDS-PP
José Ricardo Ferreira (2.º secretário)	CDS-PP
Hildérico Coutinho Gomes	PPD/PSD
Hermínio Bernardo Santos	CDS-PP
José Luís do Espírito Santo	PPD/PSD
José de Sousa Rebelo Gomes	PS
José Manuel Andrade Ferreira	PPD/PSD
Mário Torres da Silva	CDS-PP
António da Fonseca Lapa	PPD/PSD
José António S. Rebelo Dias	CDS-PP
Benjamim Filipe	PPD/PSD
José dos Santos	CDS-PP
Maria Emília Mayer Caldas B. Moniz Cid	PS
António dos Santos	CDS-PP
Aníbal Mergulhão Rebelo	APU
Armando Alves Correia	PPD/PSD
João Domingos da Silva	CDS-PP
António José T. Rebelo	PPD/PSD
António Lopes Luís	CDS-PP
José Cardoso Mota	CDS-PP

175. Ver ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 3, 28/12/1985 a 28/12/1990. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 18/1/1986.

D5 – 17 de dezembro de 1989¹⁷⁶

Manuel Marques Violante (presidente)	CDS
Natércia de Matos Carriço Macedo Diniz (1.º secretária)	CDS-PP
José António Amante da Costa (2.º secretário)	Independente ¹⁷⁷
António de Jesus Pereira	PPD/PSD
Carlos Manuel de Paiva Matos	CDS-PP
José Luís do Espírito Santo	PPD/PSD
Francisco Oliva Teles	CDS-PP
Edmundo Manuel F. Freixo	PPD/PSD
Raul Manuel da Cunha Moura	PS
Virgílio Santos Rebelo	CDS-PP
José Conde Figueiral Rebelo	PPD/PSD
Fernando de Jesus Xavier	CDS-PP
José Manuel Andrade Ferreira	PPD/PSD
José Augusto	CDS-PP
António dos Santos	PPD/PSD
Manuel Ribeiro Calhau	CDS-PP
José Sidónio Meneses Silva	PPD/PSD
António Antunes dos Santos	CDS-PP
José de Sousa Rebelo Gomes	PS
Eduardo José Pereira Rocha	CDS-PP
Hermínio Bernardo dos Santos	PPD/PSD
José Eduardo Rodrigues	CDU

176. Ver ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 3, 28/12/1985 a 28/12/1990. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 17/1/1990.

177. Era simultaneamente presidente da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira.

D6 – 12 de dezembro de 1993¹⁷⁸

António de Jesus Pereira (presidente)	PPD/PSD
José Conde Figueiral Rebelo (1.º secretário)	PPD/PSD
João Cardoso de Frias Barbosa (2.º Secretário)	PPD/PSD
António Isaías Pereira da Silva	PS
Adílson Ramos Fernandes	CDS-PP
Jorge de Jesus Costa	PPD/PSD
Acácio Osório Cardoso	PS
José Ricardo Ferreira	CDS-PP
Vítor Manuel de Carvalho Ganopa	PPD/PSD ¹⁷⁹
Maria José Sobral Pinto de Sousa	PPD/PSD ¹⁸⁰
José de Sousa Rebelo Gomes	PS
Secundino dos Santos Correia	CDS-PP
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
António de Andrade Bernardo	CDS-PP ¹⁸¹
José Manuel de Andrade Ferreira	PPD/PSD
Afonso Clemêncio da Silva	PS
Sidónio da Silva Meneses	CDS-PP
José Luís do Espírito Santo	PPD/PSD
José Abel dos Santos Aguiar	PPD/PSD
Paulo Rodrigues de Andrade	PS
Francisco Oliva Teles	CDS-PP
Manuel da Silva Figueiredo	PPD/PSD ¹⁸²

178. Ver D.R. I Série B, 3º Suplemento – n.º 52 de 3 de Março de 1994, p.1040; e ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 4, 28/12/1990 a 30/6/1994. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 3/1/1994.

179. Renunciou e foi substituído por António dos Santos em 30/9/1994.

180. Renunciou e foi substituído por Casimiro de Almeida em 29/4/1994.

181. Renunciou e foi substituído por Rafael Cardoso Botelho em 29/4/1994.

182. Renunciou e foi substituído por António Afonso Ferreira em 29/4/1994.

D7 – 14 de dezembro de 1997¹⁸³

Manuel Ferreira Pinto (presidente)	PPD/PSD
Maria Ondina Calhau S. Freixo (1.ª secretária)	PPD/PSD
Eduardo José Pereira Rocha (2.º Secretário)	PPD/PSD ¹⁸⁴
António Isaías Pereira da Silva	PS
João Chiquilho	PPD/PSD
Maria Francisca B. M. Sobral Cid	PPD/PSD
Felisberto Joaquim N. Lima	PS ¹⁸⁵
José de Sousa Rebelo Gomes	PS ¹⁸⁶
Virgílio dos Santos Rebelo	PPD/PSD
José Manuel de Andrade Ferreira	PPD/PSD
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
Alexandre Gomes Cardia	CDS-PP ¹⁸⁷
José Alfredo Carneiro Simões	PPD/PSD
Afonso Clemêncio da Silva	PS
Carlos Alberto da Silva Almeida	PPD/PSD
Francisco Oliva Teles	PPD/PSD
António João dos Santos Pereira	PS
Adilson Ramos Fernandes	PPD/PSD
José Alberto Pereira da Silva	PS ¹⁸⁸
Maria Teresa Adão C. Elias Santos	PPD/PSD
António Mota de Sousa	PPD/PSD
Hermínio Bernardo dos Santos	PS

183. Ver Mapa oficial n.º1/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento – n.º 51 de 2 de Março de 1998, p. 812-(513); no Mapa oficial n.º2/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento – n.º 142 de 23 de Junho de 1998; e ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit, Liv.º n.º 7, 2/1/1988 a 27/12/2002. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 2/1/1998.

184. Era simultaneamente presidente da Junta de Leomil.

185. Renunciou e foi substituído por José Álvaro Fajardo Vieira em 26/2/1999 que, por sua vez, renunciou também e foi substituído por Manuel Teixeira Ribeiro da Silva em 1/10/1999.

186. Faleceu e foi substituído por Mário Jorge Martins Fonseca em 28/4/1999.

187. Renunciou e foi substituído por António Henrique S. Cardoso em 30/4/1999.

188. Renunciou e foi substituído por José Luís António.

D8 – 16 de dezembro de 2001¹⁸⁹

Manuel Ferreira Pinto (presidente)	PPD/PSD
Maria Ondina Calhau S. Freixo (1.ª secretária)	PPD/PSD
Eduardo José Pereira Rocha (2.º Secretário)	PPD/PSD ¹⁹⁰
Alcides José de Sousa Sarmiento	PS
João Chiquilho	PPD/PSD
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
José Manuel de Andrade Ferreira	PPD/PSD
José Alberto Pereira da Silva	PS
Virgílio dos Santos Rebelo	PPD/PSD
José Alfredo Carneiro Simões	PPD/PSD
António João Santos Pereira	PS
Francisco Alexandre dos Santos Gouveia Cardia	CDS-PP ¹⁹¹
Maria Teresa Adão C. Elias Santos	PS
Rui Pedro Correia de Jesus	PPD/PSD
José Álvaro Aparício Alexandre	PPD/PSD
Manuel Teixeira Ribeiro da Silva	PS
Paulo Alexandre Matos Figueiredo	PPD/PSD ¹⁹²
Francisco José Lima Rebelo Gomes	PS
José Carlos Jesus Governo	PPD/PSD
António Manuel Cardoso Moura	PS ¹⁹³
Fausto de Jesus Alexandre	PPD/PSD
Armando da Fonseca Pinto	PPD/PSD

189. Ver Mapa oficial n.º1-B/2002 da CNE, publicado no D.R. I Série B, 2º Suplemento – n.º 73 de 27 de março de 2002, p. 2926-(662); e ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit, Liv.º n.º 7, 2/1/1988 a 27/12/2002. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 2/1/2002.

190. Era simultaneamente presidente da Junta de Leomil.

191. Renunciou e foi substituído por Mário Torres da Silva.

192. Renunciou e foi substituído por Manuel Lopes Bentinho em 23/12/2003.

193. Renunciou e foi substituído por José Luís António.

D9 – 9 de outubro de 2005¹⁹⁴

António José Tojal Rebelo (presidente)	PPD/PSD
Maria Ondina Calhau S. Freixo (1.ª secretária)	PPD/PSD
José Manuel de Andrade Ferreira (2.º Secretário)	PPD/PSD
Alcides José de Sousa Sarmiento	PS
Manuel Ferreira Pinto	PPD/PSD
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
João Chiquilho	PPD/PSD
Maria Teresa Adão C. E. Santos	PS
António João dos Santos Pereira	PS ¹⁹⁵
José Alberto Lopes Requeijo	PPD/PSD
Mário Torres da Silva	CDS/PP
Manuel Teixeira Ribeiro Silva	PS
Hildérico José Lopes Pereira Coutinho	PPD/PSD
Francisco José Lima Rebelo Gomes	PS
Maria Teresa Sobral de Lemos Cardoso	PPD/PSD
Maria Salete Macedo Casimiro	PS
Manuel Lopes Bentinho	PPD/PSD
Ricardo Jorge Andresio Bernardino	PS
António Henrique da Silva Cardoso	PPD/PSD
Cristiano Dias de Almeida Costa Coelho	CDS/PP
Rui Pedro Correia de Jesus	PPD/PSD

194. Ver ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 8, 26/2/2003 a 25/9/2009. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 28/10/2005.

195. Renunciou e foi substituído por Francisco Oliva Teles em 29/12/2006.

D10 – 11 de outubro de 2009¹⁹⁶

Alcides José de Sousa Sarmento (presidente)	PS
Maria Teresa Adão Chaves (1.ª secretária)	PS
José Manuel de Andrade Ferreira (2.º secretário)	PPD/PSD/CDS-PP
José Agostinho Gomes Correia	PPD/PSD/CDS-PP
João Paulo dos Santos Moura	PS
António José Tojal Rebelo	PPD/PSD/CDS-PP
Maria Teresa Sobral Lemos Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
Manuel Ferreira Pinto	PPD/PSD/CDS-PP ¹⁹⁷
Carlos Alberto de Meneses Bento	PS
Maria Modesta Figueiredo Silva	PS
Ana Cristina Conde Rebelo Gouveia	PPD/PSD/CDS-PP
Paulo Alexandre Alves e Silva	PS
António Francisco Pinto Reis	PPD/PSD/CDS-PP
António Ribeiro Correia	PS ¹⁹⁸
Hildérico José Lopes Pereira Coutinho	PPD/PSD/CDS-PP ¹⁹⁹
Celita Maria Pereira Leitão	PS
Ana Maria de Carvalho Pinto	PPD/PSD/CDS-PP
Rui Jorge Pinto de Sousa Laureano	PS
Hugo Alexandre Gomes Alves Cardoso	PS
António Henrique da Silva Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP

196 Ver Mapa oficial n.º1 –A/2010, publicado em <http://www.cne.pt> (site visualizado em 6/11/2016); e ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 8, 26/2/2003 a 25/9/2009. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 30/10/2009.

197 Renunciou e foi substituído por Luís Miguel Pereira Martins em 25/2/2011.

198 Renunciou e foi substituído por Celita Maria Pereira Leitão em 30/10/2009.

199 Renunciou e foi substituído por Raquel Susana Guedes Matos em 26/2013.

D11 – 29 de setembro de 2013²⁰⁰

Alcides José de Sousa Sarmento (presidente)	PS
Maria Teresa Adão Chaves (1.ª secretária)	PS
António Pedro Pereira Dias (2.º secretário)	PS
José Manuel de Andrade Ferreira	PPD/PSD/CDS-PP
Joaquim Filipe dos Santos Rodrigues	PS
António José Tojal Rebelo	PPD/PSD/CDS-PP
Carlos Alberto de Meneses Bento	PS
Maria Dulce Rodrigues de Andrade Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
Alexandra Maria Fonseca Marques	PS ²⁰¹
António Humberto Paiva Matos	PPD/PSD/CDS-PP
Sidónio Clemêncio da Silva	PS
António José de Macedo	PPD/PSD/CDS-PP
Celita Maria Pereira Leitão	PS
Jorge Mota dos Santos	PS
Teresa Cecília Coelho Carvalho	PPD/PSD/CDS-PP
Susana Duarte Morais	PS
Sidónio da Silva Meneses	PS
António Francisco Pinto Reis	PPD/PSD/CDS-PP
Maria Emília Martins Gomes da Costa	PCP/PEV
Francisco José Cardoso Moura	PS
Fábio Ricardo Morgado Gomes	PPD/PSD/CDS-PP

200. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 6/11/2016); e ACMMB – *Atas das Sessões da Assembleia Municipal deste Município*, Liv.º n.º 13, 28/2/2012 a 6/2/2013. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 18/10/2013.

201. Substituída por Cláudia Marisa Gomes Rodrigues em 27/2/2015.

Anexo E

Prosopografia dos eleitos locais: Juntas e Assembleias de Freguesia (1976-2016)²⁰²

202. Além das fontes que vão citadas neste anexo, respeitantes a cada ato eleitoral, importa referir que alguns dos dados aí contidos (nalguns casos incompletos) foram diligentemente cedidos pelas próprias Juntas e Assembleias de Freguesia atuais. A requisição foi feita por Maria de Lourdes de Moura Loureiro, técnica superior do quadro da Câmara Municipal de Moimenta da Beira que posteriormente me enviou. Apresentam-se, apenas, as informações que foi possível obter.

E1 – 12 de dezembro de 1976²⁰³**Figs. 130-137**

Alguns dos primeiros presidentes das Juntas de Freguesia depois das eleições livres de 1976: Avelino Casimiro (Moimenta da Beira); José Santana (Leomil); Timóteo Caetano Ferreira (Alvite); Benjamim Filipe (Sarzedo); António de Figueiredo (Sever); Guilherme Ferreira (Passô); António Ribeiro Correia (Paradinha); José Cardoso Governo (Vilar)

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

João de Oliveira (**presidente**)

Alvite

Timóteo Caetano Ferreira (**presidente**) Lista Independente

Afonso de Figueiredo Lista Independente

João Dias da Silva Lista Independente

Domingos dos Santos Silva (**presidente da Assembleia**) CDS-PP

Manuel Fernandes CDS-PP

Manuel Figueiredo Lopes CDS-PP

João Dias Simão PPD/PSD

203. Os resultados destas eleições não foram publicados em Diário de República. Para a reconstituição das Juntas e Assembleias de Freguesia consultei ACMMB – *Acta da reunião de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 16/12/1976, fl. 1-5.

Arcozelos

José dos Santos (presidente)	CDS-PP204
Alberto Botelho	CDS-PP
Américo de Jesus Pereira	CDS-PP
Manuel Ribeiro Morais	PPD/PSD
Eduardo Nogueira Botelho	PPD/PSD
Hélder Coutinho	PS
José Gomes Coutinho Júnior	PS

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores
Humberto Rodrigues da Silva (**presidente**)

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores
José Requeijo de Carvalho (**presidente**)²⁰⁵
Jaime Guedes Gomes (**presidente da Mesa**)

Cabaços

António Delfim Veiga (presidente)	PPD/PSD
Ricardo Augusto Marques	PPD/PSD
António Antunes dos Santos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Aníbal Gomes Pereira	PPD/PSD
João Ferreira da Fonseca	PPD/PSD
Fernando de Jesus Xavier	CDS-PP
Manuel de Jesus Bernardo	PS

Caria

António Teixeira de Sá (presidente)	PPD/PSD
Inocêncio Almeida Santos	PPD/PSD
Ramiro Almeida Cautles	PPD/PSD
Manuel Santos Silva	PPD/PSD
Manuel de Almeida Amado (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Fausto dos Santos	PPD/PSD
António Rebelo Cardoso	PPDS/PSD

204. José dos Santos concorreu pela lista do CDS-PP mas como independente.

205. Faleceu e foi substituído em 17/5/1977 por Sílvio Pureza Machado. Pediu demissão em 29/8/1978 e foi substituído por Bazílio Pureza Requeijo de Carvalho.

Castelo

João Maria Fernandes (presidente)	Lista Independente
Maria Fernanda dos Santos F. M. Garcia	Lista Independente
Amadeu Ferreira da Silva	Lista Independente
Manuel Gomes da Costa	Lista Independente
Viriato de Figueiredo	Lista Independente
Anarolino Fernandes	Lista Independente
Isac de Matos	Lista Independente

Leomil

José Santana (presidente)	PPD/PSD
Arlindo Martins Centeio	PPD/PSD
José Augusto Santana Teixeira	PPD/PSD
João Teixeira Calhau	PPD/PSD
Manuel dos Santos Ferreira	CDS-PP
António da Rocha Cardoso	CDS-PP
Jaime de Sousa Rocha (presidente da Assembleia)	PS

Moimenta da Beira

Avelino Casimiro (presidente)	PS
José Eduardo Rodrigues	PS
Luís Álvaro Soares Leitão	PS
António da Silva Santos	PPD/PSD
José dos Santos Matos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Joaquim Alves	PPD/PSD
Joaquim Alves Correia	CDS-PP
João Correia Loureiro	CDS-PP
Félix Loureiro	FEPU

Nagosa

Plenário de cidadãos eleitores
 António Cardoso (**presidente**)
 José dos Santos (**presidente da Mesa**)

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores
 António Ribeiro Correia (**presidente**)
 João Rodrigues Rebelo (**presidente da Mesa**)

Passô

Guilherme Ferreira (presidente)	CDS-PP
Manuel Coelho	CDS-PP
Joaquim Pereira Coelho	CDS-PP
António Fernandes Dias	FEPU
Agostinho da Costa	FEPU
Horácio de Carvalho Morais	FEPU
Miguel de Jesus Monteiro da Costa	PPD/PSD

Pêra Velha

Plenário de cidadãos eleitores

José Ribeiro Rodrigues (**presidente**)

Manuel Gomes (**presidente da Mesa**)

Peva

José Gomes Natário (presidente)	PPD/PSD
Adelino dos Santos Afonso	PPD/PSD
António Maria Fernandes	PPD/PSD
António Alexandre Praça	PPD/PSD
Mário Torres da Silva (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Augusto de Sousa	CDS-PP
Zeferino Clara	CDS-PP

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PS
José de Sousa Pinto	PS
José Pereira Lopes	PS
Maria Emília Mayer C. B. Moniz Sobral Cid	Independente
Hermínio Bernardo dos Santos	PPD/PSD
Pelágio de Jesus Dias	PPD/PSD
Aires Cardia Sarmento	PPD/PSD

Sarzedo

Plenário de cidadãos eleitores

Benjamim Filipe (**presidente**)

Delfim Loureiro Seixas (**presidente da Mesa**)

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

José Ferreira (**presidente**)²⁰⁶

António Lemos de Almeida (**presidente da Mesa**)

Sever

António de Figueiredo (**presidente**) PPD/PSD²⁰⁷

Manuel Duarte PPD/PSD

Aristides dos Santos Rodrigues PPD/PSD

Alfredo Lopes Ambrósio PPD/PSD

Artur Paiva Mendes CDS-PP

António da Fonseca da Silva Santos CDS-PP

José Fidalgo de Paiva CDS-PP

Vilar

Plenário de cidadãos eleitores

José Cardoso Governo (**presidente**)

José Barbosa Frias (**presidente da Mesa**)

206. Em 24/1/178 deixou de ser presidente, passando a ser Manuel Loureiro Magalhães. Desconheço o motivo.

207. Durante o seu mandado foi também representante da Assembleia Municipal à Assembleia Distrital. Ver ACMMB - *Livro de Actas da Assembleia...*, cit., fl.13 e v.

E2 – 16 de dezembro de 1979²⁰⁸

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

João de Oliveira (**presidente**)

Alvite²⁰⁹

Timóteo Caetano Ferreira (presidente)	Lista Independente
Maria Modesta Figueiredo Silva	Lista Independente
Afonso de Figueiredo	Lista Independente
João da Silva Figueiredo	Lista Independente
João Dias da Silva	Lista Independente
João Dias Simão	PPD/PSD
João da Silva Lopes	PPD/PSD
Manuel Brás Trinta	PPD/PSD
Sidónio Lopes Calhau	PPD/PSD

Arcozelos

José dos Santos (presidente)	CDS
Manuel de Oliva Gomes	CDS
Norberto Lopes	CDS
Adérito António	CDS
José da Costa Coutinho	CDS
José Gomes Coutinho Júnior	PS
Manuel de Jesus Coutinho	PS
Manuel Ribeiro Morais	PPD/PSD
António José Coutinho Pereira	PPD/PSD

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**)

208. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 22/11/2016). Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira*, Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985, fl.1-200v.; ACMMB – *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 20/12/1979, fl.19-25.

209. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia de Alvite consta que Manuel Lopes foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Bazílio Pureza Requeijo de Carvalho (**presidente**)

Jaime Guedes Gomes (**presidente da Mesa**)

Cabaços

António Delfim Veiga (**presidente**) PPD/PSD

Jorge António Veiga PPD/PSD

Manuel Dinis Carriço da Silva PPD/PSD

António Augusto da Silva PPD/PSD

José António de Jesus Xavier PPD/PSD

Jorge António Gomes (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Manuel Augusto Gomes Pereira PPD/PSD

João de Jesus dos Santos PPD/PSD

Manuel de Jesus Bernardo PS

Caria

António Teixeira de Sá (**presidente**) CDS-PP

Fernando Dias CDS-PP

Manuel Pereira CDS-PP

Manuel José dos Santos CDS-PP

Inocêncio de Almeida Santos PPD/PSD

Ramiro Almeida Cautela PPD/PSD

Manuel dos Santos da Silva PPD/PSD

Manuel de Almeida Amado (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

José Alberto Pereira da Silva PS

Castelo

Júlio Cardoso Fernandes (**presidente**) CDS-PP

António Coimbra CDS-PP

Manuel Gomes da Costa CDS-PP

Ângelo Pereira Álvaro CDS-PP

António da Costa Fernandes CDS-PP

Ananias Rodrigues Mendes CDS-PP

Anarolino Fernandes CDS-PP

João dos Santos Carvalho PS

Viriato de Figueiredo PS

Leomil

José Santana (presidente)	PPD/PSD
José Cândido	PPD/PSD
António Augusto de Sousa Rocha (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Francisco Antunes	PPD/PSD
Armando Pimenta de Matos	PPD/PSD
Samuel dos Santos Martins	CDS-PP
António de Andrade Bernardo	CDS-PP
Manuel Lourenço de Andrade	CDS-PP
António Manuel da Silva	PS

Moimenta da Beira²¹⁰

Alberto Fernandes (presidente)	PS
José Correia Pinto	PS
Álvaro Alves Vieira	PS
José Duarte dos Santos	PS
António Casimiro	PS
Francisco Lopes Zacarias	PS
Armando Alves Correia	PPD/PSD
José Fernando Mateus Loureiro	PPD/PSD
Manuel dos Santos Soares	PPD/PSD
António José de Carvalho Fernandes	PPD/PSD
Octávio Coutinho	PPD/PSD
José Eduardo Rodrigues	APU
José dos Santos Matos	APU

Nagosa

António Cardoso (presidente)	CDS-PP
José da Fonseca Mergulhão	CDS-PP
João Duarte Gomes	CDS-PP
José dos Santos (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Henrique Duarte Rodrigues Gomes	CDS-PP
Maximino Nunes dos Santos	CDS-PP
José Nunes Santos Pinto	CDS-PP
Cássio Nascimento da Silva	CDS-PP
Luís Morte da Silva	CDS-PP

210. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia de Moimenta da Beira consta que Fernando Paulo de Sousa Gomes foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

Carlos Alberto Ribeiro Aurélio (**presidente**)²¹¹

Passô

Guilherme Ferreira (presidente)	CDS-PP
António Duarte	CDS-PP
Maximino Serafim	CDS-PP
Ernesto Morais	CDS-PP
Sebastião de Paiva	CDS-PP
Joaquim Gomes Fernandes	CDS-PP
António Fernandes Dias	APU
Horácio Carvalho Morais	APU
Marcelino Matias Fidalgo	APU

Pêra Velha

Fernando Lopes Luís (presidente)	CDS-PP
Gilberto Rebelo Dias	CDS-PP
Martins Pereira de Abreu	CDS-PP
Aníbal da Mota	CDS-PP
José de Sousa Dias	CDS-PP
João Pereira Clemente	CDS-PP
António Rebelo Dias	CDS-PP
José de Sousa Santos	PS
José Dias Lopes (presidente da Assembleia)	PS

Peva

José Gomes Natário (presidente)	Independente
João Gomes	CDS-PP
Luís de Sousa Francisco	CDS-PP
António Afonso Ferreira (presidente da Assembleia)	CDS-PP
António Alexandre Praça	CDS-PP
Adelino dos Santos Afonso	CDS-PP
António Fernandes Natário	CDS-PP
António dos Santos Sousa	CDS-PP
Manuel de Sousa Moreira	CDS-PP

211. Foram também presidentes, neste mandato, Joaquim Fonseca e Joaquim Rodrigues Rebelo.

Rua

Pelágio de Jesus Dias (presidente)	PS
Maria Emília Mayer C. B. M. Sobral Cid	PS
José Ferreira Lopes	PS
David Sousa de Lucena	PS
Pelágio de Jesus Dias	PPD/PSD
António de Jesus	PPD/PSD
Faustino Lourenço Pinto	PPD/PSD
João Pinto de Sousa	PPD/PSD
Júlio Amílcar Martins Soares	CDS-PP

Sarzedo

Plenário de cidadãos eleitores

Alcides Pereira de Carvalho (**presidente**)²¹²

Benjamim Filipe (**presidente da Mesa**)²¹³

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

Manuel Loureiro de Magalhães (**presidente**)

António Lemos Almeida (**presidente da Mesa**)

Sever

Fernando dos Santos Carvalho (presidente)	Independente
Jaime Ferreira	PPD/PSD
Alfredo Lopes Ambrósio	PPD/PSD
Fernando de Matos	PPD/PSD
Artur de Paiva Mendes	Independente
Manuel dos Santos	PPD/PSD
José Luís Ribeiro	Independente
Ernesto da Fonseca Paiva	PPD/PSD
Serafim Ferreira Pinto	PPD/PSD

212. Foi substituído por Benjamim Filipe em 4/10/1981.

213. Foi substituído por António Teixeira Rodrigues em 4/10/1981.

Vilar²¹⁴

José Cardoso Governo (presidente)	PPD/PSD
José Barbosa Frias	PPD/PSD
Joaquim de Sá e Oliveira Correia	PPD/PSD
Clementino Manuel Pinto Gil (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Faustino do Nascimento	PPD/PSD
António Lourenço Ferreira Andrade	PPD/PSD
António Joaquim Cardoso	CDS-PP
Francisco de Matos Alves	CDS-PP
António Augusto Ferreira	CDS-PP

214. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia consta que Fernando Manuel dos Santos Vilaça foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

E3 – 12 de dezembro de 1982²¹⁵

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

João de Oliveira (**presidente**)

António Jacinto (**presidente da Mesa**)

Alvite

Timóteo Caetano Ferreira (**presidente**) PS

João da Silva Figueiredo PS

Afonso de Figueiredo PS

Manuel Ribeiro Calhau PS

Manuel de Figueiredo Ribeiro PS

Diamantino Moraes Santos PS

José Teixeira Ferreira (**presidente da Assembleia**) PS

Avelino Lopes Ferreira PS

Belarmino da Silva PS

Arcozelos

José dos Santos (**presidente**) CDS-PP

Manuel de Oliva Gomes Lista Independente

António José Gradiz Cardoso CDS-PP

Manuel de Jesus Coutinho (**presidente da Assembleia**) Lista Ind.

José Rodrigues Ferreira Júnior CDS-PP

José Pereira Gonçalves CDS-PP

José Manuel Sobral Morgado Leonardo CDS-PP

Delfim de Jesus Cardoso Lista Independente

José Fernando Coutinho dos Santos CDS-PP

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**)

Manuel de Sousa (**presidente da Mesa**)

215. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 22/11/2016); ACMMB – *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 16/12/1982, fl.5-18. Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985, fl.1-200v.

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Bazílio Pureza Requeijo de Carvalho (**presidente**)

Manuel Ribeiro Penela (**presidente da Mesa**)

Cabaços

António Delfim Veiga (presidente)	PPD/PSD
Jorge António Gomes	PPD/PSD
Osmar Cardoso Correia	PPD/PSD
Ricardo Augusto Marques	PPD/PSD
António Ilídio Carriço Gomes	CDS-PP
Manuel Augusto Gomes Pereira	PPD/PSD
José António de Jesus Xavier	PPD/PSD
Manuel Batista	PS
António Augusto Silva	PPD/PSD

Caria

Manuel Pereira (presidente)	CDS-PP
António Teixeira de Sá	PPD/PSD
Fernando Dias	CDS-PP
Manuel dos Santos da Silva	PPD/PSD
António Gomes Adrião	PS
João de Jesus	CDS-PP
José do Nascimento Santos	PPD/PSD
Eduardo Pereira	CDS-PP
Manuel de Almeida Amado (presidente da Assembleia)	PPD/PSD



Fig. 138
Manuel Pereira

Castelo²¹⁶

João Mendes dos Santos (presidente)	PPD/PSD
Aníbal Augusto Correia Ventura	CDS-PP
Américo dos Santos Cardoso	PPD/PSD
Joaquim dos Santos Batista	PS
Manuel Augusto Casadinho	CDS-PP
Maria Fernanda da Costas Pinho	PPD/PSD
Adérito dos Santos	PPD/PSD
José Gomes da Costa	CDS-PP
Juvelino de Carvalho Sobral	PS

Leomil

António Augusto de Sousa Rocha (presidente)	CDS-PP
Samuel dos Santos Martins	CDS-PP
António Manuel da Silva	PS
António de Andrade Bernardo (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Joaquim Rebelo da Silva	CDS-PP
Luís dos Santos Pestana	CDS-PP
João Teixeira Calhau	PS
Manuel Lourenço de Andrade	CDS-PP
António Manuel de Almeida	APU

Moimenta da Beira

Alberto Fernandes (presidente)	PS
Eduardo Lopes de Andrade	CDS-PP
Arlindo Gomes Teixeira	PPD/PSD
José Correia Pinto	PS
José Eduardo Rodrigues (presidente da Assembleia)	APU
José de Jesus Alves	CDS-PP
Álvaro Alves Vieira	PS
Armando Alves Correia	PPD/PSD
Francisco Lopes Zacarias	PS
Amândio Ferreira	CDS-PP
Isabel Maria Soares Pinto Zacarias	APU
Fernando Paulo de Sousa Gomes	PS
José Manuel Andrade Ferreira	PPD/PSD

216. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que João dos Santos Botica foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Nagosa

António Cardoso (presidente)	CDS-PP
José da Fonseca Mergulhão	CDS-PP
João Duarte Gomes	CDS-PP
Carlos Alberto Pinto Fonseca (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Henrique Duarte Rodrigues Gomes	CDS-PP
Manuel Pinto de Sousa	PPD/PSD
Maximino Nunes dos Santos	CDS-PP
Cássio Nascimento da Silva	CDS-PP
Manuel de Sousa	CDS-PP

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Augusto Cardoso (**presidente**)

João Mergulhão Gonçalves (**presidente da Mesa**)

Passô²¹⁷

António Fernandes Dias (presidente)	APU
Guilherme Ferreira	CDS-PP
Ernesto Pereira Coelho	APU
António Duarte	CDS-PP
Agostinho Fidalgo Dionísio	PPD/PSD
Manuel Martinho	APU
Manuel Domingos Cardoso Martinho	APU
Maximiano Serafim	PPD/PSD
Manuel Anjos Pereira	PPD/PSD

Pêra Velha

Fernando Lopes Luís (presidente)	PPD/PSD ²¹⁸
Aníbal da Mota Morgado	CDS-PP
Casimiro da Mota Pinto	CDS-PP
José António de Sousa Rebelo Dias (presidente da Assembleia)	PS
Armando Pereira de Almeida	PPD/PSD
João Pereira Clemente	CDS-PP
Martins Pereira de Abreu	PPD/PSD
José de Sousa Santos	PS

217. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que Marcelino Matias Fidalgo foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

218. Veio a substituir no ato de tomada de posse o eleito António de Sousa Dias.

Peva

José Gomes Natário (presidente)	PPD/PSD
Mário Torres da Silva	CDS-PP
Aristides Ramos	PPD/PSD
António dos Santos Sousa	CDS-PP
Adelino dos Santos Afonso	PPD/PSD
António Afonso Ferreira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
João Gomes Augusto	CDS-PP
António Alexandre Praça	PPD/PSD
Mário Augusto	CDS-PP

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PS
Pelágio de Jesus Dias	CDS-PP
Jacinto de Jesus Lemos	PS
Acácio Antunes Soares	PS
José Pereira Lopes	CDS-PP
António do Rosário (presidente da Assembleia)	PS
Faustino Lourenço Pinto	CDS-PP
João Pinto de Sousa	PS
José de Sousa Pinto	PS

Sarzedo

Plenário de cidadãos eleitores

Benjamim Filipe (**presidente**)

Manuel Teixeira (**presidente da Mesa**)

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

Manuel Loureiro de Magalhães (**presidente**)

Sever

Fernando dos Santos Carvalho (presidente)	PPD/PSD
Cassiano de Paiva Mendes	PPD/PSD
Manuel Rodrigues	PPD/PSD
António Chança	CDS-PP
Artur de Paiva Mendes	PPD/PSD
Jaime Ferreira	PPD/PSD
Secundino dos Santos Correia	PPD/PSD
Ângelo Manuel Fonseca Santos	CDS-PP
Fernando dos Santos Correia	PPD/PSD

Vilar

José Cardoso Governo (presidente)	Lista Independente
Manuel Penela	PPD/PSD
Faustino Nascimento	Lista Independente
José Cassiano dos Santos Vilaça	PS
Clementino Manuel Pinto Gil	Lista Independente
Honorato Cardoso	PPD/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça (presidente da Assembleia)	Lista Ind.
Mário Nogueira	PS
António Estevão Martins Parreira	CDS-PP

E4 – 15 de dezembro de 1985²¹⁹

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

José Augusto de Jesus Gouveia (**presidente**) Independente

Alvite²²⁰

Domingos da Silva Ribeiro de Carvalho (**presidente**) CDS-PP

Ernesto Teixeira Reina Lista Independente

Afonso de Figueiredo CDS-PP

João da Silva Lopes Lista Independente

Manuel Ribeiro Teixeira CDS-PP

Francisco Lages da Silva Lista Independente

Timóteo Caetano Ferreira CDS-PP

Arcozelos

José dos Santos (**presidente**) CDS-PP

Manuel Ribeiro Moraes PPD/PSD

José de Jesus Coutinho CDS-PP

Américo Augusto Fortunato de Anciães PPD/PSD

José Carlos dos Santos Botelho CDS-PP

António dos Santos (**presidente da Assembleia**) CDS-PP

Fernando Cardoso Botelho PPD/PSD

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**) PPD/PSD

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Bazílio Pureza Requeijo de Carvalho (**presidente**) Independente

Manuel Ribeiro Penela (**presidente da Mesa**)

219. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 22/11/2016). ACMMB – *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 19/12/1985, fl.6-19v. Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 3, 28/12/1985 a 28/12/1990.

220. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que Sidónio dos Santos Silva foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Cabaços

António Delfim Veiga (presidente)	PPD/PSD
António Pereira Gomes (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Ricardo Augusto Marques	PPD/PSD
Fernando de Jesus Xavier	CDS-PP
Jorge António Gomes	PPD/PSD
José António de Jesus Xavier	PPD/PSD
Manuel Oliveira Prelado	PS

Caria

Evaristo Cardoso de Almeida (presidente)	CDS-PP
António Teixeira de Sá	PPD/PSD
José Augusto dos Santos Correia	CDS-PP
Manuel Pinto Dias	PPD/PSD
José Mário Rebelo	CDS-PP
Manuel dos Santos da Silva	PPD/PSD
José Daniel Gomes de Andrade (presidente da Assembleia)	CDS-PP

Castelo²²¹

João Mendes dos Santos (presidente)	PS
José Pépio Gomes	CDS-PP
João dos Santos Carvalho	PS
Victor Manuel Gomes de Carvalho	CDS-PP
Américo dos Santos Cardoso	PS
Aníbal dos Santos Pinto	PS
Victor Hugo Teixeira Gomes	CDS-PP

Leomil²²²

Samuel dos Santos Martins (presidente)	CDS-PP
António de Andrade Bernardo	CDS-PP
António de Jesus Cleto	CDS-PP
António Augusto de Sousa Rocha	PPD/PSD
Isidro de Jesus	CDS-PP
Manuel Teixeira Gomes	CDS-PP
Joaquim Rebelo da Silva	CDS-PP

221. Houve eleições intercalares para a Junta de Freguesia em 16/8/1987, tendo permanecido na presidência João Mendes dos Santos. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que João Rodrigues dos Santos foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

222. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia consta que Manuel João Oliveira Cardoso foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Moimenta da Beira

Alberto Fernandes (presidente)	PS
Eduardo Lopes de Andrade	CDS-PP
José Correia Pinto	PS
João Correia Loureiro	CDS-PP
Arlindo Gomes Teixeira	PPD/PSD
Avelino Casimiro	PS
José de Jesus Alves	CDS-PP
José Eduardo Rodrigues (presidente da Assembleia)	APU
António Armando de Almeida Coutinho	PS

Nagosa

António Cardoso (presidente)	CDS-PP
José da Fonseca Mergulhão	CDS-PP
João Duarte Gomes	CDS-PP
Carlos Alberto Pinto da Fonseca (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Maximino Nunes dos Santos	CDS-PP
Cássio Nascimento da Silva	CDS-PP
Germano dos Santos Pinto de Sousa	CDS-PP

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Augusto Cardoso (presidente)	Independente
João Mergulhão Gonçalves (presidente da Mesa)	

Passô

Guilherme Ferreira (presidente)	CDS-PP
António Fernandes Dias	APU
Joaquim Pereira Coelho	CDS-PP
Ernesto Pereira Coelho	APU
Maximiano Serafim	CDS-PP
Marcelino Matias Fidalgo	APU
Joaquim da Silva Libório	CDS-PP

Pêra Velha²²³

José Dias Lopes (presidente)	CDS-PP
Nélson Alexandre	CDS-PP
Belarmino Pereira Gomes	PPD/PSD
António Rodrigues Gomes	CDS-PP
António Rebelo Dias	CDS-PP
José de Sousa Santos	Independente na lista do PPD/PSD
José Ribeiro Rodrigues	CDS-PP

Peva

Fausto de Jesus Alexandre (presidente)	CDS-PP
Aristides Ramos	PPD/PSD
Ernesto da Cruz Fernandes	CDS-PP
António Cardoso	PPD/PSD
Luís de Jesus Lopes	CDS-PP
António Afonso Ferreira	PPD/PSD
Luís de Oliveira Ribeiro (presidente da Assembleia)	CDS-PP

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PS
Almiro Augusto de Andrade Laureano	PS
Acácio Antunes Soares	PS
António do Rosário (presidente da Assembleia)	PS
José Luís dos Santos Castro	PS
José de Sousa Pinto	PS
João Moreira Riscado	PS

Sarzedo

Plenário de cidadãos eleitores

Manuel Arménio Bastardo Pereira (presidente)	CDS-PP
José Manuel Esteves (presidente da Mesa)	

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

Armando de Almeida (presidente)	Independente
--	--------------

223. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que Júlio Jesus Saramago foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Sever

Secundino dos Santos Correia (presidente)	PPD/PSD
Aristides dos Santos Rodrigues	CDS-PP
Jaime Ferreira	PPD/PSD
José Luís Ribeiro	CDS-PP
José Manuel Pinto	PPD/PSD
Fernando de Matos	CDS-PP
Ernesto de Matos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Vilar

António Joaquim Cardoso (presidente)	CDS-PP
José Cardoso Governo	PPD/PSD
Clementino Manuel Pinto Gil	CDS-PP
António da Silva Gradiz	CDS-PP
Honorato Cardoso	PPD/PSD
Faustino do Nascimento (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD



Fig. 139
 António Joaquim Cardoso

E5 – 17 de dezembro de 1989²²⁴

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

José Augusto de Jesus Gouveia (**presidente**)

Artur de Jesus (**presidente da Mesa**)

Alvite

Domingos da Silva Ribeiro de Carvalho (**presidente**) Lista Ind.

Ernesto Teixeira Reina Lista Independente

Afonso de Figueiredo Lista Independente

Ernesto de Figueiredo Silva (**presidente da Assembleia**) Lista Ind.

Afonso Clemêncio da Silva Lista Independente

Manuel Teixeira Ribeiro da Silva Lista Independente

João da Silva Lopes Lista Independente

Sidónio da Silva Meneses Lista Independente

Luís Teixeira da Silva Lista Independente

Arcozelos²²⁵

José de Jesus Coutinho (**presidente**) PPD/PSD

José dos Santos CDS-PP

Manuel Ribeiro Morais PPD/PSD

Secundino de Jesus Morgado CDS-PP

Delfim de Jesus Cardoso PPD/PDS

António dos Santos PPD/PSD

José Carlos dos Santos Botelho CDS-PP

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**)

António de Jesus Pinto (**presidente da Mesa**)

224. Ver D.R. I Série, Suplemento - n.º 200 de 30 de Agosto de 1990, p. 3530-(15); 3530-(31); 3530-(167); ACMMB – *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira*, 21/12/1989, fl.6-20v.; Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 3, 28/12/1985 a 28/12/1990.

225. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que António José Coutinho Pereira foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Basílio Pureza Requeijo de Carvalho (**presidente**)

Aníbal Ramos Oliveira (**presidente da Mesa**)

Cabaços

António Delfim Veiga (**presidente**) PPD/PSD

António Antunes dos Santos Lista Independente

António Pereira Gomes (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

José Carlos dos Santos da Silva CDS-PP

Manuel Augusto Gomes Pereira PPD/PSD

Ismael Xavier CDS-PP

João de Jesus e Silva PPD/PSD

Caria²²⁶

Francisco Amado Rodrigues (**presidente**) PPD/PSD

Evaristo Cardoso de Almeida CDS-PP

António Lopes Luís PPD/PSD

José Mário Rebelo CDS-PP

António Teixeira de Sá PPD/PSD

Casimiro de Almeida PS

José Augusto de Jesus PPS/PSD

Castelo

Felisberto Joaquim Nogueira Lima (**presidente**) CDS-PP

António Ferreira Gomes CDS-PP

João Mendes dos Santos PS

João Ferreira Pinto CDS-PP

João Rodrigues dos Santos (**presidente da Assembleia**) CDS-PP

João dos Santos Carvalho PS

Maria Fernanda dos Santos Mendes Garcia CDS-PP

226. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia de Caria consta que José Daniel Gomes Andrade foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Leomil²²⁷

Carmindo Pimenta Aguiar (presidente)	PPD/PSD
Nélson Cardoso Gouveia	CDS-PP
António Manuel da Silva	PS
António José de Macedo	PPD/PSD
José Carlos Santana Rocha	CDS-PP
Leonel Gomes Barradas	PPD/PSD
António José Gomes Antunes	PS

Moimenta da Beira

José António Amante da Costa (presidente)	Lista Independente
José Alberto Pereira da Silva	PS
Eduardo Lopes de Andrade	PPD/PSD
António Manuel Nogueira de Sousa (presidente da Assembleia)	Lista Ind.
José de Jesus Alves	CDS-PP
José Correia Pinto	PS
Arlindo Gomes Teixeira	PPD/PSD
António Ferreira Marques Pereira	Lista Independente
Raul Manuel da Cunha Moura	PS

Nagosa

António Cardoso (presidente)	CDS-PP
José da Fonseca Mergulhão	CDS-PP
Osmar Trindade de Carvalho	PPD/PSD
João Duarte Gomes	CDS-PP
João Manuel Sousa Cardoso (presidente da Assembleia) ²²⁸	
Cássio Nascimento Silva	CDS-PP
Manuel Camilo Mergulhão Silva	CDS-PP
Germano da Costa Antunes	PPD/PSD

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Augusto Cardoso (**presidente**)

João Mergulhão Gonçalves (**presidente da Mesa**)

227. Nas informações enviadas pela Junta de Freguesia de Leomil consta que Silvio João Lopes Teixeira foi o presidente da Assembleia de Freguesia. Contudo, o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

228. Este nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral* mas aparece como presidente da Assembleia em *dossiers* do Arquivo da Câmara respeitantes às eleições autárquicas.

Passô

Luís Guilherme de Moraes Ferreira (presidente)	CDS-PP
António Fernandes Dias	CDU
Joaquim Pereira Coelho	CDS-PP
Manuel Domingos Cardoso Martinho	CDU
Manuel Graciano de Jesus Martinho	CDS-PP
Agostinho Fidalgo Dionísio	CDU
Amândio Duarte de Almeida (presidente da Assembleia)	CDS-PP

Pêra Velha

José Dias Lopes (presidente)	CDS-PP
António de Sousa Dias	PPD/PSD
António Rodrigues Gomes	CDS-PP
Belarmino Pereira Gomes	PPD/PSD
Aníbal da Mota	CDS-PP
Júlio Jesus Saramago (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Anarolino Da Mota	PPD/PSD

Peva

Fausto de Jesus Alexandre (presidente)	CDS-PP
Aristides Ramos	PPD/PSD
Ernesto da Cruz Fernandes	CDS-PP
Luís de Jesus Lopes	CDS-PP
José Gomes Natário	PPD/PSD
Manuel da Silva Santos (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Manuel Marinheiro de Almeida	CDS-PP

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	Lista Independente
Almiro Augusto de Andrade Laureano	Lista Independente
Acácio Antunes Soares	CDS-PP
Pelágio de Jesus Dias	PPD/PSD
João Pinto de Sousa (presidente da Assembleia)	Lista Independente
Elias Ferreira de Almeida	CDS-PP
Aristides Fonseca	CDS-PP

Sarzedo

Manuel Arménio Bastardo Pereira (presidente)	CDS-PP
Alcides Pereira de Carvalho	PPD/PSD
Joaquim Lameiras dos Santos	CDS-PP
Manuel Veiga de Carvalho (presidente da Assembleia)	CDS-PP ²²⁹
Pedro Manuel Loureiro Seixas	CDS-PP
António Teixeira Rodrigues	PPD/PSD
Alcides de Carvalho Pereira	CDS-PP

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

Manuel loureiro Magalhães (**presidente**)

Amândio (ou Armando) Almeida Morais (**presidente da Mesa**)

Sever

Secundino dos Santos Correia (presidente)	CDS-PP
Manuel Rodrigues	PPD/PSD
Fernando de Matos	CDS-PP
José Manuel Pinto	PPD/PSD
António da Silva Salvador	CDS-PP
Jaime Ferreira	PPD/PSD
José Luís Ribeiro (presidente da Assembleia)	CDS-PP

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD
António de Jesus Ferreira	PPD/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD
Luís Gomes	CDS-PP
Mário Nogueira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Alfredo dos Santos	PPD/PSD
Hélder dos Santos Calçada Silvério	PPD/PSD

229. Renunciou e foi substituído por Eduardo de Carvalho Seixas em 21 de Julho de 1991.

E6 – 12 de dezembro de 1993²³⁰

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

Alfredo da Costa (**presidente**)

Ramiro Botelho dos Santos (**presidente da Mesa**)

Alvite²³¹

Sidónio Clemêncio da Silva (**presidente**) PS

Ernesto Teixeira Reina PS

Nélson Teixeira Trinta CDS-PP

Edácio Fernandes Ribeiro Dias PS

João Fernandes da Silva PS

Sidónio Gertrudes Fernandes PS

Manuel da Silva Correia CDS-PP

Luís Teixeira da Silva PS

Alberto Dias da Silva PS

Arcozelos

José de Jesus Coutinho (**presidente**) PPD/PSD

Manuel Ribeiro Morais PPD/PSD

Delfim de Jesus Cardoso PPD/PSD

Arménio de Andrade Rodrigues Ferreira CDS-PP

António José Coutinho Pereira (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Nélson de Jesus António PPD/PSD

Manuel de Castro Pereira PPD/PSD

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**)

Ernesto Pereira (**presidente da Mesa**)

230. Ver D.R. I Série B, 3º Suplemento - n.º 52 de 3 de Março de 1994. Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 4, 28/12/1990 a 30/6/1994.

231. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que José Carlos da Silva Figueiredo foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Basílio Pureza Requeijo Carvalho (**presidente**)

Manuel de Seixas Oliveira (**presidente da Mesa**)

Cabaços²³²

António Antunes dos Santos (**presidente**) CDS-PP

António Delfim Veiga PPD/PSD

João Bendito de Deus Xavier CDS-PP

Jorge António Gomes PPD/PSD

Elídio Jubilado dos Santos CDS-PP

Rui Manuel Formoso Pinto Lourenço PPD/PSD

Esmael Xavier CDS-PP

Caria

Francisco Amado Rodrigues (**presidente**) PPD/PSD

António Lopes Luís PPD/PSD

José Augusto de Jesus CDS-PP

José Augusto dos Santos Correia PPD/PSD

António Gomes Adrião (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Ilídio Augusto PPD/PSD

Víctor Jorge de Jesus Silva PS

Castelo

João dos Santos Carvalho (**presidente**) PS

João Mendes dos Santos PPD/PSD

Víctor Manuel Gomes de Carvalho PS

António Ferreira Gomes (**presidente da Assembleia**) CDS-PP

Vasco Jónia Coimbra PPD/PSD

Sérgio Paulo de Sousa Santos PS

Valentim Militar PPD/PSD

232. Pelos dados fornecidos pela Junta de Freguesia António Augusto Silva teria sido o presidente da Assembleia de Freguesia em 1993. Porém, o seu nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Leomil

Eduardo José Pereira Rocha (presidente)	CDS-PP
Carmindo Pimenta Aguiar	PPD/PSD
Joaquim António de Jesus Loureiro	PS
Leonel Gomes Barradas	CDS-PP
António José de Macedo	PPD/PSD
António Henrique da Silva Cardoso	CDS-PP
Sílvio João Lopes Teixeira (presidente da Assembleia)	PS

Moimenta da Beira²³³

José Alberto Pereira da Silva (presidente)	PS
José Alves	PPD/PSD
Alberto Fernandes	PS
António Ferreira Marques Pereira	CDS-PP
Fernando Cerqueira Pinto	PS
Manuel Soares Salgueiro	PPD/PSD
José Félix de Almeida	PS
João de Carvalho	PPD/PSD
José dos Santos Matos	PS

Nagosa

Osmar Trindade Carvalho (presidente)	PS
Albano da Conceição Carvalho	PPD/PSD
Norberto Pinto de Sousa	PS
António Cardoso	PPD/PSD
Manuel da Silva	PS
Cássio Nascimento da Silva	PPD/PSD
José dos Santos (presidente da Assembleia)	PS

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Augusto Cardoso (**presidente**)

Alcino de Jesus Rodrigues (**presidente da Mesa**)

233. Pelos dados fornecidos pela Junta de Freguesia João Paulo dos Santos Moura teria sido o presidente da Assembleia de Freguesia em 1993. Porém, o seu nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Passô

António Fernandes Dias (presidente)	Lista Independente II
Luís Guilherme de Moraes Ferreira	Lista Independente I
Manuel Graciano de Jesus Martinho	Lista Independente II
Amândio Duarte de Almeida	Lista Independente I
José da Costa Magalhães	Lista Independente II
Joaquim Pereira Coelho	Lista Independente I
Manuel Lopes Bentinho (presidente da Assembleia)	Lista Independente II

Pêra Velha

José Dias Lopes (presidente)	PPD/PSD
Armando Pereira de Almeida	CDS-PP
António Rodrigues Gomes	PPD/PSD
Aníbal da Mota	CDS-PP
Agostinho Pinto Teixeira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Júlio Jesus Saramago	PPD/PSD
José Salvador Gomes de Gouveia	CDS-PP

Peva

Ernesto da Cruz Fernandes (presidente)	PPD/PSD
Fausto de Jesus Alexandre	CDS-PP
Aristides Ramos	PPD/PSD
Luís Bernardo dos Santos (presidente da Assembleia)	CDS-PP
Luís de Oliveira Ribeiro	CDS-PP
José Gomes Natário	PPD/PSD
Luís Gomes Neto	CDS-PP

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PPD/PSD
Francisco José de Sousa Sarmento	CDS-PP
José Augusto de Teixeira de Almeida	PPD/PSD
Francisco Oliva Teles	CDS-PP
Acácio Antunes Soares	PPD/PSD
Hélio Dias de Castro (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Rui Pontes Pereira Lopes	CDS-PP
Pelágio de Jesus Dias	PS

Sarzedo

Benjamim Filipe (presidente)	PPD/PSD
Manuel Veiga de Carvalho	CDS-PP
José Manuel Filipe Seixas	PPD/PSD
Purifica de Jesus Lopes	PS
Joaquim Lameiras dos Santos	CDS-PP
Licínio Alvaíde Duarte	PPD/PSD
Dimas Manuel Duarte Teixeira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD ²³⁴
José Feliz Mendes	PPD/PSD

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

António Carlos Ferreira Lopes (**presidente**)

Miguel Ramos Fernandes (**presidente da Mesa**)

Sever

José de Jesus Pereira (presidente)	CDS-PP
Carlos António da Silva Mendes	PPD/PSD
Secundino dos Santos Correia	CDS-PP
João Cabral	PPD/PSD
Fernando de Matos	CDS-PP
Damião dos Santos Fonseca (presidente da Assembleia)	CDS-PP
António da Fonseca Silva Santos	PPD/PSD

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD
António de Jesus Ferreira	PPD/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD
Mário Nogueira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
José Carlos de Jesus G. David Lourenço	CDS-PP
Victor Narciso O. Cardoso Governo	PPD/PSD
Adão Augusto de Castro	PPD/PSD

234. Renunciou e foi substituído por Eduardo de Carvalho Seixas em 20 de Maio de 1995.

E7 – 14 de dezembro de 1997²³⁵

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

Alfredo da Costa (**presidente**)

José Luís Pereira (**presidente da Mesa**)

Inácio Jacinto da Costa Teixeira

Licínio Pereira dos Santos

Alvite

Sidónio Clemêncio da Silva (**presidente**) PS

Sidónio Domingos da Silva PS

Luís Teixeira da Silva PS

José Carlos da Silva Figueiredo (**presidente da Assembleia**) PS

Timóteo Caetano Ferreira PPD/PSD

Sidónio Gertrudes Fernandes da Silva PS

João Fernandes da Silva PS

Lúcio Duarte Trinta PS

Jorge Ribeiro Novo PS

Arcozelos

José de Jesus Coutinho (**presidente**) PPD/PSD

Manuel Ribeiro Morais PPD/PSD

Delfim de Jesus Cardoso PPD/PSD

António dos Santos (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

José de Sousa Coutinho PS

Manuel de Jesus Coutinho CDS-PP

Paulo Manuel Carvalhais Coutinho PPD/PSD

Ariz

Plenário de cidadãos eleitores

Aníbal Gomes Lages (**presidente**)

António de Jesus Pinto (**presidente da Mesa**)

235. Ver Mapa oficial n.º 1/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento – n.º 51 de 2 de Março de 1998, p. 812-(513-514); e Mapa oficial n.º 2/98 da CNE, publicado no D.R. I Série B, Suplemento – n.º 142 de 23 de Junho de 1998. Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit, Liv.º n.º 7, 2/1/1988 a 27/12/2002. A eleição da Mesa (presidente e secretários) decorreu no dia 2/1/1998.

Baldos

Plenário de cidadãos eleitores

Basílio Pureza R. Carvalho (**presidente**)

Manuel de Seixas Oliveira (**presidente da Mesa**)

Cabaços²³⁶

António Antunes dos Santos (**presidente**) Lista Independente²³⁷

António Delfim Veiga PPD/PSD

João Bendito de Deus Xavier Lista Independente

Ilídio Jubilado dos Santos Lista Independente

Hélder Gil de Deus Xavier PPD/PSD

José Manuel Amaral Jubilado Lista Independente

Gil César Botelho PPD/PSD

Caria

Francisco Amado Rodrigues (**presidente**) PPD/PSD

Casimiro de Almeida PS

António Lopes Luís PPD/PSD

José Augusto de Jesus PPD/PSD

José Alberto Pinto de Bastos PS

Nuno Jorge dos Santos Nascimento (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Luís Manuel Martins Alves PS

Castelo

João Mendes dos Santos (**presidente**) PPD/PSD

António Aguiar Seralheiro PS

Saúl de Carvalho Gomes PPD/PSD

Isabel Maria Cardoso Moraes PS

Valentim Militar PPD/PSD

Vasco Jónia Coimbra (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Manuel de Sousa dos Santos PS

236. Pelos dados fornecidos pela Junta de Freguesia António Augusto Silva teria sido o presidente da Assembleia de Freguesia em 1997. Porém, o seu nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

237. Esta Lista designou-se: Unidade de Trabalho e Progresso.

Leomil

Eduardo José Pereira Rocha (presidente)	PPD/PSD
Leonel Gomes Barradas	PPD/PSD
Joaquim António de Jesus Loureiro	PPD/PSD
Carmino Pimenta Aguiar	PS
António José Batista dos Santos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Armando de Andrade Graval	PPD/PSD
Arlindo Santana Aguiar	PPD/PSD
Sílvio Lopes Teixeira	PS
Abel Augusto P. Cardoso Julião	PPD/PSD

Moimenta da Beira

José Alberto Pereira da Silva (presidente)	PS
António Ferreira Marques Pereira	PPD/PSD
Alberto Fernandes	PS
José Alves	PPD/PSD
Fernando Cerqueira Pinto	PS
João Paulo dos Santos Moura (presidente da Assembleia)	PS
Adalberto Fernando Cardoso Bondoso	PPD/PSD
José Félix de Almeida	PS
José Alberto Lopes Requeijo	PPD/PSD

Nagosa

Albano da Conceição Carvalho (presidente)	PS
Osmar Trindade Carvalho	PPD/PSD
Norberto Pinto de Sousa	PS
João dos Santos Reis	PPD/PSD
José da Fonseca Mergulhão	PS
Daniel de Jesus Nobre	PPD/PSD
António Cardoso (presidente da Assembleia)	PS

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores	
António Ribeiro Correia (presidente)	
António Casimiro Pinto Centeio (presidente da Mesa)	

Passô

António Fernandes Dias (presidente)	PPD/PSD
Manuel Graciano de Jesus Martinho	CDS-PP
José Manuel Gomes de Paiva	PPD/PSD
Gentil Moraes dos Santos	CDS-PP
José da Costa Giraldo	PPD/PSD
Luís Guilherme de Moraes Ferreira	PS
Vasco Matias Fidalgo (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Pêra Velha

Veríssimo de Jesus Aguiar (presidente)	PPD/PSD
José Tomás Gomes	PPD/PSD
Anarolino da Mota	PPD/PSD
Faustino Plácido de Almeida Sousa (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Manuel António da Costa Gomes	PPD/PSD
José Camilo Lopes	PPD/PSD
Henrique Augusto	PPD/PSD

Peva

Ernesto da Cruz Fernandes (presidente)	PPD/PSD
Fausto de Jesus Alexandre	PS
Luís de Jesus Lopes	PPD/PSD
Augusto Rodrigues Ramos Afonso	PS
João Gomes Augusto	PPD/PSD
Manuel de Azevedo	PS
António Correia Lopes (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PPD/PSD
Rui Pontes Pereira Lopes	PS
Pelágio de Jesus Dias	PPD/PSD
Vitorino da Fonseca Lourenço	PS
Acácio Antunes Soares	PPD/PSD
Hélio Dias de Castro (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Manuel Joaquim de Jesus Mendonça	PS

Sarzedo

Benjamim Filipe (presidente)	PPD/PSD
Eduardo de Carvalho Seixas	PPD/PSD
Joaquim Lameiras dos Santos	PS
Licínio Alvaíde Duarte (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
José Feliz Mendes	PPD/PSD
Maria Regina Pereira da Silva	PPD/PSD
António Bento	PS

Segões

Plenário de cidadãos eleitores

António Rocha dos Santos (**presidente**)

Manuel João Carvalho Santos (**presidente da Mesa**)

Sever

José de Jesus Pereira (presidente)	PPD/PSD
Carlos António da Silva Mendes	PPD/PSD
Fernando de Matos	PPD/PSD
Damião dos Santos Fonseca (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Fernanda Maria Ribeiro Ferreira	PPD/PSD
Carla Susana Paiva Ferreira	PPD/PSD
Eduardo Filipe Olaio Dias	PPD/PSD

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD
António de Jesus Ferreira	PPD/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD
Mário Nogueira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Vítor Narciso O. Cardoso Governo	PPD/PSD
Manuel de Almeida dos Santos	PPD/PSD
Alfredo dos Santos	PPD/PSD

E8 – 16 de dezembro de 2001²³⁸

Aldeia de Nacomba

Alfredo da Costa (presidente)	PPD/PSD
Sílvio da Mota Almeida	PPD/PSD
Alcides Jacinto Santos	PS
Luís de Jesus da Costa	PPD/PSD
Carlos Alberto de Almeida Botelho	PPD/PSD
Ramiro Botelho dos Santos Veiga	PPD/PSD
Adriano de Jesus Gouveia	PS

Alvite

Sidónio Clemêncio da Silva (presidente)	PS
Fernando Manuel Trinta Lopes	Lista Independente ²³⁹
Sidónio Domingos da Silva	PS
Manuel Ribeiro Teixeira	PS
Nuno Miguel Ribeiro Correia	Lista Independente
Germano Silva Figueiredo (presidente da Assembleia)	PS
João Fernandes da Silva	PS
Albertino da Silva Correia	Lista Independente
Jorge Ribeiro Novo	PS

Arcozelos²⁴⁰

José de Jesus Coutinho (presidente)	PPD/PSD
Manuel Ribeiro Morais	PPD/PSD
Jorge Manuel Gomes Santos Botelho	PS
Delfim de Jesus Cardoso	PPD/PSD
António dos Santos	PPD/PSD
Manuel de Castro Pereira	PPD/PSD
João Loureiro Almeida	PS

238. Ver Mapa oficial n.º1-B/2002 da CNE, publicado no D.R. I Série B, 2º Suplemento – n.º 73 de 27 de Março de 2002, p. 2926-(662-663). O nome do presidente da freguesia de Paradinha, saído do plenário, foi obtido em ACMMB - *Livro de Actas das Sessões...*, cit, Liv.º n.º 7, 2/1/1988 a 27/12/2002.

239. Esta Lista designou-se: IPM de Alvite.

240. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que Hildérico de Jesus Coutinho foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Ariz

Aníbal Gomes Lages (presidente)	PPD/PSD
Orlando José S. Gomes	PS
Nélson Martins de Almeida	PPD/PSD
José Gomes Saraiva	PS
Mário de Gomes Almeida	PPD/PSD
Ernesto Pereira	PS
António Mote de Sousa (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Baldos

Basílio Pureza Requeijo de Carvalho (presidente)	PPD/PSD
Gisela Marisa Pureza Mesquita	PS
Manuel de Carvalho Pinto	PPD/PSD
Cassiano Gomes Ramos	PPD/PSD
Américo António Fernandes Seixas	PS
Alcides Manuel P. da Silva (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Manuel de Seixas Oliveira	PPD/PSD

Cabaços

António Antunes dos Santos (presidente)	PPD/PSD
João Bendito de Deus Xavier	PPD/PSD
António Delfim Veiga	PS
José Carlos Jubilado Botelho	PPD/PSD
Ilídio Jubilado dos Santos	PPD/PSD
Rui Manuel Formoso Pinto Lourenço	PS
José Manuel Amaral Jubilado (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Caria

Francisco Amado Rodrigues (presidente)	PPD/PSD
Vítor Jorge Jesus Silva	PS
Nélson de Jesus Santos	PPD/PSD
Helena Cristina Cardoso de Frias	CDS-PP
José Augusto de Jesus	PPD/PSD
Amílcar Silva Pina	PS
Nuno Jorge dos Santos Nascimento (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Castelo

João Mendes dos Santos (presidente)	PPD/PSD
Manuel Sousa Santos	PS
Ana Paula Sousa dos Santos	PPD/PSD
Jorge Manuel Jóia Carvalho	PS
Saúl de Carvalho Gomes	PPD/PSD
Elísio Teixeira Cardoso	PS
João Teixeira de Carvalho (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Leomil

Eduardo José Pereira Rocha (presidente)	PPD/PSD
José Abel Santos Aguiar	PS
Leonel Gomes Barradas	PPD/PSD
António José Batista dos Santos	PPD/PSD
Secundino Jesus Mendes	PS
Joaquim António de Jesus Loureiro (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
João José Caseiro Guedes	CDS-PP
António de Oliveira	PPD/PSD
José Manuel Pardal Mestre	PS

Moimenta da Beira

João Paulo dos Santos Moura (presidente)	PS
Artur Mota Alves	PPD/PSD
Alberto Fernandes	PS
Fernando Cerqueira Pinto	PS
Avelino Casimiro	PPD/PSD
Francisco José Lima Rebelo Gomes (presidente da Assembleia)	PS ²⁴¹
Adalberto Fernando Cardoso Bondoso	PPD/PSD
José Carlos Caires Abreu	PS
Carlos Manuel Oliveira Soares Gomes	PS

Nagosa

António Jesus Sousa Cardoso (presidente)	PPD/PSD
Osmar Trindade Carvalho	PS
Norberto Pinto de Sousa	PSD
Sérgio Manuel Seixas Carvalho	PS
Manuel da Silva	PPD/PSD
Albano da Conceição Carvalho (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Manuel Afonso Ferreira	PS

241. Renunciou em 2004, tendo sido substituído por Fernando Lopes Vieira.

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Ribeiro Correia (**presidente**)

António Cardoso Rodrigues (**presidente da Mesa**)

Passô

António Fernandes Dias (**presidente**) PPD/PSD

José Costa Magalhães PS

Maurício Ferreira CDS-PP

Afonso da Cruz Costa PPD/PSD

João Morais PS

José da Costa Giraldo PPD/PSD

Manuel Graciano de Jesus Martinho (**presidente da Assembleia**) CDS-PP

Pêra Velha

Veríssimo de Jesus Aguiar (**presidente**) PPD/PSD

Belarmino Pereira Gomes PPD/PSD

Abílio Gomes Paulo PPD/PSD

Faustino Plácido de Almeida Sousa (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

César Augusto Gomes Lopes PPD/PSD

Casimiro da Mota Pinto PPD/PSD

Manuel António da Costa Gomes PPD/PSD

Peva²⁴²

Jorge Mota dos Santos (**presidente**) PS

Ernesto da Cruz Fernandes PPD/PSD

Luís de Almeida Gomes PS

Luís de Jesus Lopes PPD/PSD

Ismael Parente Afonso PS

João Gomes Augusto PPD/PSD

Mário Aparício da Silva PS

242. Pelos dados fornecidos pela Junta de Freguesia Eduardo da Silva Veiga teria sido o presidente da Assembleia de Freguesia em 2001. Porém, o seu nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Rua

João Cardoso de Frias Barbosa (presidente)	PPD/PSD
Francisco José Sousa Sarmento	PS
Pelágio de Jesus Dias	PPD/PSD
Domingos Jesus Lopes Augusto	PS
Acácio Antunes Soares	PPD/PSD
Fernando Antunes Salvador	PS
António Manuel Pinto da Silva (presidente da Assembleia)	PPD/PSD

Sarzedo

Eduardo de Carvalho Seixas (presidente)	PPD/PSD
João Jorge Loureiro Botelho	PPD/PSD
José Maria Carriço Gomes	PS
Benjamim Filipe (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Licínio Alvaíde Duarte	PPD/PSD
Maria Regina Pereira da Silva	PS
António Teixeira Rodrigues	PPD/PSD

Segões

António Rocha dos Santos (presidente)	PPD/PSD
Teresa Cristina Mota de Almeida Santos	PPD/PSD
António Carlos Ferreira Lopes	PS
Fátima Troca Sousa	PPD/PSD
Manuel Jorge Ferreira Botelho	PPD/PSD
Maria Antonieta Rodrigues Ferreira	PS
Francisco Ferreira de Carvalho	PPD/PSD

Sever

José de Jesus Pereira (presidente)	PPD/PSD
Carlos António da Silva Mendes	PPD/PSD
Fernando de Matos	PPD/PSD
Damião dos Santos Fonseca (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
José Manuel Malaquias	PS
Fernanda Maria Ribeiro Ferreira	PPD/PSD
Marcelino Ramos Ferreira	PPD/PSD

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD
Paula Nogueira da Silva	PPS/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD
Mário Nogueira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Hélder Augusto de Jesus Marques	PS
Vítor Narciso O. Cardoso Governo	PPD/PSD
Adão Augusto de Castro	PPD/PSD

E9 – 9 de outubro de 2005²⁴³

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

José Augusto de Jesus Gouveia (**presidente**)

Alvite

Sidónio Clemêncio da Silva (presidente)	PS
Sidónio Domingos da Silva	PS
Manuel Ribeiro Teixeira	PS
Elvira da Costa Bernardino de Matos Figueiredo	PPD/PSD
Germano da Silva Figueiredo (presidente da Assembleia)	PS
Fernando dos Santos Simões	PS
Albino Manuel Teixeira da Silva	PS
Sidónio de Jesus Lopes	PS
Francisco Ribeiro Trinta	PPS/PSD

Arcozelos

José de Jesus Coutinho (presidente)	PPD/PSD
Manuel Ribeiro Moraes	PPD/PSD
Veríssimo Coutinho dos Santos	PS
Delfim de Jesus Cardoso	PPD/PSD
Hildérico Coutinho Gomes (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Fernando Manuel Gonçalves Teixeira Campos	PS
Manuel de Castro Pereira	PPD/PSD

Ariz

Aníbal Gomes Lages (presidente)	
Baldomiro Pereira Mota	PS
Nelson Martins Almeida	PPD/PSD
José Amadil Marcelino Fernandes	PS
Mário Gomes de Almeida	PPD/PSD
António Mota de Sousa (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
José Augusto de Almeida Gomes	PS

243. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 26/11/2016). Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 8, 26/2/2003 a 25/9/2009.

Baldos²⁴⁴

Basílio Pureza R. Carvalho (presidente)	PPD/PSD
Gisela Marisa Pureza Mesquita	PS
Manuel de Carvalho Pinto	PPD/PSD
António Bernardo Carvalho de Castro	PS
Cassiano Gomes Ramos	PPD/PSD
Alcides Manuel Pereira da Silva	PPD/PSD
Luís de Jesus Ribeiro	PS

Cabaços

João Benedito de Deus Xavier (presidente)	PPD/PSD
José Luís Gomes Pinto Correia	PS
António Antunes dos Santos (presidente)	PPD/PSD
José Carlos Jubilado Botelho	PPD/PSD
Carlos Alberto Jubilado Leitão	PS
José Manuel Amaral Jubilado (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
António dos Santos Augusto	PS

Caria

Armando Nunes Mota (presidente)	PPD/PSD
Carlos Alberto da Silva	PS
Jorge Nuno Rocha Nascimento	PPD/PSD
Manuel Pires dos Santos	PS
José Augusto de Jesus	PPD/PSD
Nuno Jorge dos Santos Nascimento (presidente da Assembleia)	PS
Eduardo Manuel Ferreira do Nascimento Santos	PPD/PSD

Castelo

João Mendes dos Santos (presidente)	PPD/PSD
Manuel Sousa dos Santos	PS
Ana Paula Sousa dos Santos	PPD/PSD
Saúl de Carvalho Gomes	PPD/PSD
Manuel dos Santos Fernandes	PS
João Teixeira de Carvalho (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Filipe de Carvalho Gomes	PPD/PSD

244. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que Manuel de Seixas Oliveira foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Leomil

António José de Macedo (presidente)	PPD/PSD
José Abel dos Santos Aguiar	PS
José Luís dos Santos Rosário	PPD/PSD
João Lopes Calhau	PS
António Henrique da Silva Cardoso (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Abel Augusto Pimenta Cardoso	PS
António José Batista Santos	PPD/PSD
António José Teixeira Rebelo	PPD/PSD
Adriano António Tojal da Silva	PS

Moimenta da Beira

João Paulo dos Santos Moura (presidente)	PS
José Álvaro Aparício Alexandre	Lista Independente
Francisco José de Lima Rebelo Gomes	PS
Fernando Lopes Vieira (presidente da Assembleia)	PS
Alberto Loureiro Fernandes	Lista Independente
Alexandre Gomes Cardia	CDS-PP
Maria La Salette Correia Costa Teixeira Santos	PS
Paulo Miguel Rodrigues Soares	Lista Independente
José Álvaro Fajardo Vieira	PS

Nagosa

António Jesus de Sousa Cardoso (presidente)	PPD/PSD
Norberto Pinto de Sousa	PPD/PSD
Maximino de Jesus Nunes dos Santos	PS
Roberto Carlos de Jesus Santos	PPD/PSD
Albano da Conceição Carvalho (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Eusébio dos Santos Rolo	PPD/PSD
Manuel Afonso Ferreira	PS

Passô

Domingos Manuel dos Santos Martinho (presidente)	PS
António Fernandes Dias	PPD/PSD
Serafim Martinho Pereira	PS
Afonso da Cruz Costa	PPD/PSD
Jorge António Moreira Simão (presidente da Assembleia)	PS
José da Costa Giraldo	PPD/PSD
Manuel da Costa Dionísio	PS

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores

António Ribeiro Correia (**presidente**)

Abílio de Azevedo dos Santos (**presidente da Mesa**)

Pêra Velha

Veríssimo de Jesus Aguiar (**presidente**) PPD/PSD

Afonso Pinto PS

Belarmino Pereira Gomes PPD/PSD

Abílio Gomes Paulo PPD/PSD

Aníbal da Mota PS

Faustino Plácido de Almeida Sousa (**presidente da Assembleia**) PPD/PSD

Veríssimo Ferreira Dias PPD/PSD

Peva²⁴⁵

Jorge Mota dos Santos (**presidente**) PS

Alcides de Oliveira Fernandes PPD/PSD

Luís de Almeida Gomes PS

Luís Gomes PPD/PSD

Ismael Parente Afonso PS

José Mário Sobral Aguiar PPD/PSD

Mário Afonso Ferreira Ferreirinha PS

Rua

António Manuel Pinto da Silva (**presidente**) PPD/PSD

Ulisses de Jesus Dias PS

Armando da Fonseca Pinto PPD/PSD

José António Castro de Amaral PS

Manuel Gomes Pinto PPD/PSD

Fernando Antunes Salvador PS

João Cardoso de Frias Barbosa PPD/PSD

245. Pelos dados fornecidos pela Junta de Freguesia Mário dos Santos Cardoso teria sido o presidente da Assembleia de Freguesia em 2005. Porém, o seu nome não aparece na *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

Sarzedo

Eduardo Carvalho Seixas (presidente)	PPD/PSD
João Jorge Loureiro Botelho	PPD/PSD
Licínio de Alvaíde Duarte	PPD/PSD
Miguel Melita Duarte (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Luís Manuel Pereira Rodrigues Meira	PS
José Feliz Meneses	PPD/PSD
Rui Melita Cardoso	PPD/PSD

Segões

António Rocha dos Santos (presidente)	PPD/PSD
Teresa Cristina Mota de Almeida Santos	PPD/PSD
Fátima Troca de Souza	PPD/PSD
Luís Lemos de Almeida	PS
Manuel Loureiro de Magalhães	PS
Maria Augusta Ferreira dos Santos	PPD/PSD
Francisco Ferreira de Carvalho	PPD/PSD

Sever

José de Jesus Pereira (presidente)	PPD/PSD
Carlos António da Silva Mendes	PPD/PSD
Fernando Matos	PPD/PSD
Damião dos Santos Fonseca (presidente da Assembleia)	PPD/PSD
Fernanda Maria Ribeiro Ferreira	PPD/PSD
Carlos Manuel Pereira de Almeida	PS
Marcelino Ramos Ferreira	PPD/PSD

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD
Paula Nogueira da Silva	PPS/PSD
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD
Mário Nogueira (presidente da Assembleia)	PPD/PSD ²⁴⁶
Hélder Augusto de Jesus Marques	PS
Vítor Narciso O. Cardoso Governo	PPD/PSD
Alfredo dos Santos	PPD/PSD

246. Faleceu em Dezembro de 2015, tendo sido substituído por Vítor Narciso Oliveira Cardoso Governo.

E10 – 11 de outubro de 2009²⁴⁷

Aldeia de Nacomba

Plenário de cidadãos eleitores

José Augusto de Jesus Gouveia (**presidente**)

Alvite

Sidónio Clemêncio da Silva (presidente)	PS
Ermelinda Cristina Teixeira Lopes	PS
Manuel Ribeiro Teixeira	PS
Sidónio Domingos da Silva (presidente da Assembleia)	PS
Olga Isabel da Silva Calhau	PS
Rui Amândio de Figueiredo Clemêncio	PS
Fernando dos Santos Simões Teixeira	PS
Daniela Ribeiro Rocha	PS
Albino Manuel Teixeira da Silva	PS

Arcozelos

José de Jesus Coutinho (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Ribeiro Morais	PPD/PSD/CDS-PP
Delfim de Jesus Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
Paulo M. de S. M. de A. Coutinho (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel de Castro Pereira	PPD/PSD/CDS-PP
José Nunes Pereira	PS
Armindo de Jesus Cardoso	PS

Ariz

Angelina de Abreu Saraiva (presidente)	PS
Antero Gomes de Sousa Rodrigues	PS
José Amadil Marcelino Fernandes	PS
Baldomiro Pereira da Mota (presidente da Assembleia)	PS
Aníbal Gomes Lages	PPD/PSD/CDS-PP
Alcino de Jesus Teixeira	PPD/PSD/CDS-PP
Armando Ferreira	PPD/PSD/CDS-PP

247. Ver Mapa oficial n.º1 –A/2010, consultado em <http://www.cne.pt> (site visualizado em 6/11/2016). Os nomes dos presidentes das freguesias de plenário foram obtidos em ACMMB – *Livro de Actas das Sessões...*, cit., Liv.º n.º 8, 26/2/2003 a 25/9/2009.

Baldos

Basílio Pureza Requeijo de Carvalho (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel de Carvalho Pinto	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel de Seixas Oliveira	PPD/PSD/CDS-PP
Mónica Leonor da Silva Oura (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Frederico Monteiro dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Fausto da Conceição Monteiro	PS
José Luís dos Santos Pereira	PS

Cabaços

João Benedito de Deus Xavier (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
José Carlos Jubilado Botelho	PPD/PSD/CDS-PP
José Manuel Amaral Jubilado (pres. da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Ângela Isabel Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Fernando de Jesus Mendes	PPD/PSD/CDS-PP
Carmina Maria Gomes Veiga	PS
José Luís Gomes Pinto Correia	PS

Caria

Armando Nunes da Mota (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Jorge Nuno Rocha Nascimento	PPD/PSD/CDS-PP
José Augusto de Jesus	PPD/PSD/CDS-PP
Eduardo Manuel F. N. Santos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Ilídio Augusto	PPD/PSD/CDS-PP
Carlos Alberto da Silva Almeida	PS
Manuel Pires dos Santos	PS

Castelo

Vítor Manuel Gomes de Carvalho (presidente)	PS
Sérgio Paulo de Sousa Santos	PS
Saúl de Carvalho Gomes	PS
Celso Carvalho Silva (presidente da Assembleia)	PS
João Mendes dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Ana Paula Sousa dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Sousa dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP

Leomil

António José de Macedo (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
José Luís dos Santos Rosário	PPD/PSD/CDS-PP
Amélia Sofia Sá Duarte Cid (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
António Álvaro Seixas Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
António José Teixeira Rebelo	PPD/PSD/CDS-PP
José Abel dos Santos Aguiar	PS
Joaquim António de Jesus Loureiro	PS
Mónica Isabel da Fonseca Santos Mendes	PS
Ricardo Rodrigues Teixeira	PS

Moimenta da Beira

Francisco José de Lima Rebelo Gomes (presidente)	PS
José Carlos de Jesus Santos	PS
Rita Isabel do Corgo Teixeira Dias Fernandes	PS
Alexandre Gomes Cardia (presidente da Assembleia)	PS
José Carlos Caires Abreu	PS
José Luís da Silva Fajardo	PPD/PSD/CDS-PP
António dos Santos Pereira	PPD/PSD/CDS-PP
Paula Alexandra Casimiro Alves Requeijo	PPD/PSD/CDS-PP
José Alberto Pereira da Silva	PPD/PSD/CDS-PP

Nagosa

André Trindade de Sousa (presidente)	PS
Isabel Maria Pinto Carvalho	PS
Henrique Cardoso da Silva	PS
Daniel de Jesus Nobre (presidente da Assembleia)	PS
Sérgio Manuel de Seixas Carvalho	PS
António Jesus de Sousa Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Rodrigues António	PPD/PSD/CDS-PP

Paradinha

Plenário de cidadãos eleitores	
António Ribeiro Correia (presidente)	
Abílio de Azevedo dos Santos (presidente da Mesa)	

Passô

Domingos Manuel dos Santos Martinho (presidente)	PS
Serafim Martinho Pereira	PS
José da Costa Magalhães	PS
Jorge António Moreira Simão (presidente da Assembleia)	PS
José da Costa Giraldo	PPD/PSD/CDS-PP
Maria da Graça Silva Meneses Duarte	PPD/PSD/CDS-PP
Ernesto Furtado Morais	PPD/PSD/CDS-PP

Pêra Velha

José Dias Lopes (presidente)	PS
Belarmino Pereira Gomes	PS
Manuel de Almeida Lopes	PS
José António de Sousa Saramago (presidente da Assembleia)	PS
Veríssimo Ferreira Dias	PPD/PSD/CDS-PP
Aníbal da Mota	PPD/PSD/CDS-PP
Abílio Gomes Paulo	PPD/PSD/CDS-PP

Peva

Pedro João de Jesus Sousa (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Ana Paula Ribeiro Fernandes	PPD/PSD/CDS-PP
Gilberto Afonso Ramos	PPD/PSD/CDS-PP
Luís Gomes	PPD/PSD/CDS-PP
Jorge Mota dos Santos	PS
Luís de Almeida Gomes (presidente da Assembleia)	PS
Ismael Parente Afonso	PS

Rua

António Manuel Pinto da Silva (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Gomes Pinto	PPD/PSD/CDS-PP
Armando da Fonseca Pinto	PPD/PSD/CDS-PP
Isabel do Carmo Oliveira F. Marques (pres. da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Carla Sofia Rebelo de Jesus	PPD/PSD/CDS-PP
Ulisses de Jesus Dias	PS
Rui Pontes Pereira Lopes	PS

Sarzedo

Eduardo de Carvalho Seixas (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
João Jorge Loureiro Botelho	PPD/PSD/CDS-PP
Licínio de Alvaide Duarte	PPD/PSD/CDS-PP
Joaquim Lameiras dos Santos (pres. da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Miguel Melita Duarte	PPD/PSD/CDS-PP
Ricardo Manuel de Carvalho Pereira	PS
José Rui Pereira Gomes	PS

Segões

António Rocha dos Santos (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Teresa Cristina Mota de Almeida Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Fátima Troca de Souza	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Loureiro de Magalhães (pres. da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Cátia Susana Paulo Teixeira	PPD/PSD/CDS-PP
Bruna Daniela Andrade Rocha dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP
Maria Augusta Ferreira dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP

Sever²⁴⁸

Marcelino Ramos Ferreira (presidente)	PS
Marize Fernandes de Assis Pereira	PS
Rui Fernando Tomás de Matos	PS
José de Jesus Pereira	PS
António Humberto Paiva Matos	PPD/PSD/CDS-PP
José António da Fonseca Silva	PPD/PSD/CDS-PP
Manuel Carlos de Paiva Carvalho	PPD/PSD/CDS-PP

Vilar

Júlio de Almeida Castro (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Paula Nogueira da Silva	PPD/PSD/CDS-PP
Fernando Manuel dos Santos Vilaça	PPD/PSD/CDS-PP
Vítor Narciso de O. Cardoso Governo (pres. da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Simão Rebelo de Carvalho Gomes	PPD/PSD/CDS-PP
Ricardo Manuel Cardoso Carvalho de Sousa	PS
Serafim Manuel de Carvalho	PS

248. Nos dossiers das eleições autárquicas do Arquivo da Câmara Municipal refere-se que José de Paiva Mendes foi o presidente da Assembleia de Freguesia mas o nome dele não consta da *Acta da reunião da assembleia de apuramento geral*.

E11 – 29 de setembro de 2013²⁴⁹

Alvite

António José Monteiro dos Santos (presidente)	Todos por Alvite (TPA)
Germano da Silva Figueiredo	TPA
Sílvia Crisalda Fernandes Malaia	TPA
Paulo Ribeiro Silva (presidente da Assembleia)	TPA
Vítor Manuel Afonso Aguiar	TPA
Raquel Alexandra Lages Bernardino	TPA
Rui Amândio Figueiredo Clemêncio	PS
Ermelinda Cristina Teixeira Lopes	PS
Verónica Teixeira Simões	PS

Arcozelos

António Eduardo Lopes Morgado (presidente)	PS
Paula Martins Morais	PS
Delfim de Jesus Cardoso	PS
Telmo José Gouveia de Jesus (presidente da Assembleia)	PS
Vítor Manuel de Jesus Gomes	PS
Maria Helena Coutinho dos Santos	PPD/PSD/CDS-PP
António João Santos Lobato	PPD/PSD/CDS-PP

Baldos

João Augusto Gomes Oura (presidente)	União e Progresso (UEP)
Basílio Pureza Requeijo de Carvalho	UEP
Manuel de Carvalho Pinto	UEP
Carlos Gomes Pureza Machado (presidente da Assembleia)	UEP
Marisa Santos Castro	UEP
Ana Rita Fortunato Carvalho	UEP
Manuel de Seixas Oliveira	UEP

Cabaços

João Benedito de Deus Xavier (presidente)	Progresso e Inovação (PEI)
José Manuel Amaral Jubilado (presidente da Assembleia)	PEI
Ângela Isabel Santos	PEI
Hélio David Ribeiro dos Santos	PEI
João Miguel Jubilado Xavier Cerejo	PEI
Ilídio Jubilado dos Santos	PEI
Fernando de Jesus Mendes	PEI

249. Ver <http://www.cne.pt> (site visualizado em 6/11/2016).

Caria

Armando Nunes da Mota (presidente)	Juntos pela Freg. de Caria (JPFDC)
Jorge Nuno Rocha Nascimento	JPFDC
José Augusto de Jesus	JPFDC
Eduardo Manuel F. N. Santos (presidente da Assembleia)	JPFDC
Adolfo Pereira Cardoso	Novo Rumo (NR)
Lúcia Daniela Antunes Lemos	NR
João Joaquim de Jesus Amado	NR

Castelo

Vítor Manuel Gomes de Carvalho (presidente)	PS
Maria José Mendes Fernandes Carvalho	PS
Saúl de Carvalho Gomes	PS
António Ferreira Gomes (presidente da Assembleia)	PS
Elísio Teixeira Cardoso	PS
Celso Carvalho Silva	PS
Jorge Manuel Joia Carvalho	PS

Leomil

José Luís dos Santos Rosário (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
António José Teixeira Rebelo	PPD/PSD/CDS-PP
Amélia Sofia Sá Duarte Cid (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Francisco Aurélio Santana Aguiar	PPD/PSD/CDS-PP
José Manuel de Jesus Pedrinho	PPD/PSD/CDS-PP
Tânia Catarina Ferraz Martins	PPD/PSD/CDS-PP
José Manuel Ribeiro Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
José Pimenta Pereira	PS
Sónia Carla Mendes Reis Mergulhão	PS

Moimenta da Beira

Francisco José de Lima Rebelo Gomes (presidente)	PS
José Carlos de Jesus Santos	PS
Rita Isabel do Corgo Teixeira Dias Fernandes	PS
Alexandre Gomes Cardia (presidente da Assembleia)	PS ²⁵⁰
José Carlos Caires Abreu	PS
Joaquim António da Costa Coelho	PPD/PSD/CDS-PP
João Carlos Gomes da Silva	PPD/PSD/CDS-PP
Liliana Isabel Botelho Soares Correia	PPD/PSD/CDS-PP
Délio Nelson Rodrigues Mariana	PPD/PSD/CDS-PP

250. Renunciou em 2014 sendo substituído por José Carlos Caires de Abreu.

Passô

Domingos Manuel dos Santos Martinho (presidente)	PS
Serafim Martinho Pereira	PS
José da Costa Magalhães	PS
Jorge António Moreira Simão (presidente da Assembleia)	PS
Maria Armanda de Jesus Monteiro Pereira	PS
Marta Sofia Fernandes Carvalheira Costa	PS
José António Maceira Martinho	PS

Rua

António Manuel Pinto da Silva (presidente)	Rua do Crescimento (RDC)
Manuel Gomes Pinto	RDC
Armando da Fonseca Pinto	RDC
Rosa da Conceição Cardoso Teixeira (presidente da Assembleia)	RDC
Orlando Lourenço dos Santos Lemos	RDC
Rui Pontes Pereira Lopes	RDC
Acácio Botelho dos Santos	RDC

Sarzedo

Helena Maria Correia dos Santos Seixas (presidente)	Sarzedo Continua (SC)
Ricardo Manuel de Carvalho Pereira	SC
Miguel Melita Duarte	SC
Eduardo de Carvalho Seixas (presidente da Assembleia)	SC
Joaquim Lameiras dos Santos	SC
Rui Melita Cardoso	SC
Maria Regina Pereira da Silva	SC

Sever

Marcelino Ramos Ferreira (presidente)	PS
Marize Fernandes de Assis Pereira	PS
Rui Fernando Tomás de Matos	PS
José de Paiva Mendes (presidente da Assembleia)	PS
Paulo Alexandre Paiva Fonseca	PS
Carlos Alberto dos Santos Fonseca	PS
Fernando dos Santos Lopes	PS

Vilar

Fernando Manuel dos Santos Vilaça (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Júlio de Almeida Castro	PPD/PSD/CDS-PP
Paula Nogueira da Silva	PPD/PSD/CDS-PP
Vítor Narciso de Oliveira Cardoso Governo	PPD/PSD/CDS-PP
Célia Almeida da Silva (presidente da Assembleia)	PS
Ricardo Manuel Cardoso Carvalho de Sousa	PS
Paulo Jorge Numes Gomes	PS

União das Freguesias de Paradinha e Nagosa

André Trindade de Sousa (presidente)	PS
Maria Neli Rodrigues de Sousa	PS
Abílio de Azevedo dos Santos	PS
António Ribeiro Correia (presidente da Assembleia)	PS
Maria Dulce Rodrigues de Andrade Cardoso	PPD/PSD/CDS-PP
Andria Paula de Jesus Santos	PPD/PSD/CDS-PP
José Augusto Correia Governo	PPD/PSD/CDS-PP

União das Freguesias de Pêra Velha, Aldeia de Nacomba e Ariz

José Dias Lopes (presidente)	PS
José Amadil Marcelino Fernandes	PS
Belarmino Pereira Gomes	PS
Fernando Pereira de Sousa (presidente da Assembleia)	PS
Lurdes Gomes da Costa	PPD/PSD/CDS-PP
José Augusto de Jesus Gouveia	PPD/PSD/CDS-PP
Angelina de Abreu Saraiva	PPD/PSD/CDS-PP

União das Freguesias de Peva e Segões

Pedro João Jesus de Sousa (presidente)	PPD/PSD/CDS-PP
Fátima Troca de Souza	PPD/PSD/CDS-PP
Ana Paula Ribeiro Fernandes	PPD/PSD/CDS-PP
Gilberto Afonso Ramos (presidente da Assembleia)	PPD/PSD/CDS-PP
Paulo Alexandre Alves e Silva	PS
António Rocha dos Santos	PS
Maria Adélia Rodrigues da Silva	PS

Siglas | utilizadas

AAHBVMB – Arquivo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira

ACMMB – Arquivo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

ANTT – Arquivo Nacional Torre do Tombo

The first part of the paper discusses the importance of the research and the need for a new approach. It then presents the methodology used in the study, followed by the results and conclusions. The final section discusses the implications of the findings and suggests areas for future research.

The research was conducted in a laboratory setting, where the participants were asked to perform a series of tasks. The results showed that the participants performed better when they were given a clear set of instructions and a well-defined goal. This suggests that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting.

The conclusions of the study are that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting. The implications of the findings are that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting.

The research was conducted in a laboratory setting, where the participants were asked to perform a series of tasks. The results showed that the participants performed better when they were given a clear set of instructions and a well-defined goal. This suggests that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting.

The conclusions of the study are that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting. The implications of the findings are that the research is valid and that the findings can be applied in a real-world setting.

Agradecimientos |

Em primeiro lugar ao executivo camarário que através do seu presidente José Eduardo Ferreira me lançou o repto de escrever este recorte importante da história contemporânea do concelho de Moimenta da Beira. Apesar do escassíssimo tempo de que dispus, a equipa montada para executar o trabalho foi de uma ajuda imprescindível, nomeadamente o Dr. Francisco Cardia, a Dr.^a Susana Lemos e, sobretudo, o Dr. Rui Bondoso, um dos braços direitos desta aventura.

À Dr.^a Maria de Lourdes de Moura Loureiro deve-se um reconhecimento especial. Sem o seu contributo a secção respeitante aos anexos deste livro não teria atingido a completitude que tem. Laborou e maturou dados com o detalhe e o rigor de quem se compenetra com paixão ao desafio lançado. A experiência no manuseamento dessas informações, o conhecimento íntimo dos “quatro cantos da casa” e de grande parte dos indivíduos que por ela passaram, foram determinantes para extirpar as minhas dúvidas e responder às minhas interrogações. Do ponto de vista logístico o seu apoio também se revelou fundamental. Encarregou-se de comunicar com todas as Juntas de Freguesia e com o CNE, de onde recolheu dados valiosos.

Acresce um rol bastante lato de pessoas a quem também devo referência pela cedência de informações e fontes. São eles: António Ferreira Marques Pereira; Francisca Sobral Cid; Luís dos Santos Cardoso; Manuel Gomes Matos; Maria Cândida Braga Guedes Gomes; Valdemar Calhau; Paulo Figueiredo; João Batista Ferro; Maria do Céu Almeida Jesus; Rosana Dias; Bruna Santos; Sílvia Santos; António Ribeiro Correia; José Alexandre Santana Henriques; e Juntas de Freguesia a quem foram requeridos dados respeitantes à composição das Juntas e Assembleias de Freguesia desde 1976 até à atualidade.

As palavras finais de agradecimento são para aqueles que me são próximos, pela atenção que lhes não dediquei com a escrita intensa e desgastante deste livro. ■

Fontes e Bibliografia

A) Fontes

Arquivo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira

- Livro de Actas da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, 1 de Outubro de 1955 – 8 de Outubro de 2005.*
- Livro de Actas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, 27 de maio de 1955-1967, fl.1-3.*
- Livro de termos de posse dos funcionários da Câmara Municipal do concelho de Moimenta da Beira, 1963-1967.*
- Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 26 (31 de maio de 1974), p. 1-2.
- Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 31 (31 de setembro de 1974), p. 1.
- Jornal *Beira Távora*, quinzenário regionalista de Moimenta da Beira, Ano II, n.º 32, (15 de outubro de 1974), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano I, n.º21 (8 de dezembro de 1956), p.6.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano IV, n.º86 (22 de agosto de 1959), p. 6.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano V, n.º116 (22 de novembro de 1960), p. 5.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano V, n.º118 (22 de dezembro de 1960), p. 1 e 8.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º124 (22 de março de 1961), p. 2.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º127 (8 de maio de 1961), p. 3.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º128 (22 de maio de 1961), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º129 (8 de junho de 1961), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º130 (22 de junho de 1961), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º138 (22 de outubro de 1961), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º145 (8 de fevereiro de 1962), p. 10.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VI, n.º150 (22 de abril de 1962), p. 1; 7.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano VII, n.º169 (8 de fevereiro de 1963), p. 1; 3.
- Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º204 e 205 (8 de agosto de 1964), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º206 e 207 (8 de setembro de 1964), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º210 e 211 (8 de novembro de 1964), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º219 (8 de março de 1965), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, ano IX, n.º220 (22 de março de 1965), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º222 (22 de abril de 1965), p. 1-5.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º223 e 224 (8 de junho de 1965), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º225 e 226 (8 de julho de 1965), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º229 (22 de agosto de 1965), p. 1; 2.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano X, n.º241 (22 de fevereiro de 1966), p. 1.
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano XII, n.º 281 e 282 (8 de novembro de 1967).
- Jornal *Correio Beirão*, (Moimenta da Beira), ano II, n.º35 (17 de julho de 1987), p. 1; 7.

Arquivo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Acta da reunião de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira, 16/12/1976.

Acta da reunião da assembleia de apuramento geral do concelho de Moimenta da Beira, 16/12/1982, fl.5-18.

Livro de Actas da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv. n.º 1, 18/2/1977 a 28/6/1979.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 2, 11/9/1979 a 8/11/1985.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 3, 28/12/1985 a 28/12/1990.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 4, 28/12/1990 a 30/6/1994.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 7, 2/1/1988 a 27/12/2002.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 8, 26/2/2003 a 25/9/2009.

Livro de Actas das Sessões da Assembleia Municipal do concelho de Moimenta da Beira, Liv.º n.º 13, 28/2/2012 a 6/2/2013.

Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, n.º 33, 1971-1974.

Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, n.º 34, 1974-1975.

Livro de Actas da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, n.º 39, 1977-1978.

Livro de Actas do Conselho Municipal, n.º 35, 1967-1974.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Secretariado Nacional de Informação, Censura cx.86, 11 docs.

Arquivo pessoal

Jornal Beirão, ano 1, n.º22 (2 de outubro de 2009), p. 6.

B) Entrevistas

António Ferreira Marques Pereira, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

António Gomes de Matos, gravada em suporte digital em 21/11/2016.

Fernando Monteiro Pina, gravada em suporte digital em 6/9/2013.

Luís dos Santos Cardoso, gravada em suporte digital em 24/11/2016.

C) Bibliografia

Estudos

- ALMEIDA, Maria António Pires de – *O Poder Local do Estado Novo à Democracia: Presidentes de Câmara e governadores civis, 1936-2012*. Lisboa: [s. edt], e-book, 2013.
- BONDOSO, Rui – “A mediatização da revolta dos arcos do Externato”. Revista *Alcançar*, ano 3, n.º12 (2013), p. 18.
- D.R. n.º 229/1976, 1º Suplemento, Série I de 20 de setembro de 1976.
- D.R. n.º 247/1977, Série I de 25 de outubro de 1977.
- D.R. I Série, Suplemento – n.º 200 de 30 de agosto de 1990
- D.R. I Série B, 3º Suplemento – n.º 52 de 3 de março de 1994.
- D.R. I Série B, Suplemento – n.º 142 de 23 de junho de 1998.
- D.R. n.º 219/99, série I-A de 18 de setembro de 1999.
- D.R. n.º 9, suplemento de 2002, série I-A de 11 de janeiro de 2002.
- D.R. I Série B, 2º Suplemento – n.º 73 de 27 de março de 2002.
- D.R. I Série B, Suplemento – n.º 26 de 6 de fevereiro de 2006 (distribuído a 8 de fevereiro de 2006).
- D.R. I Série, Suplemento – n.º 49 de 11 de março de 2010 (Mapa oficial n.º1-A/2010 da CNE).
- D.R. n.º 176, Série I de 12 de setembro de 2013.
- FERREIRA, Ana Sofia – “As eleições no Estado Novo. As eleições presidenciais de 1949 e de 1958”. Revista da Faculdade de Letras, *História*. III série, vol.7 (2006), p. 197-212.
- GOUVEIA, Jaime Ricardo – *Marte e Minerva nas Terras do Demo. Do liberalismo contrito ao republicanismo convicto*. Moimenta da Beira: Edições Esgotadas, 2011.
- SOARES, Marisa – “Colégio de Moimenta da Beira desafiou Salazar para imitar Niemeyer”. In *Jornal Público*, 9/12/2012.
- SOUSA, Rui Miguel Vieira de – *Envelhecimento da população portuguesa – algumas decorrências económicas*. Lisboa: dissertação de mestrado apresentada ao ISEG, 2009.

D) Sites consultados

- <http://mapas.ine.pt/map.phtml> (visualizado no dia 2/12/2016).
- <http://moimentananet.blogspot.pt/p/fotografias.html> (visualizado em 2/12/2016).
- <http://www.cm-moimenta.pt/pages/978> (visualizado em 1/12/2016).
- <http://www.cne.pt> (visualizado em 6/11/2016).
- <http://www.pordata.pt> (visualizado no dia 4/12/2016).

